

*Greve de cinco dias ficou sem efeito*

## Sindicato dos Jornalistas aceitou proposta patronal

Pág. 20



Eanes  
descerra  
em Matosinhos  
monumento  
ao pescador

Pág. 6

*Braga e Guarda  
ainda contestam*

## Governadores civis empossados esta tarde

Pág. 7

*Com o Exército  
em estado de alerta*

## Metalúrgicos brasileiros voltaram ao trabalho

Págs. centrais

*Para preparar  
visita  
de Arafat*

Já está  
em  
Moscou  
delegação  
da OLP

Pág. 11



Hoje

Sete  
Ponto  
Sete



A URSS depois de Brejnev...



Abre o Centro de Arte Moderna da Gulbenkian...

Responsável de edição: João Mendes  
Correspondência: Diário de Lisboa - Sete Ponto Sete - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa

O SIDA (Síndrome Imuno-Deficitário Adquirido) está a produzir, nos Estados Unidos, uma verdadeira cruzada contra os homossexuais, como se eles fossem os «leprosos do século XX». O Centro de Arte Moderna da Gulbenkian abre finalmente as suas portas no próximo dia 20. Em Moscovo, Yuri Andropov parece ter recuado para um conjunto de posições de compromisso, que alteram as condições gerais do «jogo» esboçado na Primavera. Estes temas dominam o «Sete Ponto Sete» de hoje.

*Na vanguarda da Europa desenvolvida*

## Alemães federais descontentes com a sociedade de consumo

Págs. centrais

Ainda pode  
concorrer

VERA 2083



...e mais 2 páginas do Álbum dedicado a Carlos Botelho

# As associações culturais são alternativa à ignorância e ao comunismo?

**António Modesto Navarro**

A Biblioteca Operária Oeirense comemora este ano o seu 50.º aniversário. Fundada em 1933 por um grupo de jovens da vila de Oeiras, foi vigiada ativamente ao longo da sua actividade pelo regime fascista. Conta-se que certo administrador do concelho enviou alguns indivíduos da sua confiança para, como «associados» da colectividade, poderem informá-lo daquilo que por lá se passava. Em dado momento da sua vida, foi mesmo preso um professor de esperanto que na Biblioteca ensinava esta língua, então considerada altamente subversiva.

Para fazer deste 50.º aniversário mais que uma simples festa superficial e encantadora, entenderam os actuais dirigentes e sócios da colectividade promover iniciativas voltadas para a análise da situação e do trabalho desenvolvido desde que em 1976 deram novo impulso à vida associativa da Biblioteca. Para o efeito, convidaram dezenas de intelectuais e especialistas das coisas da cultura, que participaram até agora nas suas iniciativas, enviarem textos baseados na seguinte temática:

1 — Prática associativa e comunitária com contrapoder ao consumismo e passividade subjacentes aos valores e modelos da sociedade urbano-industrial.

2 — Associações culturais, sua contribuição para a formação de uma nova mentalidade.

3 — Meios e instrumentos de acção cultural, ideias e projectos, novas temáticas e novas formas.

O objectivo era reunir os depoimentos num caderno e promover um debate público com a participação dos intelectuais convidados, que culminaria o processo de discussão interna realizado no passado dia 2 de Julho.

## Programa de vida

CABE aqui dizer que só três dos convidados responderam, um deles enviando um cartão e outro apresentando um texto que apenas abordava as questões de forma genérica. Portanto, a bem dizer, só surgiu uma resposta directamente ligada à matéria em causa. Coisa preocupante, não haja dúvida. Será que, se as questões fossem outras, se tivessem a ver com modas e fascínios em voga haveria mais respostas? Será que estes processos de vida associativa, que não ocupam as primeiras, nem as segundas, nem as terceiras páginas dos jornais «culturais», não sensibilizam nem preocupam as dezenas de intelectuais e especialistas que vemos surgir activamente por todo o lado onde há microfones da rádio e câmaras de televisão? A cultura o que é? Simples fenómeno de vida de sociedade, invólucro que se veste e despe conforme o dia e a hora, possibilidade de fazer longas e profundas análises no momento «exacto», ou participação aberta na vida da comunidade, desejo de transformar e de ser transformado, massa em que mexemos com outros, em colectivo, numa aproximação cada vez maior às nossas raízes, aos patrimónios local e universal, à nossa situação de potenciais criadores?

AS questões postas pela Biblioteca Operária Oeirense não são fáceis para quem está por dentro do movimento associativo, quanto mais para quem dele se aproxima apenas por um momento. «Prática associativa e comunitária como contrapoder ao consumismo e passividade», é à partida um programa de vida, que revolucionaria a existência de centenas de criaturas que vão ao cinema, ao teatro, aos recitais, às exposições, aos passeios de domingo, às conferências e a tudo quanto é mostra e exposição de angústias próprias, sem

o sentido da história, da longa viagem do colectivo, sem se preocuparem com a existência da luta de classes, mas sempre traçando com o dedo elegantes frases de bom acabamento sobre o objecto em análise.

## Dar resposta ao sonho

A «indústria da cultura» atinge já entre nós índices curiosos e zonas de oportunismo e esvaziamento que poderão causar algum alarme. Opor-lhes as correcções possíveis, é uma medida justa. Mas não partir para outras coordenadas, para outra forma de participação na vida, é aceitar que amanhã se continue a utilizar a cultura armazenada como base da distinção entre «civilizados» e «primitivos», entre exploradores (ou seus aliados) e explorados, embora em termos mais subtils de que no passado e por isso mesmo mais perigosos.

Claro que a fórmula «modelos da sociedade urbano-industrial» utilizada na 1.ª pergunta tem muito que se lhe diga. Pode carregar um certo saudosismo da sociedade rural e bucólica, por exemplo como paradigma da liberdade e realização do homem, quando a verdade é que a aldeia e a vila são ainda hoje o que há de mais repressivo em termos de vida comunitária voltada para o futuro. O padre antiquado, o professor elitista, o patrão que detém a possibilidade de sobrevivência de quem trabalha, nomeadamente no Centro e no Norte do País, são ainda a vida local.

O associativismo verdadeiramente livre tem uma existência perigosa, não há sindicalização ou é claramente perseguido, e quanto à vida partidária ela está eivada de dificuldades, recuos e actos de heroísmo e resistência, por um lado, e, por outro, existe um caciquismo brutal e destruidor da moral e da fraternidade possíveis.

NO caso vertente, da população de Oeiras, valeria mais a pena, em nosso entender, perspectivar as condições de vida de uma pequena-média burguesia altamente explorada, que carrega de e para Lisboa e adjacências, todos os dias, o seu cansaço, as suas dificuldades de sobrevivência, que, mais mal que bem, tem formas de cultura a ela ligadas, que boceja, que vê televisão e acorda cheia de sono e de amargura, que prepara, por que é altamente afectada e explorada, com outras classes e camadas, a mudança para nova vida, mesmo quando só participa tenuemente na dinâmica da comunidade.

Estes largos milhares de pessoas têm hábitos, sonhos, traumas e esperanças, têm direitos à vida e à cultura. São agredidos diariamente por uma televisão e uma rádio que lhes sustenta os medos e os recuos, que os imobiliza e os tem na conta de autómatos e parvos. O movimento associativo poderá dar resposta positiva às vontades e sonhos submersos, acompanhado por autarquias e intelectualidade efectivamente voltadas para o interior da cultura e não para a sua fachada.

## O passado e o futuro

No nosso país, as associações culturais têm uma história que é inestimável. Desde o século passado, vêm contribuindo para dar resposta aos anseios e à vontade de transformar das populações. Assim aconteceu em Oeiras, desde que por volta de 1850 ali foram implantadas duas fábricas de têxteis que empregaram gente imigrada, desenraizada, necessitada de formar cooperativas e associações para se unir, para se defender e progredir.

Com o rodar dos anos, Oeiras tornou-se satélite de Lisboa e perdeu características, ganhando outras, que são mais complexas e difíceis de apreender e que por isso mesmo são enorme desafio para as associações, como salientaram dirigentes da Biblioteca Operária Oeirense na sessão realizada na noite de 2 de Julho.

NUMA terra habitada por gente de serviços, com um operariado actualmente menos caracterizado, que acções diversificadas devem ser realizadas, que necessidades e apetências existem, que iniciativas se devem contrapor ao desânimo, à ignorância por vezes oculta, ao passadismo e ao deixa andar que se instalam de novo entre nós como formas «legítimas» e legitimadas pelo poder público?

Que meios e instrumentos de acção cultural, ideias e projectos, novas temáticas e novas formas devem ser utilizadas?

Aqui é que se centra hoje em dia a grande questão das nossas vidas de associativismo. O papel dos quadros de centros culturais, associações, autarquias, comissões de moradores e de trabalhadores, e de outras estruturas, é inovar, descobrir, organizar, dando respostas adequadas à realidade sempre complexa, e sobretudo, na nossa perspectiva, ter em conta que há sempre à volta centenas e milhares de pessoas das quais não podemos destacar-nos tanto na acção cultural que a certa altura elas acabam por ficar lá longe, entregues à voragem da televisão, da rádio, dos jornais de consumismo «cultural», de um poder que joga com a placidez e com o comodismo. Há que descobrir, inovar, transformar, e há que ganhar mais e mais as colectividades e pessoas adormecidas para a prática viva da criação cultural, para o olhar atento sobre a cultura local (sem a isolar e a considerar como o supra-sumo de tudo, antes aproximando-a da cultura nacional e universal), para a ligação a outras preocupações, a outras práticas, da Autarquia Local, da Comissão de Trabalhadores ou de Moradores, num todo que tem de entreajudar-se e actuar sobre a vida, melhorando-a e transformando-a.

## Cultura apenas para privilegiados ou acção generalizada?

Como foi travada a dinâmica desde 1976? Porque foram destruídas estruturas de formação de animadores como as que existiam no FAOJ? Porque ministérios e outras entidades dão, geralmente respostas mínimas e sobretudo burocráticas às propostas do movimento associativo popular, gastando por outro lado milhões de contos em iniciativas como a XVII Exposição do Conselho da Europa, que é importante ver mas que é igualmente paralisante quanto à vida e à história do povo deste país? Temos obrigatoriamente uma visão estática e «promocional» da cultura, ou ela é uma das nossas vias de trabalhar a vida, de enriquecer e mudar para melhor, no sentido do colectivo e não dos 3000 privilegiados que têm acesso a tudo e a certa altura já vomitam sãbença por todos os poros? A pequena-média burguesia inteligente e deservolta, que também ocupa direcções de colectividades, poderá e deverá liderar o processo cultural com a perspectiva de ocupar o poder eternamente, como acontece noutras zonas com certos intelectuais que no fundo desprezam as classes trabalhadoras? Que trabalho cultural de massas deve realizar cada grupo de animadores? Deve transigir com os vícios do meio, facilitando e degradando, ou deve procurar o justo equilíbrio entre a inovação e a penetração nas camadas que são violentamente afastadas da cultura?

AS Associações devem associar-se entre elas, nesta fase de nova resistência ao poder central e tantas vezes ao poder local dos caciques, aproveitando espaços, equipamentos, quadros e verbas para acções em conjunto, ou devem continuar isoladas, fechadas sobre si próprias alienando e destruindo os sócios através da permissividade e o incentivo de práticas como o jogo a dinheiro, a droga, etc?

O Associativismo regional deve continuar atento e venerador de tudo quanto é doutor e personalidade vindos lá da terra ou deve preocupar-se em fazer o levantamento das necessidades das comunidades imigradas, levando-as a participar activamente na vida da região que abandonaram um dia, à procura da sobrevivência? Defender as raízes, apoiar o desenvolvimento regional e local, nos campos económico, social e cultural, são novas vias que associações regionais como a Casa do Alentejo e a Associação do Nordeste Transmontano trilharam já em Lisboa, ainda muito isoladas em relação à grande maioria das outras associações do género.

## Juventude e mulheres no associativismo

Os Centros Comerciais são hoje estranhos e perigosos concorrentes das associações, nomeadamente em relação à juventude. Foi esta uma das considerações feitas na sessão da Biblioteca Operária Oeirense. A juventude e as mulheres ainda estão muito afastadas da vida associativa. Nas «catedrais» do consumismo idiota procuram respostas para questões que nem sequer formulam, na sua angústia e no desconhecimento de outras formas de existência. Este é o resultado, quanto a nós, de um trabalho inteligente do imperialismo (não temos receio do «chão») e dos seus rapazes na televisão, na rádio e noutras redes de droga por aí espalhadas. Certas formas de subcultura, de «comunicação» e deformação, e sobretudo a travagem da vida colectiva deste País, a falta de perspectivas, de emprego, de condições de dívida com a generalidade que caracteriza as gerações mais novas, trouxeram uma situação difícil de abarcar e entender, que deixará marcas duradouras e altamente negativas na vida do nosso País.

TAMBÉM aqui as associações, as autarquias, as várias estruturas da vida local e regional, têm um papel a desempenhar, criando condições para uma aproximação cada vez mais viva a camadas decisivas.

Em tudo isto o aparelho de Estado deveria ter uma atitude diferente. Há hoje no país associações, como a de Ferragudo e a Cooperativa das Cervejas, de Espinho, para além de tantos centros culturais, grupos colectividades, autarquias e comissões, que consubstanciam já uma prática e um conhecimento elevados. Se o poder central estabelecesse outras coordenadas de apoio, principalmente no terreno, a vida local, no plano sociocultural, levaria novos impulsos, dados por associações que hoje sobrevivem com dificuldade, actuam com sacrifício, sem encontrar respostas correspondentes, no plano institucional, ao conteúdo surpreendente dos seus projectos e ambições.

## Resistir e avançar

E aqui se centra, para finalizar, outra grande questão da sessão realizada na Biblioteca Operária Oeirense: como avançar, como alargar a participação popular, se o poder, se os órgãos de comunicação, se o controlo, com mil tentáculos, das populações

Continua na pág. 17



**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**  
**Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos**  
**EDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcácer do Sal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4357, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de Santa Maria, concelho de Alcácer do Sal, de (RA30-9-25-6 C.M. Alcácer — Albergaria do Sado — Águas) uma linha aérea a 30Kv, com 588 m, do apoio n.º 9 da linha RA30-9-25 para o PTC 1 e PTC 7 ao PT da C.M. de Alcácer, em Albergaria do Sado.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 28 de Junho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,  
 João Carlos Oudinot Larcher Nunes

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**  
**Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos**  
**EDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setúbal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/3946, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal de uma linha mista 60Kv (LI60-37 S. Sebastião-Terra) com 3 203 metros entre a subestação de S. Sebastião (SE60-7) e a subestação de Terra (SE60-19).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 28 de Junho de 1983.

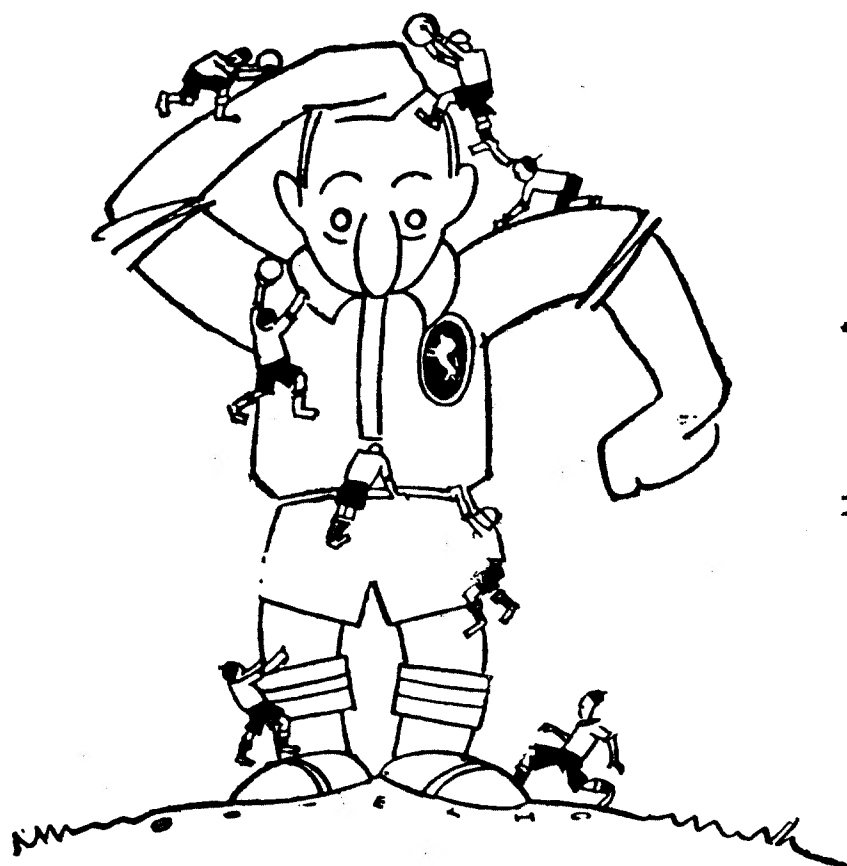
O ENGENHEIRO DIRECTOR,  
 João Carlos Oudinot Larcher Nunes

**VIGIE**  
 as brincadeiras das crianças

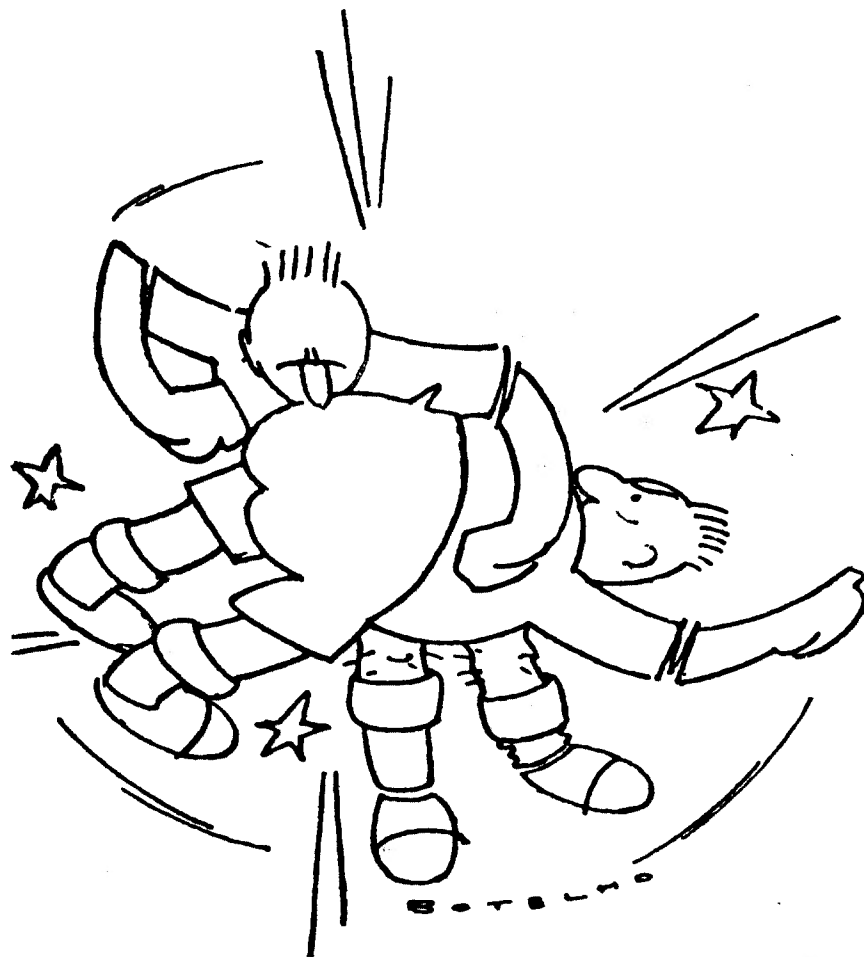
Concurso DL

## 3.º Álbum SEMPRE FIXE

## Os homens não se medem aos palmos



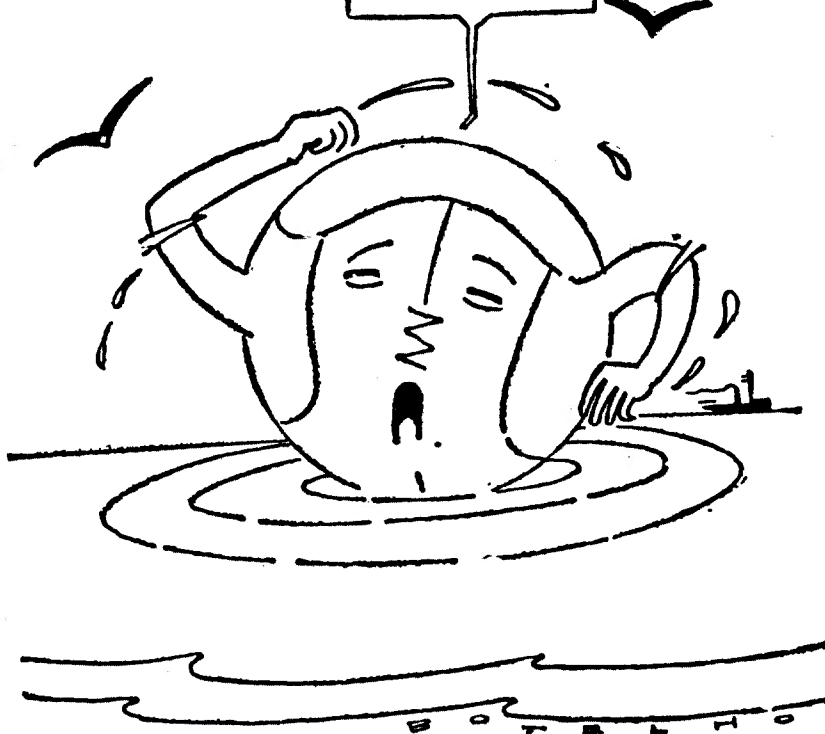
Aquilo foi subir pelo Sporting e tumba.. tumba.. tumba...  
3 goals. (Foi assim que os filoxeras d'Alcantara  
ganharam o Campeonato)



Uma interessante fase de foot-ball  
Sporting-Imperio

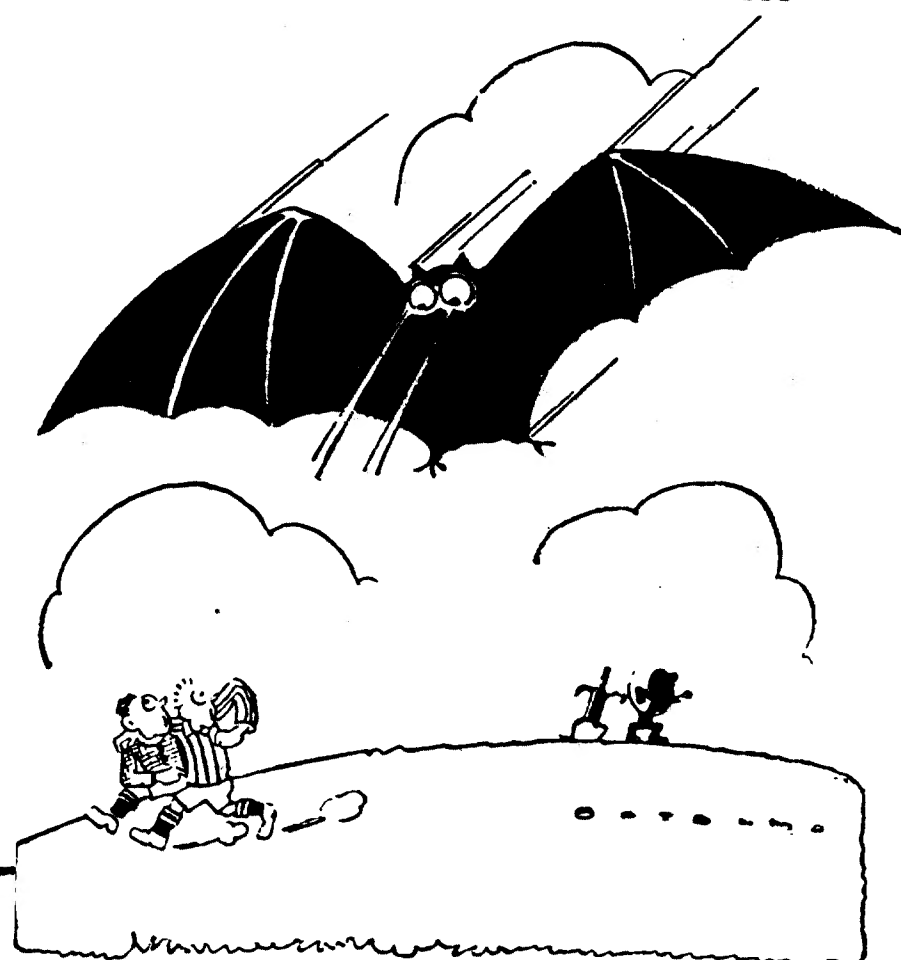
## Uótar-Pólu

PASSO AVIDA A REBOLAR  
NÃO HA DEFEZO POSSÍVEL  
DA TERRA PASSO PRO MAR  
PRA JOGAR SOU INFALÍVEL



A bolinha está a banhos.

## A MEIA FINAL...



... e uma ave agoirenta perseguiu os pobres de os desgraçados.

13

NISSAN DATSUN URVAN

AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

Praça José Queirós, n.º 1  
1899 LISBOA CODEX  
TEL. 31 40 61

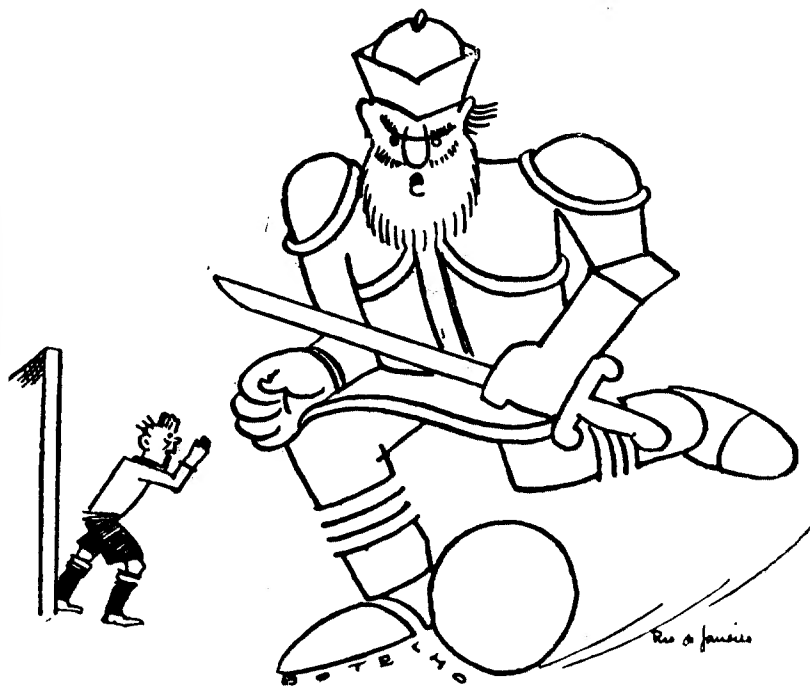
CONCESSIONÁRIOS  
EM TODO O PAÍS



3.º Álbum SEMPRE FIXE

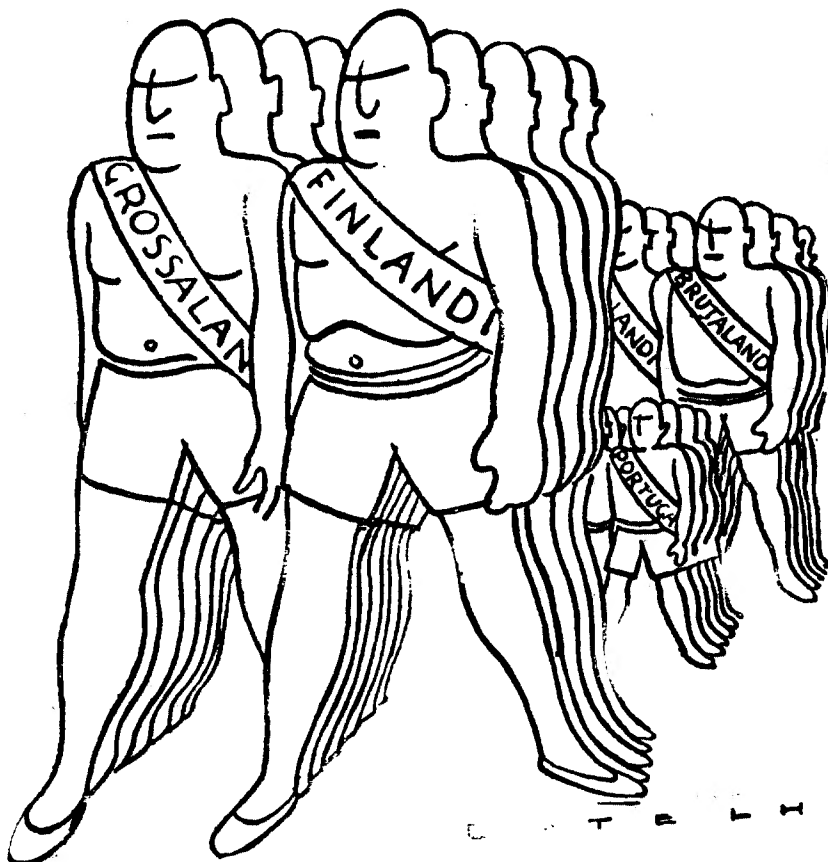
Concurso DL

# FOOT-BALL



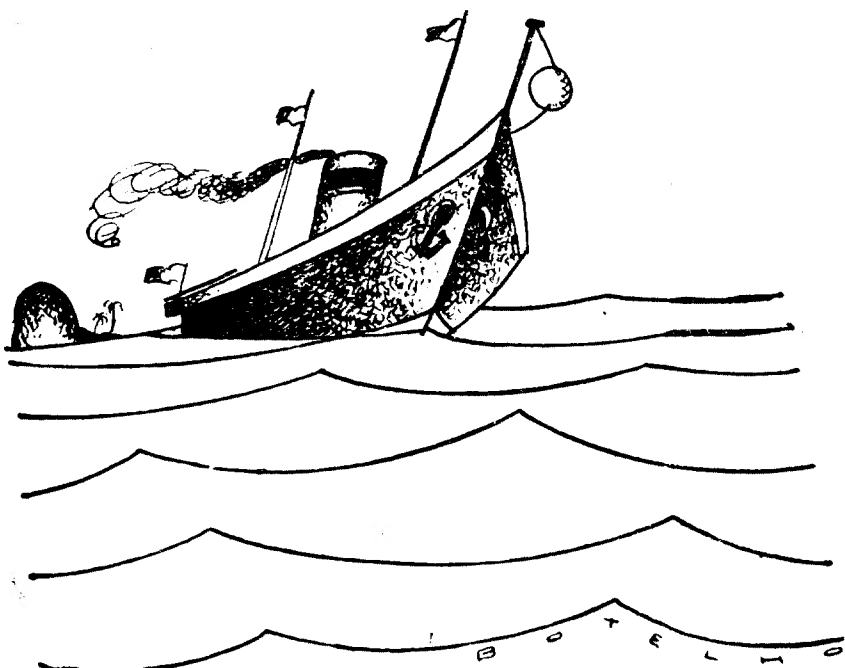
Uma avançada do Vasco da Gama

# Jogos Olímpicos



Nos jogos inaugurados hoje desfilaram 3000 atletas dos quais se destacavam os portugueses. (Dos jornais)

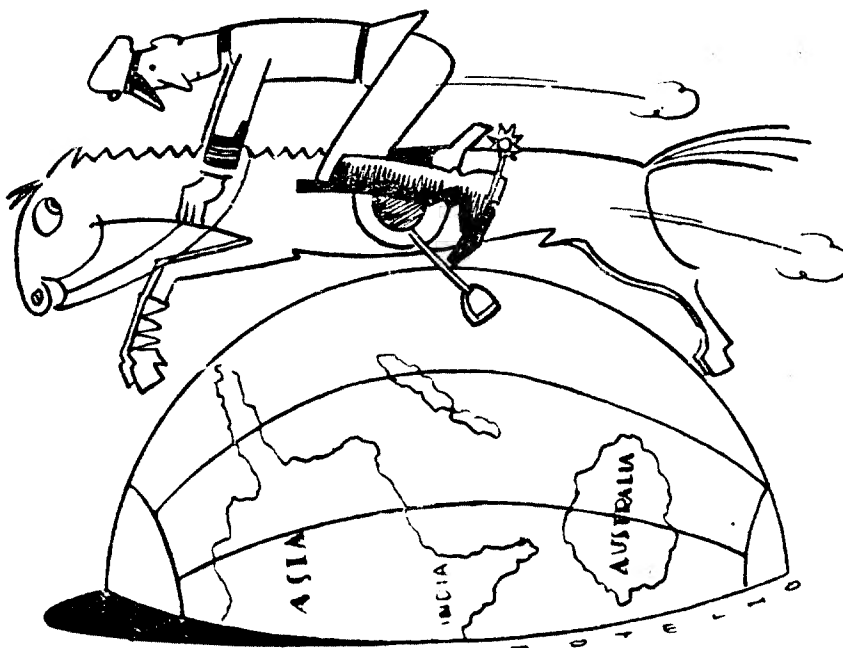
# ESTE NAVIO DERROTATRAZ



Partiram do Brasil, com a bola a meia haste, os Sportinguinhos.

# EPISMO PORTUGUÊS

EM AMSTERDAM



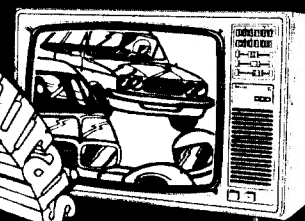
Mostramo-nos grandes no epismo com que fizemos hipismo

14

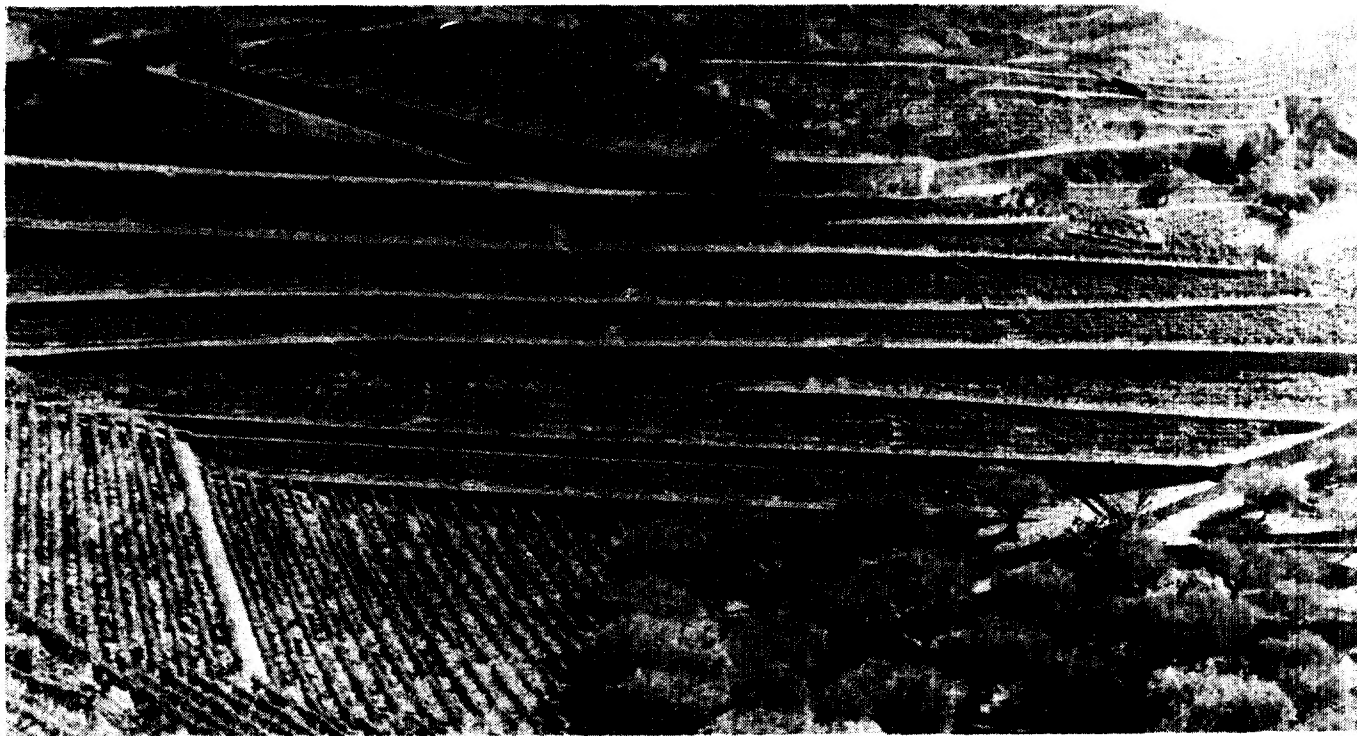
**PHILIPS** - Mais de 40 anos de experiência em televisão a cores



**cores Natur**  
**Philips**



RECORTE POR AQUI



A questão do vinho do Porto

## As cinco castas da Associação

Luís de Carvalho e Oliveira

**L**EMOS em «O Correio da Manhã»: «para alcançar tais objectivos (... melhoria da qualidade) a Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense procede a ensaios das melhores castas existentes na região de forma a concluir pela plantação intensa das cinco melhores, intensifica novos processos de plantação menos onerosos do que os chamados «murtórios» — pequenos e primitivos patamares...

«A leitura deste escrito produz-nos uma associação de ideias que parece não andar longe de uma realidade de certo modo contundente. É que a Portaria, que já é conhecida no Alto Douro pelo nome de «Portaria Negra» e que tem o número 685/82, datada de 9 de Julho e subscrita pelo ministro da Agricultura, Comércio e Pescas, Basílio Adolfo Mendonça Horta da Franca, mais vulgarmente conhecido pelo abreviado Basílio Horta, veio falar também de cinco castas que indica como sendo a «touriga nacional», «touriga francesa», «tinto cão», «tinta roriz», «tinta barroca».

O «Correio da Manhã» que sobre as cinco castas não diz quais sejam as indicadas pela chamada, aliás auto-denominada «Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense», mas tudo leva a crer que não sejam outras senão as da Portaria. O que ficará por desvendar até que tudo saia a lume — porque não há nada que não se saiba — é que tipo de relações são as da Associação com o Ministério. Subordinação do Ministério a interesses privados, já que a Associação é uma organização privada que não estará benemeritamente ao serviço dos viticultores em geral, mas sim ao serviço de certos e determinados viticultores que a constituíram com determinados objectivos que não serão comuns a todos os que se dedicam à actividade da viticultura no Douro? Serão relações de outra natureza que não queremos, de maneira nenhuma, classificar porque nos negamos a aceitar o indecoroso e criminal a todos e quaisquer níveis?

**O**UTRA relação de ideias nos surge entre as cinco castas e um tal ou tais campos experimentais meramente privados e instalados em propriedades de grandes empresas, ao que consta multinacionais, campos de ensaio esses para uso nessas propriedades. Será que veio a generalizar-se por obra e arte — nesse caso inqualificável — de um Ministério, que se chama da Agricultura, o resultado desses cam-

pos experimentais localizados algures e que de forma nenhuma podem traduzir o que será mais próprio e de maior interesse em toda a região, tão variada e tão propícia a uma diversidade de utilização de castas e em consequência de tipos de vinho, todos eles merecendo a rotulagem de vinhos do Porto?

O que à primeira vista ressalta é que a referida Portaria do Ministério da Agricultura que veio a referir as cinco únicas castas cultiváveis na Região do Douro para produção do vinho do Porto não dá a mínima explicação sobre a escolha destas castas e a contradição entre aquilo que histórica e tradicionalmente estava disciplinado como castas utilizáveis para a produção do famoso vinho e o que aparece agora.

Ressalta, também, não ter o Governo, por si, feito quaisquer experiências localizadas em diversos e muitos pontos da região para poder tirar uma conclusão que se impusesse regionalmente.

**O**CORRE-NOS transcrever de «O Benefício e a Sua Distribuição na Região Vinhateira do Douro» do eng.º agrónomo Álvaro Moreira da Fonseca: «Só castas de qualidade podem interessar a estes (estudo das castas) que, por demorados e complexos, só aos serviços oficiais podem competir». Nós acrescentaríamos «podem e devem competir», pois que quaisquer conclusões tiradas por campos experimentais localizados em propriedades de alguém, principalmente se esse alguém é poderoso, dominam e influenciam autoridades e entidades que devem estar acima dos interesses privados de uns para poder pôr-se ao serviço do interesse geral de todos.

**D**O mesmo livro extractamos: «o conhecimento do valor específico de uma casta quando cultivada no seu meio próprio, atendendo ao seu teor glucométrico e consequentemente à sua riqueza alcoólica, à sua acidez, intensidade de coloração, aroma, etc., pode constituir elemento de grande interesse para a determinação da percentagem em que ela deve entrar no lote, com vista a uma nítida melhoria de qualidade». «Os nossos vinhedos deviam ser constituído por cerca de 40% de castas muito boas, 40% de castas boas, e apenas 20% de castas regulares. As castas mediocres e más deviam ser banidas do nosso granjeio». «Com as castas fundamentais devemos cultivar ou-

tras secundárias para tornar a produção mais regular». «Tal estudo, que seria da maior importância, não pode ser executado apenas num local, porque as castas, como já vimos, mantêm uma certa solidariedade, com os solos e o clima onde vegetam e, como consequência, as castas, por exemplo, mais indicadas para o Baixo Corgo não serão possivelmente as mais aconselháveis para o Cima Corgo ou para o Douro Superior».

Uma outra questão é levantada pelo mesmo autor: a de inclusão ou não de castas brancas entre as muito boas, portanto, entre as escolhidas para fabrico de vinho do Porto.

Efectivamente, o vinho do Porto branco está pouco divulgado, pelo que é menos conhecido.

**H**A pouca imaginação nos aproveitamentos naturais do País, em geral, e em especial da Região do Douro. O vinho do Porto branco para aperitivo já tem tido bastante procura. No entanto, por comodidade, por rotina, por quaisquer interesses feitos, o vinho do Porto branco não tem, efectivamente implantação. Mas seria de considerar uma luta mais agressiva no mercado para desbancar, com a alta qualidade de que é dotado, muitas outras bebidas que são importadas por Portugal, além de poder conquistar-se o mercado estrangeiro. Parece, porém, que tudo se dirige para uma maior acumulação de ganhos entre produção e exportação, sem cuidar de outros objectivos que bem poderiam figurar em primeiro plano no campo económico português. Nenhuma casta branca existe entre as cinco castas da Portaria. Insistamos nas castas para se ver como é de funil a Portaria e que interesses serve.

Para melhor explicitação do assunto deste artigo vale a pena pôr o leitor menos metido na viticultura do Douro dentro da questão das castas, para bem apreciar o afunilamento da Portaria 685/82 e, ao mesmo tempo, aprecie de como os que estão fora do grupo de compadres podem ver os seus interesses naufragados merecendo desse compadrio. As castas classificadas, de há muitos anos, como primeiríssimas, portanto, muito boas, eram tintas e brancas, sendo as tintas o bastardo, donzelinho tinto, mourisco, touriga francesa, tinta roriz, tinta francisca, tinto cão e touriga nacional. Entre as brancas, o donzelinho (branco), esgana cão, fulgão gouveio ou verdeinho, malvasa fina, rabigato e viosinho.

**A** lista das castas tintas, apenas boas, era constituída pelo cornifeto, malvasia preta, mourisco de semente, periquita, ru-fete, samarrinho, sousão, tinta amarela, tinta da barca, tinta barroca, tinta carvalha e touriga brasileira. Das brancas, o arinto, o boal, cercial, códega, malvasia corada e moscatel galego.

Aproximada a relação das castas até agora dadas como muito boas e boas pelos organismos oficiais a começar pela Casa do Douro e a acabar no Ministério da Agricultura, que, através da sua Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, Repartição de Serviços Vitivinícolas, as referiu pelo Decreto 28.525 de 23.11.51 e fez constar na Portaria nº 14491 de 7.8.53.

Não nos surpreende nem ofende a nossa sensibilidade que se queira inovar, pois que inovar significa, na maior parte dos casos, progredir, mas tem de entender-se o que é progresso e a favor de quem ele se processa.

**N**O presente caso parece não haver dúvidas de que as tais cinco castas da Associação explicitadas na Portaria 685/82 não significam senão uma lei de funil devidamente preparada a vários níveis e sem que se tenha em conta o interesse de mais de 99% dos viticultores do Douro que não foram tidos nem achados, nem ouvidos nem pronunciados sobre as castas mais resultantes no seu vinhedo quanto a produção qualitativa e quantitativa.

Se, em vez de astuciosas preparações, de leis de funil o Ministério e a Associação, melhor dizendo as Associações, englobando também a dos Exportadores se voltassem arduamente para o combate à fraude, à falsificação dos vinhos no estrangeiro, ao fabrico no Douro do vinho do Porto com uvas de fora da região, à fiscalização da idade das videiras, cujo mosto é beneficiado, (é que só as cépas com mais de quatro anos de enxertia podem ser autorizadas a beneficiar) ao tempo de armazenagem (estágio), envelhecimento, etc., etc., talvez pudessemos aceitar e acreditar que as tais cinco castas não são pura coincidência com protegidos interesses de alguns que verificaram ser não apenas as de boa qualidade, como principalmente e acima de tudo as que produzem melhor lucro, as que se adaptavam ao terreno que as ensaiaram — não de toda a região — isso seria um passo em frente para a alta qualidade do vinho do Porto que se vende por esse mundo fora.

## O mercado das crianças de Banguécoque

Jacques de Barrin Serviço Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Uma mão-de-obra sem defesa nem recursos na qual se possa ir à vontade buscar trabalhadores baratos? Chama-se a isto a infância. Pelo menos quando se tem a desgraça de nascer numa província miserável da Tailândia onde há demasiadas bocas para comer...

**N**ÃO há aqui, como podia pensar-se, de um lado pais indignos ou ignorantes, do outro, por um punhado de bahts, a vender um filho ou uma filha, a quem mais dá, e, por outro, pais-modelo preocupados em preservar a todo o custo o futuro da sua prole. No Nordeste a pobreza faz lei. Em Krian e em Krasanga, duas aldeias de um bom milhar de habitantes cada uma, situadas na província de Buriran, a que o Instituto de Investigação Social da Universidade de Chulalonghorm, acaba de consagrar um estudo, há em média, por família, seis crianças, e pouco mais de um hectare de uma terra de paddy, demasiado seca para permitir mais do que uma colheita por ano.

Segundo este estudo metade das famílias que «colocam» um ou mais filhos menores em Banguécoque, não possuem mais de um hectare: 90% dos camponeses sem terra têm um filho ou uma filha pequena a trabalhar na capital. A grande maioria dos jovens que abandonam o Nordeste pertencem a lares de, pelo menos, sete membros, e cujo rendimento anual não ultrapassa os 9 000 bahts, isto é, uns 36.000 escudos.

Em Krian e em Krasanga, a escolaridade obrigatória ainda é uma simples ideia. As crianças abandonam os estudos aos dez, onze anos. Dois anos mais tarde os mais pobres, tomam, sem hesitar, o caminho de Banguécoque. Claro que a compensação financeira — 1000 a 2000 bahts por ano (entre 2600 a 5400 escudos) — que os pais recebem não é de molde a melhorar sensivelmente o nível de vida da célula familiar. Mas uma boca a menos a alimentar é uma economia de 140 quilos de arroz por ano. Ora os mais pobres do Nordeste não podem viver mais de quatro meses do produto da sua nesga de terra. Assim, nestas duas aldeias, 70% dos lares são obrigados a pedir emprestado — em natureza ou em espécie — em condições que dificilmente podem negociar, para pagar com a colheita próxima.

### Intermediários e patrões

Se tivessem meios para tal, 84% dos pais obrigados a separar-se dos filhos, preferiam dar-lhe uma educação completa ou tê-los junto de si para trabalhar nos campos, revela o estudo. Mesmo que à partida a ideia de «ver Banguécoque» e ter um pouco de dinheiro de algibeira lhes excite a imaginação — infelizmente durante pouco tempo — as crianças sabem que vão antes de mais ganhar o arroz quotidiano da família, e que são mandados para a cidade em «serviço comandado».

Um dia estas crianças, muitas vezes acompanhadas por um parente — as raparigas são preferidas porque são, diz-se, mais fáceis de empregar e de controlar —, desembarcam, deslumbradas, de um comboio. Não faltam então «guias» para as apanhar à saída da estação central de Hualampong, em redor da qual estão instalados uns vinte escritórios de colocação ilegais.

São pais não se decidem a ceder das condições bastante particulares em que vivem os filhos? *A priori* os pais não se preocupam grandemente com isso. Eles também trabalham como mouros, sob um sol intenso, uma terra ingrata. Se as crianças tivessem ficado em casa dizem, não teriam nada que comer. Como bons budistas alguns deles invocam a lei do Karma e concluem que os filhos ou a filha estão a pagar o mal que fizeram durante uma existência passada.

Os pais não se decidem a apresentar queixa, a não ser quando perderam o rasto dos filhos ou quando o salário prometido não lhes é entregue. Quanto às crianças, essas não têm possibilidade de transmitir a quem quer que seja uma qualquer mensagem de aflição, de tal modo vivem isolados do mundo exterior. Algumas, em desespero de causa, fogem. A grande maioria passa dois ou três anos em Banguécoque. Depois das desventuras ali passadas nenhuma deseja voltar.

Acontece, porém, que um menor, que fugiu de uma oficina-prisão e foi mandado para casa, retome o caminho da capital a fim de aí tentar uma vez mais a sua sorte.

### Ver o mar

A descrição dos actores deste drama não facilita a tarefa de todos os que tentam atenuar-lhe os efeitos (serviços oficiais e organizações humanitárias). O ano passado seis operações policiais permitiram libertar das «fábricas de suor» uns sessenta menores. Ora o certo é que dezenas de milhares de crianças são condenadas a viver num estado de semiescravidão. O Centro de Assistência das Crianças Trabalhadoras, cujas actividades são financiadas por movimentos cristãos na Holanda, em Hong-Kong e no Reino Unido, só pôde identificar, em 1982, catorze casos de abusos, principalmente de maus tratos.

Este Centro também iniciou, tanto nas aldeias do Nordeste como nas ruas da capital, uma vasta campanha de informação — mensagens publicitárias na rádio, distribuição de prospectos, colocação de cartazes e de autocollantes — junto do público, para que ele ajude a descobrir abusos e a desencorajá-los. Os resultados destes apelos foram desoladores. Poucos casos foram assinalados, poucas queixas foram feitas.

*Não está no temperamento nacional meter-se nos assuntos dos outros*, diz um dirigente. Todos se mantêm na reserva. Haveria, no entanto, em Banguécoque, segundo o departamento de trabalho, umas seis mil oficinas ditas «familiares», mais ou menos clandestinas, que escapam a toda a legislação social e cuja porta é difícil forçar.

*Que fazer se não tomar nota destes abusos enquanto a pobreza os favorece?*, diz um dirigente do Centro. Mas é importante que as pessoas de boa vontade alertem o Governo, acordem a opinião pública, preocupem os «mercadores de crianças» para, pelo menos, evitar que o mal se agrave.

### Eanes em Matosinhos:

# “O oceano volta a ser promessa e desafio...”

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, afirmou ontem, em Matosinhos, que em período de crise ou dificuldades «não é menor a importância do poder autárquico, a

quem pertence a responsabilidade de construir as bases do realismo e da conjugação de esforços, que permitam as acções nacionalmente consistentes.»

O Chefe do Estado, que falava nos paços do Concelho, onde lhe foram dadas as boas-vindas às tradicionais festas da vila, em honra do mártir S. Sebastião, patrono dos pescadores, acrescentou ser «fácil defender as realizações e as potencialidades do poder local numa região como esta, onde a actividade das instituições autárquicas têm merecido o apoio continuado da sua população».

Tal êxito — frisou o Presidente — constitui «uma resposta para os que receiam no poder local uma forma de diluição da autoridade do poder central, uma forma de desregulação das políticas nacionais, ou mesmo uma forma de alimentar regionalismo, que dividem e diminuem o sentido do empenhamento nacional».

#### «Sem convivências...»

Narciso Miranda (PS) presidente da Câmara de Matosinhos, que falou antes de Eanes, enalteceu a capacidade de intervenção do poder local para sublinhar que «a sua dinâmica, a sua proximidade e conhecimento das necessidades e desejos dos municípios, prestigiaram a democracia e fixaram-se nos ideais de Abril».

O autarca matosinhense destacou, por outro lado, as virtualidades do poder local, «conseguindo criar no concelho um espírito de colaboração entre todas as forças políticas que permitiu uma dinâmica de desenvolvimento e a criação de melhores condições de vida para as populações».

A necessidade de novas medidas do poder central que facilitem «sem convivências,



Eanes sai dos paços do conselho de Matosinhos acompanhado de Narciso Miranda e Eduardo Pereira

nem subalternizações», a capacidade de intervenção dos municípios, foi igualmente assinalada por Narciso Miranda, ao referir a urgência da descentralização administrativa como solução para a «profunda» crise económico-social do País.

#### «Seara exigente...»

Eanes assistiu, mais tarde, à procissão do mártir S. Sebastião e à bênção do mar. Com os 15 andores da procissão alinhados frente ao mar, o abade de Matosinhos, Manuel Martins, proferiu um sermão, durante o qual pediu que «a bênção de Deus caia sobre o mar, para que o torne fecundo

e haja pão nas nossas mesas».

Seguiu-se a bênção, acompanhada do toque de clarins, estalejar de foguetes e o buzinar de centenas de traineiras.

Milhares de pessoas, que enchiam a lota de Matosinhos, onde se desenrolou a cerimónia, aclamaram o general Eanes à sua chegada e à sua partida.

Outro momento significativo da presença do PR ocorreu com a inauguração de um monumento ao pescador, da autoria de Irene Vilar, erguido junto à Igreja do Bom Jesus de Matosinhos. Junto do monumento (bronze, seis metros de altura e duas toneladas e meio

de peso) Eanes fez um improviso destacando a importância do mar na vida portuguesa.

Hoje devolvidos à nesga de terra que somos — Portugal foi é também mar e oceano volta a ser promessa e desafio (...). De novo o mar se oferece como sera exigente e espaço de coragem».

Concluiu evocando as mulheres (mães, esposas e filhas) dos homens do mar com o poema de Torga que diz serem elas «Cassandras eternamente de luto vestidas».

Eanes foi agraciado com a Medalha de Ouro da vila pela edilidade matosinhense — referiu durante a visita o autarca Narciso Miranda.

## Prof. Orlando Ribeiro: membro efectivo da Academia das Ciências

O prof. Orlando Ribeiro, por decisão unânime da Academia das Ciências de Lisboa, foi eleito académico efectivo, passando a ocupar a cadeira n.º 20, que se encontrava vaga pelo falecimento do prof. Carlos Teixeira.

O mais recente membro efectivo da Academia das Ciências de Lisboa (Classe de Ciências) é uma personalidade de grande projecção, tanto nacional como internacional que na área da Geografia e ciências afins tem desenvolvido importante acção.

Orlando Ribeiro nasceu em Lisboa em 1911 e licenciou-se em História e Geografia em 1932, na Faculdade de Letras de Lisboa. Alcançou o grau de doutor em Geografia quatro anos depois.

Ao longo da sua carreira, participou em inúmeros congressos e lecionou no Brasil (Universidade do Rio de Janeiro, Ceará e Bahia) e França (Sorbonne e Faculdade de Letras de Paris).



Como investigador, o prof. Orlando Ribeiro realizou trabalhos na França, Bélgica, Holanda, Itália, Grécia, Egipto, Marrocos, Açores e Madeira, antigas colónias portuguesas de África, Uganda Brasil, Peru, Estados Unidos, Paquistão e ex-Estado Português da Índia, além da Península Ibérica.

## Melo Egídio: visita de seis dias à Madeira

O general Melo Egídio, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, visita oficialmente a Madeira de quarta-feira a segunda-feira. O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas apresentará cumprimentos às entidades regionais e efectuará diversas visitas às unidades militares da Região, reunindo-se com os respectivos comandantes.

O general Melo Egídio desloca-se também à ilha do Porto Santo, regressando no dia seguinte a Lisboa.



## António Marta: presidente da Comissão de Integração Europeia

Mário Soares confere amanhã posse, pelas 9.30, na residência oficial do Primeiro-Ministro em S. Bento, ao novo presidente da Comissão para a Integração Europeia, António Marta.

António Marta já desempenhava estas funções, mas interinamente, desde Outubro do ano

passado e era vice-presidente daquela Comissão desde Fevereiro de 81.

São atribuições da Comissão de Integração Europeia, de acordo com directrizes governamentais, preparar e prosseguir as negociações com vista à adesão de Portugal à CEE.

## TECIDOS

A MAIOR SECÇÃO DO PAÍS  
milhares de metros

SEDAS • CAMBRAIAS  
POPELINES • MALHAS  
CREPES DA CHINA • "CHINTZ"  
FIBRANAS • CREPONS



... e os preços dos

Armazéns do Chiado

## ouro

TODOS OS OBJECTOS  
MESMO DANIFICADOS, CAUTÉLAS  
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS  
• COMPRA A P/PAGAMENTO. •  
das 10 às 12h. e das 14 às 18h.

Av. Alameda Reis, 175-177 (cinema IMPÉRIO)  
VICTOR - telef. 53 82 20



NÃO FAÇA LUME  
PROTEJA  
AS FLORESTAS

## SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA



O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa convoca uma reunião de:

- Licenciados em Educação Física e equiparados.
- Bachareis em Educação Física e equiparados a bachareis.
- Docentes do I.S.E.F.

para:

debater o conteúdo do Decreto-Lei 300/83 que extingue o grau de bacharel e esvazia o I.S.E.F. de parte do seu conteúdo, e aprovar posições a adoptar.

DIA 13/07/83 pelas 21.30 horas  
LOCAL: Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa  
Largo da Trindade, 16  
1200 LISBOA

COMPARECE!  
A PRESENÇA DE TODOS É IMPORTANTE!

Lisboa, 6 de Julho de 1983

A Direcção  
Rosa Serradas



## MUNICÍPIO DE LISBOA

### EDITAL N.º 92/83

IMPOSTO DE INCÊNDIOS SOBRE PRÉDIOS  
URBANOS E SOBRE ESTABELECIMENTOS  
COMERCIAIS E INDUSTRIAIS  
(EDITAL N.º 82/83)

Faz-se saber que o Edital 82/83 se considera sem efeito.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 29 de Junho de 1983

Pelo Presidente da Câmara Municipal  
O Vereador,  
Pedro José del Negro Feist

## Governador civil em questão

## PS da Guarda repudia nomeação do socialista João Gomes

A Federação Distrital da Guarda do PS repudiou a nomeação do socialista João Gomes, primeiro secretário da Assembleia Municipal da Guarda, para o cargo de chefe do distrito.

O coordenador da Federação Distrital da Guarda do PS, José Augusto Ferreira de Almeida, disse à Anop desconhecer oficialmente a nomeação do próximo governador civil do distrito.

Em reunião alargada às secções concelhias do distrito, a Federação reafirmou a posição assumida em reunião anterior, quem que foi dado apoio unânime à indigitação de Fernando Lopes, advogado de Trancoso, para o referido cargo.

Recomendou aos dirigentes nacionais do partido representantes do distrito, as atitudes consequentes com tão frontal violação da democracia interna do partido.

## Estranheza e surpresa

A Comissão Política Permanente distrital de Braga do PSD manifestou também a sua «estranheza e surpresa» pela sua marginalização no processo de nomeação do governador civil do distrito.

Considerando ser imperativo de «transparência e clareza

na acção política» manifestar publicamente a sua atitude, aquela Comissão Política afirma em comunicado, que «estranha, lamenta e discorda» por não ter sido «ouvida, auscultada ou consultada», quando «o contrário lhe havia sido expressamente garantido».

Os dirigentes distritais de Braga do PSD contestam a escolha da individualidade que vai ocupar o cargo, a quem «sempre colocaram sérias reservas» porque «não reúne perfil e condições mínimas exigíveis» para o exercício daquelas funções.

O nome indicado para governador civil de Braga é o do socialista Artur Sousa Lopes.

## Espectáculo indecoroso

Marcelo Rebelo de Sousa classificou ontem o processo de escolha dos governadores civis como «espectáculo indecoroso de sobreposição de conveniências partidárias ao interesse nacional».

Em afirmações prestadas ao programa «De fio a pavio», da Rádio Renascença, Rebelo de Sousa começou por criticar a transitoriedade do mandato dos governadores civis, considerando a realidade constitucional de 82, e a prática, nesta matéria, iguais às de 76, uma vez que não se criaram as regiões administrativas e distritos com os seus órgãos pró-

prios.

«Apesar de seis anos de muito verbo e de nenhuma concretização» — frisou — «a Constituição continua a rezar que as Regiões Administrativas são para amanhã e os distritos não passam de uma passageira reminiscência de ontem».

Assim, sublinhou, «os governadores civis são hoje bem o retrato do País que somos» — um País feito de adiamentos sem sentido e de permanências não assumidas, um País, que imagina como exequível o que não pode, nem quer, realizar, e que toma por provisório aquilo que acaba por se converter em definitivo».

## Os novos governadores

A lista dos novos governadores civis, que tomaram posse ao fim da tarde de hoje, em S. Bento, é a seguinte: Aveiro — Gilberto Madail; Beja — Manuel Rodrigues Masseno; Braga — Artur Sousa Lopes; Bragança — Telmo Moreno; Castelo Branco — Alberto Romãozinho; Coimbra — Joaquim Tomé; Évora — Francisco Mira Carvalho; Guarda — João José Gomes; Leiria — Rui Garcia da Fonseca; Lisboa — Moura Guedes; Portalegre — José Vicente do Casal Ribeiro; Porto — Mário Cal Brandão; Santarém — José Gonçalves Frazão; Setúbal — Manuel da Mata de Cáceres; Viana do Castelo — Oliveira Loureiro; Vila Real — Querubim de Meneses Soares e Viseu — Álvaro Figueiredo.

## Reunião da Comissão Mista luso-moçambicana

## Moçambique vai insistir na necessidade de abertura de uma linha de crédito

Moçambique mostra-se aberto a tudo o que possa desenvolver as relações com Portugal. Esta disposição foi manifestada pelo ministro-governador do Banco de Moçambique, Prakash Ratilal, à chegada a Lisboa, onde vem participar em mais uma sessão da Comissão Mista luso-moçambicana, prevista no acordo de cooperação entre Lisboa e Maputo.

A inclusão de Prakash Ratilal à frente da delegação moçambicana — um dos «homens do presidente Samora», como é geralmente apontado em meios diplomáticos de Maputo — aponta para a importância concedida por Moçambique a este encontro, em que Maputo espera obter finalmente a abertura de uma linha de crédito por Portugal, destinada a incrementar as trocas comerciais bilaterais.

O ministro moçambicano, que se vai avistar com o Presidente da República, Primeiro-Ministro e ministro das Finanças, destacou, à chegada a Lisboa, a importância concedida pelo seu país às trocas comerciais e a necessidade urgente da abertura da linha de crédito, prometida pelo anterior Governo português.

Os preparativos da reunião da Comissão iniciaram-se hoje com encontros das subcomissões para a Cooperação Económica, Sociocultural, Científica e Tecnológica e do Comércio. Amanhã principiarão, oficialmente, os trabalhos da Comissão Mista com um encontro entre as delegações chefiadas por Prakash Ratilal e pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama. Os trabalhos encerrarão na quinta-feira.

## Jaime Gama hoje em Paris para mais conversações sobre a entrada de Portugal na CEE

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, chegou ontem a Paris, para uma visita oficial de 24 horas, durante a qual se avistará com o seu homólogo francês, Claude Cheysson.

O centro das conversações, segundo a France Press, estará a entrada de Portugal na CEE, cuja presidência pertencerá à França a partir de Janeiro próximo.

Do lado francês esta visita do ministro português é uma «tomada de contacto no âmbito das «excelentes relações» entre os dois países».

De resto Paris é favorável à entrada de Portugal na CEE... desde que na Comunidade tenham sido resolvidos entre os «dez» os problemas de financiamento e de política agrícola comum, o que parece não estar nos horizontes próximos dos dirigentes europeus.

Assim, a entrada dos Portugal na CEE, para além do que tem de folhetim e do que custa ao País em sucessivas deslocações de dirigentes políticos, delegações, missões, comissões banquetes, transformou-se num mito com que os diversos governos embalam a opinião pública.

Mais objectivos parecem ser os responsáveis da Comunidade que ainda recentemente mandaram fazer uma sondagem de opinião em Portugal e Espanha. Enquanto no país vizinho cerca de 48 por cento dos inquiridos era favorável à entrada para a

CEE, em Portugal essa percentagem cifrou-se em pouco mais de 26 por cento.

Jaime Gama, que foi recebido esta manhã no Quai d'Orsay leva na sua agenda outros problemas como a questão dos emigrantes e as restrições ao envio de divisas que as autoridades francesas se propõem pôr em prática.

Outra questão é a renegociação do acordo das Flores de que Portugal pretende retirar maiores contrapartidas, o que significará que nas anteriores negociações, os responsáveis não acautelaram devidamente os interesses nacionais.

A cooperação trilateral (Portugal-França - África) é outro dos pontos a abordar e o ministro português disse que o Governo português está aberto a um plano desse tipo «desde que os países africanos nele se mostrem interessados».

Este tipo de cooperação não está a ser ventilado pela primeira vez.

Diversos políticos europeus se têm mostrado interessados nele. Em muitos casos o objectivo final não é a «cooperação» tal como deve ser entendida mas um processo de utilizar Portugal como «cavalo de Tróia» para fazer penetrar em alguns países africanos um certo tipo de dominação económica que não tem viabilidade se se apresentar com a sua verdadeira face mesmo sendo graves as carências desses países.

# TELEPROCESSAMENTO

## DO BANCO ESPIRITO SANTO OFERECE-LHE:

### EFICÁCIA EM 1º LUGAR RAPIDEZ EM SEGUNDOS



Em qualquer dos nossos balcões equipados com Teleprocessamento, dirija-se directamente ao Caixa...

O seu cheque é pago em poucos segundos e debitado na sua conta.

Ainda que esteja em Cascais e a sua conta no Porto.

O mesmo se passa com os seus depósitos, transferências, saldos, cobranças ou ordenados.

Com a nossa electrónica a sua conta está sempre ao seu alcance em poucos segundos. Permanentemente actualizada.

Podendo ser movimentada em qualquer Agência, sem demoras nem burocracias.

Como se fosse num único e vasto balcão em todo o País.

Se aprecia eficácia, descubra a nossa em poucos segundos!



## BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

### o seu banco para sempre

## de ontem para hoje

Comissão Sindical da PSP  
«fixa-se» na Calçada do Combro



**A** Comissão Pró-Sindical da PSP já iniciou a sua instalação em Lisboa, no prédio n.º 127-2.º andar, na Calçada do Combro, funcionando nos meses de Julho e Agosto, com o seguinte horário de atendimento: terças e quintas-feiras, das 18 às 20 e das 21 às 23 horas; aos sábados das 15 às 19. Em comunicado a referida comissão dirige o seguinte «recado» aos elementos da PSP: «Caro amigo e colega, visite-nos! Vença a apatia e a indiferença e... o medo e venha ter connosco, colabore activamente na criação da nossa histórica Associação Sindical — para nossa defesa.» A finalizar, a comissão informa que alguns sindicatos de polícias europeias, se mostraram interessados em conhecer a sua luta, as suas dificuldades e se ofereceram para colaborar moral e materialmente, se necessário. Na «foto» um aspecto das cerimónias do «Dia da Polícia» realizadas em Belas, no passado dia 2.

## Soldados feridos na serra d'Ossa

Três militares do Regimento de Cavalaria de Estremoz ficaram feridos com gravidade quando o jipe em que seguiam, em serviço de vigilância de incêndios, se despiu na serra d'Ossa. Os sinistrados, que foram evacuados de helicóptero para o Hospital Militar da Estrela, em Lisboa, são o condutor do veículo, soldado

Abílio Oliveira, de Oliveira do Douro, o primeiro-cabo Joaquim Miguel Guerra, de Peso da Régua, e o soldado José Domingos da Costa, de Tabuoso. No incidente ficou ainda ferido, embora sem gravidade, o primeiro-cabo José Marques, natural de Évora, que ficou internado no Hospital Militar daquela cidade.

## Dois motociclistas mortos em Espinho

Dois motociclistas perderam a vida quando a motorizada em que seguiam do Porto para Espinho foi chocar frontalmente contra um automóvel. Os dois jovens, David Moreira Alves, de 22 anos, e José da Silva Barbosa, de 20, ambos naturais de Silvade, foram projectados a alguns metros de distância acabando por embater num muro que ladeia aquela estrada.

## Recluso de Alcoentre cai no asfalto

Jorge Rosa Filipe Dias, de 23 anos, recluso da cadeia de Alcoentre em gozo de licença de fim-de-semana em Lisboa, foi surpreendido no Campo Mártires da Pátria ao volante de um Ford Transit roubado. Ao ser abordado por elementos da Brigada de Trânsito da PSP disse que ia buscar a car-

ta a sua casa, alegadamente situada num prédio daquela artéria, e ao tentar fugir por uma das varandas desequilibrou-se e caiu no asfalto. Socorrido pelos agentes acabou por dar entrada no Hospital de S. José com ferimentos na cabeça e a queixar-se de dores numa omoplata.

## Rapaz e rapariga envenenados em Barcelos

Um rapaz e uma rapariga puseram termo à vida ingerindo veneno para escarvalho da batata, respectivamente em Barcelos e em S. Miguel de Carreira, naquele concelho. Em princípio parece não haver qualquer relação entre os dois suicídios.

## Ao machado respondeu com a pistola

Alípio Ferreira Amorim, de 47 anos, matou com um tiro de pistola, em Águeda, o indivíduo que há meses lhe com-

munhas oculares, teria ameaçado com um machado Alípio Amorim, que o procurara em sua casa para que lhe pagasse a dívida. Para se defender, Alípio puxou da pistola, que tem legalizada, e atingiu mortalmente o seu contendor.

## Camião Tir destruído pelas chamas

Um incêndio que o condutor do veículo afirma ter sido provocado de forma criminosa com uma ponta de cigarro, destruiu um camião TIR que circulava na estrada da Beira, arredores de Coimbra, com destino a Coimbra. O veículo, conduzido por João Faria Borges Rosa, transportava componentes para automóvel avaliados em cerca de quinhentos contos, igualmente destruídos pelas chamas.

## «Ratos» de automóveis com granada

A PSP não divulgou a identidade de dois indivíduos que foram surpreendidos nos arredores de Odivelas no interior de um carro roubado e que

tinham em seu poder uma granada de mão ofensiva, cuja origem e «serventia» ocultam. Um dos detidos estava armado com uma pistola.

## Sobreviventes do «Mar Formoso» no Algarve

# Segurador não se esforçou para resolver o problema

— opinião geral entre os pescadores

**FARO, 11** — Regressaram ao Algarve a maioria dos sobreviventes do «Mar Formoso», que há vinte e quatro dias se incendiou ao largo da Mauritânia, como o «DL» na ocasião noticiou. Idem-barcados no sábado, no Aeroporto da Portela, dirigiram-se no mesmo dia para as suas residências em Vila Real de Santo António, Monte Gordo, Cacela e Fuzeta.

Mais de um mês à espera que fosse encontrada solução para o caso, muita fome, falta de condições mínimas — de tudo isso falaram, no aeroporto, com as famílias no exterior. Depois, no momento do reencontro as lágrimas, as cenas lancinantes, os gritos incoerentes e prolongados, e também (e sobretudo) a alegria. Para os 14 dos 18 sobreviventes que no sábado chegaram de avião, via Madrid, a Portugal, entre a saída do «Mar Formoso»

e o seu regresso ficaram cerca de quarenta dias de separação.

Vieram catorze dos vinte pescadores, porque dois pereceram no incêndio e quatro ficaram retidos até ao pagamento de uma alegada dívida apresentada pela Mauritânia. Entre esses está o mestre do pesqueiro Joaquim Mendonça, também em Nouabidou, juntamente com as urnas onde se encontram os restos mortais de João Corrida e Custódio Marques.

O «Mar Formoso» explodiu e incendiou-se no dia 18 de Junho, no regresso da Guiné, após um período de pesca nas águas daquele país, para onde estava licenciado. As chamas atingiram a zona da proa do barco, junto de camarotes dos tripulantes, e teve origem — admitem os pescadores — num curto circuito que levou o fogo a um tubo de plástico de controlo de gásóleo.

Aguardavam a chegada dos pescadores ao Algarve, nas várias localidades das suas residências (Vila Real, Monte Gordo, Cacela e Fuzeta), numerosas pessoas, entre os familiares, envolvendo-os em ambiente emocional e de solidariedade.

Gregório Ventura, de 22 anos, um dos 14 pescadores, afirmou que não se apercebeu do acidente e que só despertou com os gritos dos outros membros da tripulação. «Acordei e fugi para o convés, com os outros lancei ao mar uma baleeira de emergência. Depois — acrescentou — andamos à deriva mais de 36 horas».

Assistidos por vários barcos que pescavam na zona, os pescadores do «Mar Formoso» foram transportados por uma patrulha da Marinha da Mauritânia para o porto de Nouabidou. Gregório Ventura disse que o

tratamento prestado não foi bom, referindo-se em particular a alimentação: «à comida não era nada capaz e qualquer um de nós poderia vir a ter problemas de estômago» — comentou.

«Mesmo assim — frisou — a diátria era caríssima, ultrapassando os cem contos por dia, mesmo sem vinho — cada garrafa custa mais de dois mil escudos».

## A palavra da Ibéria

Os pescadores queixaram-se também da falta de apoio das autoridades portuguesas do sector e revelaram que foi necessário que o representante da Ibéria, se responsabilizasse pela pagamento de 1 200 contos pedidos pelo Governo da Mauritânia.

O «Mar Formoso» transportava a bordo 45 toneladas de peixe, pescado que teve de ser vendido em Nouabidou, por cerca de 300 contos, quando o seu valor em Portugal ultrapassaria os dez mil contos.

Os quatro tripulantes e os corpos dos dois pescadores mortos no incêndio só regressaram a Portugal depois de pagos os mil e 200 contos exigidos pelas autoridades da Mauritânia por despesas com assistência e alojamento.

## Deputados do PS e PSD contestam demolição de casas na Lagoa de Albufeira

Deputados e vereadores à Câmara de Sesimbra do PS e PSD visitaram, no sábado, a Lagoa de Albufeira tendo, na altura, afirmado o seu desacordo com a decisão do executivo sesimbrense de encetar a demolição das construções clandestinas que abundam na Lagoa, considerando-a «ilegal». Américo Salteiro, Edumundo Pedro, Luísa Daniel (deputados do PS), Cardoso Teixeira (deputado do PSD) e os vereadores Paulo

Martins (PSD) e Taklim Gaspar (PS) anunciaram aos moradores da Lagoa que irão solicitar a intervenção do ministro da Administração Interna contra as demolições de casas na zona.

Acusando o presidente da Câmara de Sesimbra, Ezequiel Lino, de «falta de diálogo», o vereador Taklim Gaspar afirmou que este encetou o processo de demolições «sem conhecimento de toda a verificação». Os dois vereadores contestaram a ac-

tuação do executivo da Edilidade sesimbrense que consideraram ser coordenada através da Associação dos Municípios do distrito de Setúbal, uma estrutura que agrupa os presidentes das Câmaras, todas de maioria APU. Contestada foi também a actualização dos fiscais da Câmara que, segundo um dos moradores, passavam diariamente pelo sítio onde ele estava a construir, só lhe passando uma multa quando lhe faltava pôr as janelas e pintar.

## Entre Espinho e Vila da Feira

## Jovem par de namorados trucidado por automotora

**PORTO, 11** — Um jovem par de namorados foi ontem completamente trucidado no lugar de Póvoa de Baixo, em Paços de Brandão, concelho de Vila da Feira, por uma automotora da linha do Vale do Vouga que havia saído, momentos antes, de Espinho em direcção a Viseu e que esmagou o automóvel em que o jovem par seguia numa passagem de nível sem guarda.

As vítimas foram o corticeiro Francisco Constantino Coelho Beleza, de 19 anos, que residia no lugar do Monte de Cima, em Paços de Brandão, e a sua namorada Maria Angelina Mota Oliveira Alves, de 19 anos, que mo-

rava no lugar de Argoncilhe, na Vila da Feira.

Muito embora o local disponha de uma certa visibilidade, o certo, porém, é que o acidente deu-se quando o automóvel estava precisamente sobre a via-férrea. Testemunhas oculares disseram ao «DL» que se trata de uma passagem com muito movimento, pois é uma das vias possíveis e, quicá, a mais curta, para chegar de Santa Maria de Lamas ou Argoncilhe a Espinho.

O maquinista da automotora ainda travou quanto pôde para evitar a colisão, mas a verdade é que o espaço era já bastante reduzido e o automóvel acabou por

ser apanhado em cheio, ficando transformado num montão de destroços.

As pessoas do lugar da Póvoa de Baixo manifestaram-se, entretanto, contra o facto de a referida passagem de nível não ter guarda, chegando mesmo a esboçar-se um movimento tendente a conseguir junto da CP que seja ali colocada uma guarda permanente.

Os cadáveres dos dois jovens foram retirados muito a custo do interior da viatura pelos Bombeiros Voluntários de Lourosa, após o que foram transportados para a casa mortuária do Hospital de Oleiros, a fim de serem autopsiados.

## Seminário sobre história judaica na Guarda

De 13 a 17 de Outubro realiza-se, na Guarda, um Seminário Internacional sobre a História Judaica. O Seminário, que é organizado pela União Mundial de Estudantes Judeus, deverá ter a participação de cerca de 80 estudantes de Portugal, Espanha, Israel e Brasil. Entre alguns dos assuntos a debater, contam-se a presença hebraica nestes países e a influência dos judeus portugueses e espanhóis na cultura e ciência no mundo e em Israel.

## Bispo do Funchal visita os Estados Unidos

A convite da colónia madeirense de New Bedford, o bispo do Funchal, D. Teodoro Faria, visita os Estados Unidos, onde presidirá à cerimónia religiosa do Santíssimo Sacramento, dia 7 de Agosto próximo, na Igreja Imaculada Conceição em New Bedford. É a primeira vez que um prelado madeirense visita aquele local onde há uma importante colónia de emigrantes madeirenses e açorianos.

## Um português no Conselho Directivo da FCB Mundial

António Beja, membro do conselho de gerência da FCB PORTUGAL, entrou para a organização em 1975, como director-geral da FCB Espanha.

Em 1981 é nomeado vice-presidente da FCB Internacional, responsável pela América Latina, Pacífico e África do Sul. É promovido a presidente de toda a área acima mencionada, em Fevereiro de 1982.

A 17 de Maio do ano corrente, António Beja é eleito para o conselho directivo da FCB Mundial.

Tão notável carreira é o justo prémio para a experiência sempre renovada, para o espírito empreendedor do dinâmico membro do conselho de gerência da FCB PORTUGAL.

A Foote, Cone and Belding Communications Inc. é a 9.ª maior agência do mundo, com 74 subsidiárias em 23 países, tendo facturado em 1982 cerca de 200 milhões de contos.

## A Central de Cervejas e o 100.º da Cervejaria Trindade

A Central de Cervejas leva a efeito no próximo dia 20 do corrente, na Cervejaria Trindade, um jantar volante para encerramento da 1.ª fase de trabalhos de beneficiação deste centenário estabelecimento.

Serão convidados para este jantar, além das entidades oficiais (Câmara Municipal e Direcção-Geral de Turismo), representantes da Comunicação Social, agentes de viagens e personalidades ligadas ao mundo da cultura, da arte e do desporto.

Por este motivo, a Cervejaria Trindade estará encerrada ao público no dia 20.7.83 a partir das 19 horas.

Segundo a OCDE

## Inflação será de 20,75% este ano

As previsões da OCDE deverão apontar para uma inflação de 20,75% em Portugal, durante o ano em curso. A brochura «Perspectivas económicas», que aquela organização divulgará nos próximos dias, deverá prever igualmente um abrandamento da procura interna, cujo aumento não deverá ultrapassar os 2% este ano e 1,75% em 1984.

O documento referirá, porém, o facto de as suas previsões terem sido preparadas quando a política económica

do novo Governo português não tinha sido ainda anunciada.

Segundo o mesmo estudo as nossas exportações crescerão no próximo ano entre os 4 e os 5%, ao mesmo tempo que se verificará também uma diminuição do ritmo de crescimento das importações.

Não se prevê, todavia, significativas alterações em termos de balança comercial, uma vez que as importações de produtos alimentares e de energia continuarão a sofrer

os efeitos da seca.

O Produto Interno Bruto aumentará este ano em 1,75% e no próximo em 1,5% valor que será praticamente idêntico ao previsto para a generalidade dos países europeus da OCDE.

Os cálculos relativos à balança das transacções correntes apontam para um aumento do seu défice justificado fundamentalmente com o crescimento dos encargos com a vida externa.

## Mercadorias em trânsito deixam de ter guarda fiscal

O transporte de mercadorias, em regime de trânsito, entre as fronteiras e as estâncias aduaneiras de destino vai deixar de estar sujeito a acompanhamento obrigatório por praças da Guarda Fiscal. Segundo um decreto hoje publicado no «Diário da República», a circulação das mercadorias naquelas condições passará a depender da prestação de uma garantia fixada de acordo com normas a fixar pelo director-geral das Alfândegas e da posse de uma declaração de trânsito (declaração T).

A correspondência entre as mercadorias descritas nessa declaração emitida pela estância aduaneira de partida, e as chegadas à estância de destino será verificada pelos serviços alfandegários.

O seu transporte far-se-á, em princípio, em veículos selados na estância de partida.

O diploma que estabelece este

novo regime afirma no seu preâmbulo que ele se destina a evitar as «grandes perturbações» causadas às empresas transportadoras pelo facto de frequentemente não haver pessoal disponível para acompanhar as mercadorias em trânsito. A adaptação progressiva da legislação portuguesa às normas

da CEE é igualmente referida para explicar a nova regulamentação.

Resta saber se ela não vai de facto representar a criação de facilidades adicionais à actividade dos contrabandistas e outros especialistas na fuga ao pagamento dos direitos aduaneiros.

## Cimeira da África Austral

A cimeira da SADCC (Conferência Coordenadora do Desenvolvimento na África Austral) que hoje se iniciou no Maputo será a mais importante desde a fundação da SADCC em Lusaca em Abril de 80.

Oito dos nove chefes de Estado e de governo dos países membros da SADCC estarão presentes no Maputo, assim como representantes do ANC e

da SWAPO.

São eles os presidentes José Eduardo dos Santos de Angola, Quett Masire do Botswana, Julius Nyerere da Tanzânia, Samora Machel de Moçambique e Kenneth Kaunda da Zâmbia, e os primeiros-ministros Robert Mugabe do Zimbabwe, Leabua Jonathan do Lesoto e Bhekimp Dlamini da Suazilândia.

## Governo aumenta de 5 para 9 escudos o subsídio do gasóleo à agricultura

O subsídio concedido aos agricultores por cada litro de gasóleo vai passar de 5 para 9 escudos, segundo uma nota do Ministério da Agricultura, Florestas e Alimentação.

De acordo com a mesma fonte, «embora o preço do gasóleo tenha subido de 40 para 46\$00 o litro, o agravamento real suportado pela agricultura será unicamente de 1\$50 o litro».

A nota diz ainda que no prazo de 15 dias deverá ser decidido um novo esquema de bonificação à agricultura, a propor por um grupo de trabalho nomeado em 5 de Janeiro.

### Protestos dos agricultores

Entretanto milhares de agricultores têm vindo a protestar em vários pontos do País contra os aumentos dos factores de produção, recentemente decididos

pelo Governo. Ontem, em Torres Vedras, por iniciativa da CAP, centenas de agricultores aprovaram uma moção onde se afirma «não recusar a confrontação com o Governo se esta lhe for imposta». O texto considera «gravosa a actual situação dos agricultores portugueses, devido aos aumentos que sofreram nos últimos tempos, nomeadamente dos adubos, rações, pesticidas e gasóleo».

Por outro lado, a Federação dos Agricultores do Distrito de Leiria anunciou para hoje uma concentração em Pombal para protestar contra os mesmos aumentos. Segundo a União dos Agricultores do Concelho de Pombal, que convocou a manifestação, há neste momento uma «grande disposição para a luta» entre os agricultores que não poderão «resistir» a esta última leva de aumentos.

## Guiné-Bissau tem 50 milhões de toneladas de fosfatos

Jazigos fosfáticos de 50 milhões de toneladas foram detectadas recentemente no Norte da Guiné-Bissau por técnicos franceses, que concluíram a segunda fase da pesquisa financiada pela França com 8 milhões de francos (120 milhões de escudos).

Identificados pela primeira vez nos anos 60 pela companhia petrolífera norte-americana, ESSO, os jazigos guineenses de fosfatos apresentam indícios de existência de carvão e urânio e são considerados por técnicos dos de mais alto teor de concentração de minério em toda a África.

A primeira fase da pesquisa, realizada em 1981, avaliara já em 35 milhões o potencial explorável, mas o cálculo foi agora alargado, após os trabalhos de campo, realizado já numa superfície de mil quilómetros quadra-

dos na região nordestina de Farim.

Os jazigos situam-se numa grande bacia, que se estende até à vizinha República do Senegal, tendo sido formados na mesma idade océnica, há cerca de 50 milhões de anos — disseram técnicos da companhia francesa BRGM (Bureau de Recherches Géologiques Et Minières), que efectua os trabalhos.

A rentabilidade da exploração dos jazigos não foi ainda avançada pelos especialistas, mas o governo guineense projecta efectuar com a França o seu estudo e avançar o mais rapidamente possível, após a terceira fase de pesquisas em Dezembro nas regiões de Bissorá e Mansoia, havendo indícios de existência de fosfatos também próximo de Bissau e no arquipélago dos Bijagós.

## Saldo positivo com a França

O saldo da Balança Comercial luso-francesa foi positivo para Portugal em 1093 milhões de escudos no primeiro trimestre deste ano.

No primeiro trimestre de 1982 o saldo foi negativo em 7162 mil-

hões de escudos.

Esta evolução favorável resultou de uma queda nas importações de 16 439 milhões de escudos no primeiro trimestre de 1982 para 13 712 milhões este ano.

# Férias e tempos livres!

## Armazéns do Chiado:

Tudo para campo e praia  
Uma importante secção de campismo.  
Faça as suas compras no Chiado  
e leve mais dinheiro para férias.

|                                                   |                                                |                                                               |                                              |                                            |                                                 |
|---------------------------------------------------|------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|--------------------------------------------|-------------------------------------------------|
| Blusões de ganga. Grande moda. <b>1.480\$</b>     | Fatos de treino de nível. <b>598\$</b>         | Fatos de banho e bikinis. Grande colecção, 1983. <b>595\$</b> | Chinelos chineses... de palha. <b>128\$</b>  | Sandálias romanas. <b>248\$</b>            | Vestidos em malha de algodão. <b>395\$</b>      |
| Camisetas para homem 100% algodão. <b>398\$</b>   | T-shirts algodão, tipo Americanas. <b>98\$</b> | Toualhas de praia (veja o turco). São enormes! <b>395\$</b>   | Calções de desporto 100% nylon. <b>295\$</b> | Saias lisas, cores actuais. <b>295\$</b>   | Canadáis 3 pessoas, André Jamet. <b>9.950\$</b> |
| Codeira de campismo. <b>230\$</b>                 | Chapéus de sol. <b>598\$</b>                   | Tenda de campismo familiar, André Jamet. <b>18.500\$</b>      | Malas térmicas de 20 L. <b>998\$</b>         | Sacos de dormir enormes. Preços fabulosos! | Pranchas Windsurf. <b>840\$</b>                 |
| Preços de fábrica e ainda <b>20% de desconto!</b> | Colchões de praia. <b>455\$</b>                | Colchões de espuma campismo, enormes. <b>1.480\$</b>          |                                              |                                            |                                                 |



### As suas férias começam nos Armazéns do Chiado!

## Chade

# Forças governamentais reconquistaram Abeche

Um contra-ataque permitiu, ontem, que as forças do presidente Hissene Habre reconquistassem a cidade de Abeche (no leste do Chade) da qual tinham saído na sexta-feira devido à pressão exercida pelos partidários de Gukuni Weddeye, afirmou ontem o encarregado de Negócios do Chade em Paris, Allam-Mi Amadi.

Segundo o encarregado de Negócios, a cidade de Abeche, situada a cerca de 700 km a leste de N'Djamena e a 120 da fronteira sudanesa, está totalmente controlada desde o meio do dia de ontem pelas forças armadas nacionais chadianas (FANT), de Hissene Habre.

A contra-ofensiva foi lançada em dois eixos, em direcção a Abeche e a Oum-Chalouba, cerca de 230 km mais a norte, indicou o encarregado de Negócios. Está em curso uma operação de limpeza que se dirige para a fronteira sudanesa, acrescentou a mesma fonte.

A contra-ofensiva anunciada por Allam-Mi poderá ter beneficiado do factor surpresa, porque as «FANT» do presidente Habre

pareciam estar à beira da derrocada, depois de uma série de desaires sofridos desde Maio último, designadamente a conquista, no dia 26 de Junho, de Faya-Largeau, no norte do país, realçam os observadores.

Na realidade, é possível que o comando das forças governamentais tenha preferido evitar até agora um choque frontal com as tropas do «GUNT» (Governo de União Nacional de Transição do Chade), do ex-presidente Goukouni Weddeye que N'Djamena acusa de ser apoiado maciçamente por uma logística e por uma poderosa artilharia libiana, e esperar que as suas linhas de comunicação se alonguem, para desencadear uma contra-ofensiva eficaz.

Segundo Allam-Mi, as forças governamentais preferiram evacuar Abeche, numa primeira altura, deixando entrar o inimigo na cidade, para contra-atacarem depois, isolando-o da sua retaguarda.

O encarregado de Negócios chadiano tem esperanças de que as operações lançadas contra as forças do «GUNT» permitam a

captura de militares libios.

Os observadores notam que as próximas 48 horas vão ser decisivas para o decorrer do contra-ataque governamental e para saber se se trata de uma operação limitada ou de desencadeamento de uma contra-ofensiva geral.

A «Pravda», comentando a situação no Chade, inquieta-se com uma eventual intervenção da França ao lado de Hissene Habre.

Segundo o órgão do PCUS, as derrotas experimentadas por este último perante as forças de Goukouni Weddeye, «alarmaram Paris» onde «todas as forças de direita empurram para uma intervenção no Chade».

«Centenas de toneladas de munições são encaminhadas pela ponte aérea francesa estabelecida com N'Djamena» enquanto que o chefe das unidades pára-quedistas e da Força Aérea zairenses foram despachadas para a capital do Chade manifestamente com o concurso da França», sublinha o diário soviético.

A situação no Chade é «explo-

rada» pelos Estados Unidos que se servem deste pretexto para exercer «novas pressões sobre a Líbia», acrescenta a «Pravda». Um porta-aviões americano foi enviado para as costas libianas e os aviões empreenderam provocações perigosas contra a Líbia», afirma o jornal.

Para a «Pravda», é claro que os Estados Unidos procuram «manter as posições do imperialismo em África»: «Aqueles que falam sobre a Liberdade dos povos e da não ingerência nos seus assuntos internos, não cessam de tramir «complots» neocolonialistas e de intervir nos conflitos».

Entretanto, o presidente argelino Chadli Bendjedid considera que «os problemas que se levantam no Chade são assunto exclusivo do chadiano e que o regresso à paz nesse país (...) passa necessariamente pelo diálogo e pela reconciliação entre os chadianos».

Esta posição oficial da Argélia foi expressa numa mensagem dirigida ao chefe de Estado etíope Mengistu Haile Mariam, presidente em exercício da OUA.

## Em encontro com Genscher

## Reagan será informado das conversações Kohl-Andropov

O presidente Reagan espera ser informado pormenorizadamente da visita que o chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, efectuou a Moscovo, para avaliar as possibilidades de um próximo encontro cimeiro com o chefe do Estado soviético, Yuri Andropov, indica-se de fonte informada da Casa Branca.

O chefe do executivo americano, que se absteve até agora de fazer qualquer comentário sobre as conversações que Kohl e Andropov tiveram em Moscovo no princípio da semana passada, debaterá hoje à tarde esta questão com o ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher. Este último, teve antes um almoço de trabalho com o secretário de Estado, George Shultz, no Departamento de Estado.

Em Washington, pensa-se que o chefe da diplomacia alemão-federal se irá mostrar favorável tal como Helmut Kohl fez em Moscovo, a um encontro entre os dirigentes das duas superpotências. Tal cimeira «bem preparada», de acordo com o que o chanceler da RFA afirmou depois da visita à URSS, poderá contribuir para resolver os problemas que envenenam as relações Leste-Oeste, particularmente o caso dos euromisséis.

A este respeito, os dirigentes alemães parecem desempenhar o papel de «moderadores» entre Moscovo e Washington. Assim, em Bona sublinhou-se nos últimos dias, por várias vezes, a necessidade de que as duas partes, soviética e americana, «se mexam em Genebra», ou seja, na opinião dos observadores,

que Ronald Reagan e Yuri Andropov dêem provas, como ambos afirmam publicamente, de «sensatez e flexibilidade», fazendo concessões a favor de um compromisso sobre os euromisséis.

Apesar do tom agressivo e ameaçador adoptado pela imprensa soviética antes e depois da visita de Helmut Kohl ao Kremlin, vários diplomatas ocidentais notaram alguns sinais positivos precedentes de Moscovo, designadamente o facto do Governo soviético ter aceiteado prolongar as negociações de Genebra sobre os euromisséis em uma semana (as quais deviam ser interrompidas na segunda metade deste mês) e de as recomenciar uma semana antes do previsto, em Setembro.

Em Washington também se nota com interesse a insistência com que Yuri Andropov disse estar pronto para chegar a um acordo em Genebra, bem como uma declaração feita por Boris Ponomarev, presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Soviète Supremo, a uma delegação da Câmara dos Representantes do Congresso americano que estava de visita a Moscovo.

Ponomarev fez valer, em particular, que os Estados Unidos e a União Soviética não têm 7 «outras vias para além de procurar entender-se, apesar da diferença dos seus sistemas sociais».

Além disso, membros da delegação parlamentar americana que se deslocou a Moscovo indicaram que a URSS não seria completamente hostil à solução de compromisso sobre os euromisséis que fora evocada oficialmente durante um «passeio no bosque» pelos negociadores soviético e americano em Genebra, YULI Kvistinski e Paul Nitze.

Assim, o primeiro chefe adjunto do Estado-Maior soviético marechal Serguei Akhromeev, teria confiado a membros do Congresso Americano que o projecto de compromisso avançado pelos dois negociadores, o qual fora rejeitado nessa altura por Moscovo e por Washington, poderia constituir novamente uma base de negociações em Genebra.

## Recomeçam amanhã em Pequim conversações sobre Hong-Kong

O recomeço das negociações sino-britânicas sobre o futuro de Hong Kong e o anúncio da partida para Pequim, do governador da colónia fez renascer alguma esperança em Hong Kong após meses de silêncio e de incerteza.

Sir Edward Youde, governador britânico de Hong Kong, vai participar nas conversações que irão ter início amanhã em Pequim, entre a China e a Grã-Bretanha para debater o futuro do território e a sorte de 5,5 milhões de chineses que nele vivem.

A reunião de amanhã constitui a abertura da «segunda fase» das «conversações» que se seguiram à visita do primeiro-ministro britânico Margaret Thatcher a Pequim e que marcaram, para Hong Kong, um dos períodos mais negros de incerteza na sua história.

O «arrendamento» concedido pela China imperial no séc. XIX sobre a maior parte do território de Hong Kong termina em 1997 e a China já proclamou a sua intenção de recuperar essa parte do seu território nacional.

As «conversações» sino-britânicas começaram mal em 1982, quando a sra. Thatcher sublinhou a «validade» em direito internacional dos tratados coloniais que cederam Hong Kong à Grã-Bretanha depois das guerras do ópio. A China sempre rejeitou esses «tratados injustos».

O dólar de Hong Kong entrou então na fase de descalabro, chegando mesmo a registar perdas da ordem dos 30 por cento.

Enquanto a diplomacia britânica se fechava num mutismo que qualificava de indispensável para o sucesso das negociações, os dirigentes de Pequim não paravam de propor soluções e fórmulas.

Estes afirmavam que depois de 1997 Hong Kong poderia continuar a ser um porto livre e um enclave capitalista «auto-administrado» na grande China socialista.

## Decepcionados com a sociedade de co

## Alemães federais já não acreditam no progresso

Os ricos e industrializados alemães - federais acreditam no progresso, segundo um inquérito efectuado pelo instituto de sondagens alemão-ocidental

DECEPCIONADOS com a sociedade de consumo e com a crise económica que também os atingiu, só 5 por cento dos alemães declararam que gostariam de ter nascido depois do ano dois mil, contra 64 por cento que disseram estar satisfeitos por viver na sua época e 15 por cento que gostariam de ter nascido noutra época. Dezasseis por cento não responderam à pergunta.

Segundo a sondagem, realizada entre os dias 28 de Março e 9 de Abril deste ano, junto de uma amostragem representativa de 2.161 pessoas com mais de 16 anos de idade, esta questão regista uma mudança radical relativamente às estatísticas estabelecidas nos últimos quinze anos sobre o mesmo assunto.

Com efeito, em 1967, numa altura em que a RFA já estava a atravessar um período de recessão, o instituto de sondagens indicava que, na opinião de 56 por cento da população adulta, «a humanidade podia esperar melhores dias». Em Outubro de 1982, depois da reeleição do social-democrata Willy Brandt para a chancelaria, a proporção dos que acreditavam no progresso subiu mesmo para os 60 por cento. No entanto, em Julho de 1975, depois da primeira crise petrolífera, o nú-

mero de optimistas tinha baixado para os 48 por cento.

Por último, em Dezembro de 1981, 69 por cento dos alemães-federais consideravam «que a humanidade se iria ver confrontada com dificuldades cada vez maiores».

De acordo com a sondagem do «Allensbach» efectuada recentemente, a escalada do pessimismo na RFA coincidiu com um aumento do número de cidadãos do país que gostariam de ter vivido num século anterior.

## Nostálgicos de séculos passados

Assim, 15 por cento das pessoas interrogadas entre os dias 28 de Março e 9 de Abril últimos declararam que gostariam de ter vivido noutra época, sem precisarem no entanto qual delas.

A proporção de nostálgicos revelou-se mais elevada junto das mulheres (16 por cento) que dos homens (13 por cento).

Ainda, segundo o inquérito do «Allensbach» as pessoas que passaram dos 60 anos de idade são as que mais lamentam não ter nascido noutra época, (18 por cento). As gerações jovens - entre os 16 e os 29 anos - vêm a seguir (15 por cento), enquanto os indi-

## Metalúrgicos brasileiros voltaram hoje ao trabalho

— Refinaria de Paulínia continua

Quarenta e oito horas depois da colocação das tropas do segundo corpo do Exército de São Paulo em estado de alerta, o sindicato dos metalúrgicos convidou ontem os seus filiados a regressarem, hoje, ao trabalho, afirmando que os movimentos de greve registados desde a passada quinta-feira constituíram no entanto uma «vitória».

A decisão de regresso ao trabalho foi votada ontem durante uma assembleia geral em que participaram cerca de 4 mil trabalhadores, a qual teve lugar num estádio de São Bernardo do Campo, na cintura industrial de São Paulo. Os metalúrgicos desta cidade, principal centro económico da América Latina — tinham entrado em greve na quinta-feira, para protestarem contra a política de austeridade salarial levada a cabo pelo governo.

Durante a assembleia geral, os operários também decidiram anular a palavra de ordem de greve geral que devia ser levada a cabo no próximo dia 15 no estado de São Paulo. No entanto, está prevista uma nova greve para o dia 21 de Julho, desde que seja votada durante uma assembleia geral que deverá ser organizada na véspera.

Assim, o único foco de agitação social que persistia no passado fim-de-semana no estado de São Paulo era a refinaria de Paulínia, responsável pela produção de um terço do petróleo consumido no país, cujos operários se continuam a recusar a retomar o trabalho, segundo fontes sindicais. Numa segunda refinaria, situada no estado de São Salvador da Baía, as actividades ainda se encontravam parcialmente paralisadas, segundo as mesmas fontes.

Contudo, o presidente da Sociedade Nacional dos Petróleos do Brasil (Petrobras), Shigeaki Ueki, indicou que as duas refinarias regressarão dentro de alguns dias ao ritmo normal de produção, graças à intervenção de técnicos de outros centros de produção que não aderiram ao movimento de greve. Com efeito, a Petrobras despediu 280 trabalhadores das refinarias de Paulínia e de Salvador da Baía na sequência das greves.

Os dirigentes dos metalúrgicos de São Paulo, que falam agora durante a assembleia que viria a decidir o regresso ao trabalho, pronunciaram várias alocações

**CIRCUITO 3 BELAS CIDADES**  
**VIENA • Salzburgo (OPCIONAL) BUDAPESTE**  
**Lago Balaton e PARIS**  
 PARTIDAS: 4 DE AGOSTO E 1 DE SETEMBRO  
 INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840  
**abreu**  
 LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341  
 LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609  
 ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272  
 PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

**Excursões MARAVILHOSAS**  
**Suíça e Áustria**  
**SUIÇA, ITÁLIA E ÁUSTRIA**  
**SUIÇA, ÁUSTRIA E JUGOSLÁVIA**  
 8 DIAS - AVIÃO E AUTOPULLMAN  
 PARTIDAS TODAS AS 5as FEIRAS DE 14 JUL A 8 SET  
 INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840  
**abreu**  
 LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341  
 LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609  
 ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272  
 PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

de consumo

# Liberais limitam crescimento

Liberais também já não  
o efectuado recente-  
mental «Allensbach».

viduos dos 30 aos 59 anos, em  
plena vida activa, se declara-  
ram menos interessados por  
um regresso no tempo.

Os cidadãos (a maioria dos  
habitantes da RFA)  
mostraram-se muito mais  
sensibilizados com o pro-  
blema do que as pessoas do  
campo.

O estudo do «Allensbach»  
indica igualmente que os ope-  
rários especializados — que  
são os mais atingidos pelo de-  
semprego que se verifica ac-  
tualmente na RFA (2.127.000  
apesar de uma ligeira diminui-  
ção em Junho último) — pen-  
sam muito mais no que pode-  
ria ter sido a sua vida noutro  
século do que aqueles que  
exercem profissões liberais e  
indicam que gostam de viver  
na era actual.

Por último, no plano das  
famílias políticas, nota-se uma  
aproximação quase «contra-  
natureza» entre os verdes e os  
cristãos-democratas (CDU-  
/CSU). Vinte oito por cento  
dos adeptos de Petra Kelly  
declaram que gostariam de ter  
vivido noutra época, tal como  
14 por cento dos simpatizan-  
tes da «CDU/CSU».

A percentagem de liberais  
(FDP, aliados no Governo,  
juntamente com a CDU/CSU)  
e de sociais-democratas,  
progressistas por definição,  
revelou ser menor relativa-  
mente ao mesmo assunto

# Brasil hoje na paralisação

ações, nas quais condenaram  
a política económica do governo  
e a do Fundo Monetário Inter-  
nacional. Este último organismo im-  
pôs ao Brasil uma política de  
austeridade económica, para  
permitir o desbloqueamento de  
uma segunda «fatia» de emprés-  
timos, num montante de 411 mi-  
lhões de dólares.

Entre as reivindicações dos  
grevistas figurava, designada-  
mente, a anulação das medidas  
tomadas pelo governo para con-  
ter o aumento dos salários e lutar  
contra a inflação, que atingiu 120  
por cento durante os últimos me-  
ses.

Nos termos de tais disposi-  
ções, os reajustamentos salariais  
serão inferiores em alguns pon-  
tos ao aumento real do custo  
de vida, provocando assim uma  
redução do poder de compra da  
população, que já está confronta-  
da com um aumento vertiginoso  
dos preços registados durante os  
últimos meses.

O movimento de greve dos  
Metalúrgicos de São Paulo tinha  
sido inspirado pelo Partido dos  
Trabalhadores, do sindicalista  
Luís Inácio da Silva, «Lula», o  
qual registou uma severa derrota  
nas últimas eleições gerais, em  
Novembro.

Para preparar a visita de Arafat

## Delegação palestina hoje em Moscovo

Uma delegação do Comité  
Executivo da OLP (CEOLP) diri-  
gida por Faruk Kaddumi, chefe  
do Departamento Político da  
Central Palestina, vai efec-  
tuar a partir de hoje uma visita  
oficial a Moscovo.

Essa delegação, que integrará  
dois outros membros do Comité  
Executivo da OLP, Mhamad  
Abas e Yasser Abder-Rabbo  
(membro da FDLP) terá conver-  
sações com o ministro dos Ne-  
gócios Estrangeiros soviético  
Adrei Gromyko e com outras  
personalidades soviéticas, pre-

cisam as mesmas fontes.

A agência palestina Wafa  
recebida em Tunes indicou que  
essas conversações palestin-  
soviéticas irão incidir essen-  
cialmente «sobre os últimos  
acontecimentos perigosos na  
cena palestina e sobre a ace-  
leração da ofensiva palestina  
contra a OLP para a liquidar po-  
lítica e militarmente, tentativa que  
claramente depara com um aco-  
lhimento favorável de certas par-  
tes árabes».

Por outro lado, o presidente do  
Conselho Nacional Palestino

(CNP, Parlamento) Khaled Al  
Fahum, que está actualmente  
em Damasco a chefiar a missão  
de conciliação do CEOLP,  
anunciou sábado, que se deslo-  
cará hoje a Moscovo, para uma  
visita oficial de três ou quatro  
dias.

Retirada israelita

do Líbano?

O governo israelita hesitava  
ainda, ontem, em anunciar o re-  
deslocamento das suas tropas  
no Líbano antes da viagem de  
Begin a Washington em final de  
Julho, apesar do malogro da re-

cente viagem ao Médio Oriente  
do secretário de Estado ameri-  
cano George Shultz.

«Uma decisão de princípio a  
esse respeito poderá ser tomada  
nos próximos dias» limitava-se a  
declarar fonte próxima da Presi-  
dência do Conselho, no final da  
reunião semanal do gabinete.

O presidente do Knesseth Me-  
nhaem Savidor, foi mais preciso:  
«O governo libanês deverá con-  
seguir convencer os sírios a eva-  
cuar as suas forças (do Líbano),  
ou resignar-se à presença isra-  
elita no Líbano durante um longo

período», declarou perante os  
membros da Comissão Política  
do Conselho da Europa, de visita  
a Telavive.

O porta-voz do governo isra-  
elita, Dan Meridor, não escon-  
deu, por seu turno, que os ter-  
mos desta equação podem im-  
plicar uma divisão — pelo menos  
provisória — do território libanês.  
«Contudo, o recuo de Tsahal  
(Exército Israelita) no Líbano não  
deverá significar uma recoloca-  
ção em causa do acordo  
israelo-libanês de 17 de Maio úl-  
timo», precisou.

Em vésperas de novo protesto nacional

## Governo chileno prende dirigentes da democracia cristã

A prisão, no sábado, do diri-  
gente da Democracia Cristã, Ga-  
briel Valdes, e de dois outros res-  
ponsáveis desse partido, é um  
novo sinal da intransigência do  
governo militar, indica-se em  
Santiago a dois dias da terceira  
jornada de protesto nacional,  
prevista para amanhã.

Valdes, antigo ministro chileno  
dos Negócios Estrangeiros, e os  
outros dois dirigentes da Demo-  
cracia Cristã, José Lavandero e  
José de Gregório, foram detidos  
a mando do governo do general  
Augusto Pinochet por terem vio-  
lado a lei da segurança interna.  
Os três homens são acusados  
de implicação na impressão e  
distribuição de panfletos consi-  
derados subversivos pelas auto-  
ridades, apelando às manifesta-  
ções da terceira jornada nacional  
de protesto, em 12 de Julho.

Um estudante e um sociólogo  
havia igualmente sido presos na  
terça-feira, quando se encon-  
travam na posse de 700 000  
panfletos de convocação da jo-  
rnada de protesto que pedirá mais  
uma vez «o regresso à demo-  
cracia e o fim da aguda crise eco-  
nómica e social» que afecta o  
país.

Os advogados dos cinco deti-  
dos indicaram que estes são

acusados de ter apelado à par-  
ticipação no movimento de protes-  
to de amanhã e de ter procurado  
desestabilizar e derrubar o go-  
verno.

A lei de segurança interna, tal  
como o acordo de excepção que  
dá plenos poderes ao general Pi-  
nochet haviam já sido aplicados  
em Maio e Junho contra duas  
dezenas de dirigentes sindicais,  
presos durante as últimas jorna-  
das de protesto.

Na véspera da sua prisão, Val-  
des havia afirmado que durante  
a terceira jornada de protesto ele  
e a sua família pediriam o regre-  
so da democracia ao Chile e o  
fim da política económica aplica-  
da até agora pelas autoridades.

«Este movimento de protesto,  
acrescentou, é apenas a parte  
que emerge de um enorme «ice-  
berg» de descontentamento» entre  
a população do país.

Para o governo chileno, pelo  
contrário, a oposição tenta apro-  
veitar os efeitos da crise econó-  
mica para criar «um clima de  
caos e desordem».

Por outro lado, um grupo de  
juristas da oposição considerou  
que o governo não desempenha  
o seu dever que consiste em pro-  
ceder às reformas necessárias  
para «sair da mais grave crise  
nacional do século», que está na

origem dos movimentos de pro-  
testo.

O Chile deve mais de 18 mil  
milhões de dólares aos seus cre-  
dores estrangeiros. Os chilenos  
tiveram de reduzir as suas com-  
pras alimentares de 11 por cento  
durante o primeiro trimestre de  
1983, devido, nomeadamente à  
constante descida do seu poder  
de compra, indicam meios espe-  
cializados, citados pela Impre-  
nsa.

## «Pravda» ataca «maus dirigentes» das organizações do PCUS

A «Pravda» voltou ontem a  
atacar, pela terceira vez numa  
semana, os «maus dirigentes»  
das organizações locais do Par-  
tido responsáveis pelas «insufi-  
ciências» verificadas nas re-  
giões.

Na semana passada,  
recorda-se, o Comité Central do  
Partido Comunista aprovou uma  
moção criticando severamente o  
Comité da região de Saratov  
(República da Rússia) dirigida  
por Vladimir Gussev, que no en-  
tanto é considerado como um  
dos quadros brilhantes do Par-  
tido. Na sequência desse tipo de  
aviso do Comité Central, foi con-  
vocado um Plenário do Comité  
da região, a 8 de Julho, desti-  
nado a examinar as causas das  
críticas formuladas contra os  
seus dirigentes.

Os participantes no plenário  
verificaram que apareceram ca-  
rências na gestão económica da  
região imputáveis a «incapaci-  
dade» dos responsáveis do Par-  
tido «que se escondem por trás  
das causas supostamente ob-  
jectivas», nota o jornal do Par-  
tido.

Entre as principais críticas di-  
rigidas a esses responsáveis, a  
«Pravda» cita «fenómenos cró-  
nicos» tais como a fraca produ-  
ção agrícola e industrial, assim  
como uma «forte tendência para  
a papelada e as reuniões indefi-

nidas» que na maior parte dos  
casos mobilizam inutilmente as  
pessoas.

No espaço de um ano, o Co-  
mité da região de Saratov apro-  
vou pelo menos 286 moções,  
poucas das quais com um «ca-  
rácter concreto», sublinha o jo-  
rnal que também acusa certas  
personalidades do Partido de  
«arrogância» e de terem ten-  
dência para «abusar do seu po-  
der» e para «roubarem o Es-  
tado».

No ano passado em Saratov,  
nota ainda a «Pravda», o número  
de escriturações falsas duplicou  
atingindo o montante de 12 mi-  
lhões de rublos (cerca de um mi-  
lhão e oitocentos mil contos).

Mas, segundo a «Pravda», o  
prejuízo do Estado é ainda mais  
elevado se se tiver em conta os  
dias de trabalho perdidos na in-  
dústria e na agricultura, o absen-  
tismo fez perder 500 mil dias de  
trabalho na indústria e um milhão  
e trezentos mil na agricultura,  
sublinha o jornal.

Estas críticas da «Pravda»  
contra o Comité da região de Sa-  
ratov são percebidas pelos ob-  
servadores como uma séria ad-  
vertência aos quadros regionais  
do Partido nomeados na época  
de Brejnev que aparentemente  
manifestam certas reticências re-  
lativamente aos métodos de-  
fendidos pelo seu sucessor Yuri  
Andropov.

## Encerrados consulado e instituto franceses no Irão

O governo iraniano decidiu no  
sábado fechar o Instituto Fran-  
cês de Teerão e o Consulado  
Francês em Ispahan (Centro)  
«em resposta aos actos hostis do  
governo socialista sionista fran-  
cês», anunciou sábado o Minis-  
tério dos Negócios Estrangeiros  
iraniano, citado por Rádio Tee-  
rão.

Esta decisão é ditada «sobre-  
tudo pela colaboração do go-  
verno francês como os hipócritas  
terroristas (os Mujahedin  
Khalq, organização de  
extrema-esquerda ilegal no Irão)  
e os piratas do ar», diz o comuni-  
cado.

«O governo francês, que pro-  
vôu várias vezes a sua hostili-  
dade para com a nação islâmica  
iraniana, desta vez (...) agravou  
a sua política hostil e demagó-  
gica», acrescenta o comunicado.

O texto denuncia também a  
ajuda da França ao Iraque e  
considera Paris «a capital da  
frente da contra-revolução e do  
terrorismo interno».

Apenas um cônsul restava  
ainda em Ispahan. O Instituto  
Francês era o único centro cultu-  
ral estrangeiro ainda aberto em  
Teerão.



**INSTALE  
O SEU  
ESCRITÓRIO  
NUM  
ARRANHA-CÉUS.**

**LISBOA-BERLIM**  
A recepção é calorosa e eficiente.  
Todo o staff está ali para lhe facilitar a sua vi-  
agem de negócios. V. não perde tempo. Chega  
a Berlim tranquilo, repousado. E de Berlim po-  
de deslocar-se para Moscovo, Sofia, Praga,  
Belgrado e outros destinos. Viajando num  
DC 10 wide body da LAM. Um arranha-céus  
moderno e confortável. O "escritório" bem à al-  
tura dos seus negócios.

**LAM**  
Linhas Aéreas de Moçambique  
R. Joaquim A. Aguiar 69-B 1000 LISBOA Telef 65 61 18 9 Telex 16713 DETA P.

# DESPORTO

Futebo agitado

## Borota : problema policial em Portimão

O guarda-redes jugoslavo Peter Borota esteve ontem detido durante duas horas na esquadra da PSP de Portimão. A detenção de Borota surgiu na sequência de uma queixa apresentada por um funcionário do Portimonense, segundo o qual Borota entrou numa arrecadação do Estádio de Portimão depois de ter partido um vidro da porta. Borota confessou o acto, justificando-o com o facto de ter ido buscar objectos e documentos que lhe pertenciam, o que ficou provado na esquadra de Portimão.

A direcção do Portimonense confirmou a existência daqueles objectos e documentos nas instalações do estádio, mas manteve a acusação de Borota de violação e danos em propriedade alheia. À saída da esquadra, Borota disse que o Portimonense mantém para com ele uma dívida de 960 mil escudos. O guarda-redes, que representou o Portimonense na última época futebolística, assinou recentemente um contrato por duas épocas com o Boavista.

### Mudanças

José Abrantes (Estoril) está quase firme na Braga. Franque (Benfica de Castelo Branco) foi contratado pelo União de Tomar. Duda, o brasileiro que foi primeira figura do nosso futebol, está agora na Oliveira do Douro, depois de ter representado o Famalicão na última época. Aliás, o Oliveira do Douro (subindo à 3.ª divisão nacional) recrutou mais um punhado de reforços: Mota (Grijó), Carlos Gomes, Abel e Guilherme (Avintes), Moreira (Paredes), Petronilho (Paços de Ferreira), Rosas e Joaquim Ferreira (Pedrouços) e Maurício (Coimbrões).

Meneses (Farense) assinou contrato por dois anos com o Belenses, ao mesmo tempo que o Sporting de Espinho recrutou Abel (Boavista), Jaime (Corteça e Amílcar (Sanjoanense). A propósito do Sanjoanense: o técnico Mário Nunes está satisfeito com os reforços Sanhá (Penafiel), Albertino (Marítimo), Dario (Portimonense), Índio, Amauri e Rui (Leixões), Edmilson (Elvas) e o retorno de Paulo Anacleto.

O Sintrense (agora treinado pelo prof. Nelo) firmou compromisso com Vítor Durand (antigo júnior benfiquista), Abreu (Bombaralense) e Ramalho (que, ultimamente, alinhava no Estrela de Portalegre).

Para o Farense vai Meszaros (Sporting) acompanhado por outro colega (Bukovac, luso-búlgaro), Carlos Alinho (Portimonense), Vítor Madeira (Estoril), José Rafael (Amora) e, muito provavelmente, pelo defesa búlgaro Grantcherov, «internacional» do Levski (de Sófia).

Foram profundas as remodelações operadas no Boavista, depois das dispensas de Artur, Eliseu, Fernando, Abílio Pedro e Nunes para além dos empréstimos de Peres e Álvaro (ao Penafiel), Belmiro e Avelino (Amarante), Abel e Pinheiro (Espinho) mais de Loureiro, Barny, Rui França e ainda Xavier. Em contrapartida, as contratações foram volumosas: Teixeira (FC Porto), Carlinhos e Borota (Portimonense), Skoda (Farense), Vitorino (Espinho), o regresso de

Bruno (que estava emprestado ao Leixões), e (evidentemente) da próxima contratação de João Alves, o «luvas negras».

No Bessa, o dr. Manuel Barreiro de Magalhães (ortopedista) ingressa no bloco dirigido pelo dr. Acácio Lello. Quanto ao técnico Henrique Calixto terá um corpo de auxiliares: prof. Vítor Frade, Manuel Barbosa e Mário João.

O Estoril contratou Dezé (Angola), José Pedro (Belenenses) e Amílcar (Portimonense). Foram promovidos três juniores: o centro-campista Arnaldo, e os defesas Hélio e Chico.

Por declarações públicas, o presidente estorilista Benito Garcia afirmou: **O clube só me deve 33 mil contos** e as obras no Campo António Coimbra da Mota estão a crescer. Uma hipótese de rentabilidade para o clube: os jogadores passarem a fazer publicidade à «Ford Lusitana» nas suas camisolas. O custo: cinco mil contos.

### Título ibérico

Benfica (Portugal) e atlético

de Bilbao (Espanha) vão disputar o título ibérico em dois jogos programados para 17 e 24 de Agosto.

### Mário Luís: homenagem

No próximo dia 30, Mário Luís (o «árbitro do ano») é homenageado pelo Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Santarém, no decorrer de um almoço.

### Treinadores mudam

Guedes Vaz (tendo como adjunto Florentino Pereira) é o novo responsável pelo «plantel» do Oliveira do Douro, enquanto o Atlético do Cacém delega essa responsabilidade em João Faustino e no adjunto Jorge Lima.

### Garrido: distinção

Está prestes a designação de António Garrido para delegado da UEFA.

### Trocas

Fillo (32 anos) guarda-redes da selecção argentina, transfere-se para o Nantes, por cerca de 40 mil contos.



la começar a final de veteranos



Taça lisboeta para o Estrela da Amadora

## Mundial-86 sobre rodas

O presidente da Federação Internacional de Futebol e a Comissão Organizadora do Campeonato do Mundo de 1986 defendem a antecipação em cerca de um mês do jogo de abertura do torneio.

O brasileiro João Havelange e o mexicano Guillermo Canedo propuseram o dia 17 de Maio de 1986 para a abertura do campeonato, na Cidade do México (o Mundial-82 começou a 13 de Junho, em Barcelona, Espanha).

Os dois dirigentes justificam esta posição devido ao «calor insuportável» que se faz sentir no México em Julho e Agosto...

O último campeonato mundial de juniores, realizado no mês passado no México (e que terminou com a vitória do Brasil) «foi um excelente ensaio para o Mundial-86» — considerou Havelange.

«Os organizadores cumpriram perfeitamente a sua tarefa e o torneio veio confirmar que a segunda quinzena de Maio e o início de Junho é o melhor período para jogos de futebol. Por isso propomos a mesma orientação» — acrescentou.

«Naturalmente (disse Havelange) esta proposta criará certas dificuldades, pois a maioria dos campeonatos nacionais na Europa termina em fins de Maio ou início de Junho. Por isso, projectamos atrair proximamente para a discussão desta proposta todas as federações europeias.»

A decisão final será tomada em sessão da Comissão Organizadora da FIFA, que se reúne em Dezembro, em Zurique (Suíça).

João Havelange confirmou que o próximo mundial voltará a ser disputado por 24 selecções e o esquema de representação de todos os continentes será idêntico ao do Mundial de 1982: país detentor do título (Itália), país organizador (México), 13 selecções europeias, três sul-americanas, duas da América Central e do Norte, duas de África e duas da zona Ásia-Oceania.

Sobre a capacidade do México para organizar o certame, Havelange afirmou: «Não tenho sombra de dúvidas de que os mexicanos farão os possíveis para que o próximo campeonato decorra ao mais elevado nível. O último Mundial de Juniores (disse o presidente da FIFA) bateu todos os recordes.

## Veteranos lisboetas: prémio para a Amadora

A final do torneio de veteranos da Associação de Futebol de Lisboa, disputada na Tapadinha (sob arbitragem de Teixeira Ribeiro, ajudado por Valdemar Porto e Santana Coelho) foi ganha pelo Estrela da Amadora: 2-1 ao Santa Iria.

Formação do Estrela da Amadora: Spínola; Artur, Nando, Toni e Inácio; Honorato, João, Mira e Maia; Covas e José Abreu. Suplentes: Vasco, Lauriano, Nuno, Canhoto e Fernando Jorge.

Santa Iria: João Luís; Adelino Gomes, Délio, Luís Manuel e

José Carlos Jorge; Tonecas, Dav d Silva, Joaquim Cosme e Luciano; Rocha e João Baptista. Também jogaram: Isidoro, Luís, José Carlos Carmo, Artur Braga e Fanã.

Autores dos golos desta «decisiva»: José Carlos Jorge (na própria rede) e Covas (Estrela da Amadora) e João Baptista (Santa Iria). Nota aborrecida para o cartão vermelho mostrado a Honorato e Joaquim Cosme, mais para o amarelo que foi apresentado a Tonecas e Délio.

## Nuno Marques vence «Sport Goofy»

Nuno Marques conquistou, com grande facilidade, o título nacional de infantis (Taça Sport Goofy) ao derrotar na final o jogador do Clube de Ténis do Porto, o esperançoso Paulo Coelho, por 6/0-6/1. Após ter estado a contas com uma gripe nos últimos dias o vice-campeão europeu da categoria de iniciados dominou amplamente o seu adversário, apesar do valor deste, proporcionando um agradável espectáculo ao muito público presente nas bancadas do «court» central do Estádio Nacional.

Na competição feminina deste mesmo escalão, Susana Marques voltou a vencer, numa final disputada entre duas jogadoras do Boavista, tendo a campeã imposto 6/1-6/1 a Susana Carvalho da Silva, repetindo assim a vitória obtida o ano passado, então no escalão inferior.

No que respeita aos iniciados, Marta Peralta (filha da campeã Nacional Leonor Peralta e do antigo internacional Raul Peralta), parece seguir nas pegadas da mãe, conquistando o título na-

cional ao derrotar Catarina Tavares, do Lawn Ténis Clube da Foz. Finalmente, Bernardo Mota venceu a prova de iniciados masculinos derrotando, na final Ricardo Manzarra (ambos do Clube de Ténis do Jamor), por 6/1-6/3.

Os vencedores em Iniciados, Singulares Meninas: Marta Peralta, venceu Catarina Tavares, 6/2-6/1; Singulares Rapazes: Bernardo Mota venceu Ricardo Manzarra, 6/1-6/3; Consolação I, Singulares Meninas: Sandra Vilela venceu Catarina Carvalho, 6/3-4/6-6/3; Singulares Rapazes, Jorge Rocha venceu Rodrigo Fernandes, 3/6-6/2-6/2. Consolação II, Singulares Meninas, Penélope Martins venceu Andrea Martins, 6/3-6/2; Singulares Rapazes: Pedro Patrício venceu Jorge Feliciano, 6/4-6/3.

Infantis Singulares Meninas: Susana Marques venceu Susana Carvalho da Silva 6/1-6/1; Singulares Rapazes: Nuno Marques venceu Paulo Coelho, 6/0-6/1; Consolação I: Singulares Meninas: Ana Paula Bastos venceu Isabel Mateus (desis-

tência); singulares Rapazes: Mário Lyra venceu Manuel Marta 2/6-6/1-6/1. Consolação II, Infantis Raparigas: Teresa Couceiro venceu Ana Rita Ascenso, 6/3-6/3; Infantis Rapazes: Pedro Nuncio venceu Henrique Pessoa, 7/6-6/3.

### Imprensa/ 83

Os jornalistas Costa Carvalho (do «Comércio do Porto»), e Fernando Mendes (do «Jornal de Notícias»), disputarão no próximo dia 13, no Clube de Ténis do Porto, a final de singulares do torneio de ténis-Imprensa/83. A este jogo, marcado para às 18 horas, seguir-se-á a final de pares, cujas meias-finais se disputam no dia anterior com os seguintes confrontos: Costa Carvalho («Comércio do Porto») e Simões Lopes (ANOP) Manuel Luís Nunes e Manuel Neto (ambos «Jornal de Notícias») e Fernando Mendes e Frederico Martins Mendes (ambos do «Notícias da Tarde»). Dos diversos troféus e medalhas, que serão distribuídos pelos vencedores e finalistas, destacam-se ainda,

duas raquetas para os presentes na final de singulares, um fato de treino que, depois de sorteado por todos os participantes, saiu ao jornalista António Catarino («Comércio do Porto») e um troféu, que será entregue a Manuela de Melo (RTP), por ter sido a única presença feminina.

### Torneio na Madeira

O campeão nacional de ténis, Pedro Cordeiro, será um dos participantes no segundo Torneio Internacional de Ténis que se realiza de 20 a 31 do corrente no Funchal, organizado por uma unidade hoteleira.

Miguel Soares (vice-campeão nacional e antigo campeão português da modalidade), Manuel de Sousa (3.º classificado no «ranking» nacional e vencedor dos dois últimos torneios realizados no nosso país), José Cordeiro (campeão nacional de pares) e o madeirense Piy Borges (campeão regional e 4.º classificado no «ranking» português) são algumas das presenças já asseguradas.

## Na sua agenda

**Ciclismo:** a 17 do corrente, a Associação de Lisboa promove o «Circuito de S. Domingos de Rana», para aspirantes, seniores B e juniores. A 23 e 24: Volta ao Concelho de Santiago do Cacém (seniores B).

**Andebol:** Congresso da Federação no dia 23 do corrente (pela 9 horas), no Centro de Estágio da Cruz Quebrada, para aprovação de projectos e regulamentos de provas. Pedro Feist dirigirá os trabalhos.

**Boxe:** pelas 16 horas do próximo dia 16, prossegue a Assembleia Geral Extraordinária da Associação de Lisboa, para apresentação da lista de corpos gerentes para a época 83/84.

**Basquetebol:** hoje (20 e 30) reunião de clubes na sede da Associação de Lisboa para abordagem do calendário de prova.

## TOTO BOLA a chave

Standard Liège-Zurique ..... 1  
Slavia Praga-Young Boys ..... 1  
Malmö-Bremen ..... 1

St. Gallen-Pogon ..... X  
Shimons-Natanya ..... 2  
Aarhus-Lucerna ..... 1

Inter Bratislava-Sloboda ..... 1  
Innsbruck-Honved ..... 1  
Gotemburgo-Báltico ..... 1

Copenhaga-Admira ..... 1  
Videoton-Sturm Graz ..... 1  
Elfsborg-Braunschweig ..... 1  
Vitkovice-Plovdiv ..... 1

### Totobola: previsões

Os Serviços de Escrutínio do Totobola prevêem de 1450 a 1500 com 13 resultados certos no concurso número 28. Com 12 resultados certos prevêem-se de 20 mil a 25 mil apostas.



tratamento ANTI-CELULITE

curios esteticistas massagistas  
ginástica correctiva

Massagem  
emagrecimento

R. Rodrigo da Fonseca, 58-1.º f.  
55 96 82 1200 Lisboa

CENTRO

DE REGIME

E MANUTENÇÃO

# DESPORTO

Aos 36 anos

## Carlos Lopes: espectáculo em Oslo

Carlos Lopes, que venceu os 10 000 metros do «Meeting» de Oslo (com 27.23,44) alcançou o melhor tempo do ano e a sua melhor marca pessoal na prova. O campeão Lopes (de 36 anos) falhou por 57 centésimos de segundo o recorde mundial de Henry Rono e ficou a 51 centésimos do segundo recorde europeu e português, que pertence a Fernando Mamede e foi obtido há precisamente um ano (em Paris) com 27.22,95.

Na prova de sábado os portugueses Lopes e Mamede tentaram uma vez mais o recorde mundial, mas o máximo de Rono ainda resistiu. Carlos Lopes manteve-se sempre entre o grupo dianteiro, bem como Fernando Mamede e arrancou aos 8000 metros, depois de ter ido em perseguição do britânico Steve Jones, que se tinha adiantado ligeiramente. Lopes ganhou alguns metros de avanço e à entrada da recta final foi ainda ajudado pelo seu companheiro de clube, Rafael Marques, mas não conseguiu bater o tempo que Rono detém desde 1978. Mas o reinado de Rono está por um triz!

### Máximo de Marcha

José Pinto (do Belenenses) bateu o recorde nacional absoluto de marcha atlética, na distância de 10 mil metros, com o tempo de 42 minutos, 24 segundos e 7 décimos. O anterior recorde nacional pertencia já a José Pinto, com o tempo de 44.26,4, e fora estabelecido este ano.

Luisa Correia (Associação Desportiva de Oeiras) bateu o recorde nacional absoluto e de juvenis com o tempo de 15 minutos, 48 segundos, 6 décimos, batendo a anterior marca de 15.52,6 pertencente a Paula Gracioso (Olivais Sul), desde 1981. Paula Gracioso, por seu turno, bateu o seu próprio re-

corde nacional absoluto e de juniores, com o tempo de 26 minutos, 41 segundos, 1 décimo: a anterior marca era de 27.48,8, estabelecida em 1981.

### Atenção ao «Mundial»

O atletismo vai ter o primeiro campeonato mundial da sua história: acontecerá, de 7 a 14 de Agosto, na capital finlandesa (Helsínquia). A competição, pela elevada importância de que se reveste a nível internacional, está a concitar atenções e a obrigar os melhores atletas mundiais a bons esforços nos treinos.

O último campeonato da Europa de atletismo em pista coberta, realizado na capital húngara (Budapeste) proporcionou já alguns indicadores significativos das capacidades dos expoentes máximos das várias disciplinas.

O italiano Pietro Mennea (recordista mundial dos 200 metros) que se retirara das provas há cerca de dois anos, regressou às pistas e, de imediato, estabeleceu 20,74 (nunca antes ele conseguiu, em recinto coberto, ultrapassar a «barreira» dos 21 segundos). A alemã democrática Marita Koch, igualmente recordista mundial dos 200 metros, alcançou mais 0,7 segundos apenas: 22,39. Recorde-se que, em recinto coberto, há que cumprir duas curvas em vez de uma só. O norte-americano Carl Lewis no salto em comprimento, obteve 8,54. Estes são três dos muitos exemplos que poderiam ser apontados no sentido de demonstrar como deve ser empolgante o primeiro campeonato do mundo de atletismo com os nossos Carlos Lopes, Fernando Mamede e Rosa Mota em plano de favoritos.

### Maria Colon: treino intenso

A atleta cubana Maria Caridad Colon, a primeira mulher da América Latina a conquistar



Lopes: para lavar e durar

«ouro olímpico» (68,40 metros no lançamento do dardo — recorde dos Jogos — em Moscovo), iniciou já a sua preparação com vista à Olimpíada de Los Angeles. Maria Colon, após os Jogos de 1980, esteve ausente das pistas durante ano e meio, período ao longo do qual não só teve um filho (do seu marido: Angel Solledo, que é também o seu treinador) como concluiu os estudos no Instituto de Educação Física de Havana.

Só em fins de 1981 Maria Colon retomou os seus treinos de preparação e a primeira competição em que participou aconteceu em Maio do ano passado, na prova «Memorial Barrientos», tendo lançado o dardo a 55 metros. Um mês mais tarde, Colon conseguiria melhores resultados em provas realizadas na Checoslováquia e na RDA. Maria Colon continuaria a treinar-se intensamente e, depois de atingida uma importante vitória nos «XIV Jogos Regionais», tornaria a ocupar o primeiro lugar em Itália (com 61,32 metros) e o segundo em Inglaterra (com 62,30, cujo triunfo pertenceu à campeã britânica Fatima Whitbread, com 65,16).

Para este ano, Maria Caridad Colon pretende aproximar-se da sua melhor marca (os 68,40 de Moscovo) a fim de em 1984, nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, tentar ultrapassar a «barreira» dos 70 metros.

Nacional de hóquei em patins

## Benfica suplanta a concorrência

O Benfica isolou-se ontem no comando do campeonato nacional de hóquei em patins da 1.ª divisão, a quatro jornadas do termo do torneio. O Benfica goleou a Juventude de Viana (no Pavilhão da Luz) por 10-3 e beneficiou da derrota do FC Porto em Alvalade, frente ao Sporting por 2-5.

Resultados da 26.ª jornada: Benfica - Juventude de Viana, 10-3; Sesimbra - Oliveirense 11-3; Valongo - Oeiras, 6-5; Sporting de Tomar - Física de Torres, 4-3; Sporting - FC Porto, 5-2; Belenenses - Famalicense, 5-4; Infante de Sagres - Paço de Arcos, 4-6; Sanjoanense - Amadora 10-5.

Ontem o Benfica e o FC Porto venceram o Oliveirense (8-3) e o Belenenses, (7-5) respectivamente na 27.ª jornada do campeonato. Outros desfechos: Sesimbra - Juventude de Viana, 3-2; Valongo - Física de Torres, 3-0; Sp. Tomar - Oeiras, 6-4; Sporting - Famalicense, 3-2; Sanjoanense - Paço de Arcos, 6-5 e Infante de Sagres - Académica da Amadora, 1-10.



José Carlos, depois de desfeitar Fernando Gomes da Costa, atrai à baliza do Juventude de Viana: o benfiquista rubricaria um dos dez tentos dos «encarnados»

Alvalade: «leões» derrubam portistas. Árbitro: António Soares, de Santarém.

SPORTING: Ramalheite; José Rosado, Realista, Trindade e Luís Nunes, Vítor Oliveira, Gonzaga e Parreira (g.-r.) não jogaram. FC PORTO: Domingos; Alves Vale (cap.), Vítor Hugo, Vítor Bruno e Fanã, David Reis e Castro (g.-r.) não jogaram. Golos por Trindade e Luís Nunes (dois cada) pelo Sporting; Vítor Hugo e Vale (Porto). Cartão vermelho a Fanã, por tentar agredir o árbitro, acto em que foi impedido por Ramalheite. Aliás, o juiz cometera antes um erro técnico, o que valeu ao FC Porto protestar o jogo.

### Classificação geral, neste momento:

|                        |    |    |   |    |         |    |
|------------------------|----|----|---|----|---------|----|
| 1.º Benfica            | 27 | 24 | 1 | 2  | 152- 68 | 76 |
| 2.º FC Porto           | 27 | 23 | 1 | 3  | 168- 92 | 74 |
| 3.º Sporting           | 27 | 29 | 2 | 4  | 153- 89 | 71 |
| 4.º Sesimbra           | 27 | 16 | 4 | 7  | 126- 99 | 63 |
| 5.º Sanjoanense        | 27 | 15 | 2 | 10 | 154-133 | 59 |
| 6.º Belenenses         | 27 | 13 | 4 | 10 | 141-118 | 57 |
| 7.º Paço de Arcos      | 27 | 15 | 0 | 12 | 159-141 | 57 |
| 8.º Juventude de Viana | 27 | 13 | 4 | 10 | 104- 95 | 57 |
| 9.º Famalicense        | 27 | 10 | 6 | 11 | 102- 99 | 53 |
| 10.º Sp. Tomar         | 27 | 11 | 0 | 16 | 113-118 | 49 |
| 11.º Oeiras            | 27 | 8  | 2 | 17 | 123-162 | 45 |
| 12.º Valongo           | 27 | 8  | 2 | 17 | 70- 98  | 45 |
| 13.º Ac. Amadora       | 27 | 7  | 3 | 17 | 97-138  | 44 |
| 14.º Oliveirense       | 27 | 5  | 4 | 18 | 79-135  | 41 |
| 15.º Física            | 27 | 4  | 4 | 19 | 66-131  | 39 |
| 16.º Inf. Sagres       | 27 | 3  | 1 | 23 | 60-153  | 34 |

### Iniciação:

O Centro Social e Paroquial Paulo VI, de Leiria, iniciou a sua actividade no hóquei em patins. Pretendendo lançar-se na modalidade pelas categorias mais jovens, o Centro abriu inscrições para as classes dos três aos cinco anos, dos seis aos nove, dos dez aos doze e dos treze aos quinze. Um responsável da iniciativa revela que também vão ser abertas inscrições para a patinagem artística feminina, as jovens com o mínimo de dez anos de idade.

## Nosso andebol na Europa

De acordo com as directivas da Federação Internacional de Andebol inscrição para as provas europeias, na época de 83/84, terá de se realizar até ao dia 15 de Agosto. Assim, os clubes portugueses que têm o direito de participar nas provas europeias, deverão informar a Federação Portuguesa de Andebol (até ao dia 20 de Julho) do seu interesse em participar nas respectivas provas, pois, a verificar-se qualquer desistência, torna-se imperioso um contacto com o clube imediatamente colocado na classificação. Os interessados deverão contactar com a FPA, onde lhes serão fornecidos todos os elementos e informações inerentes à inscrição e participação.

## Sport-Society

### Torralta: futebol

Para apresentação aos órgãos de Comunicação Social do II Torneio Internacional de Juniores Torralta (em futebol), que se realizará no período compreendido entre 27 de Agosto e 4 de Setembro, no Complexo Turístico de Tróia, tem lugar um «cocktail» no dia 14 (pelas 18 horas) no Hotel Fénix (Lisboa) seguido de conferência de Imprensa.

### Madeira: ciclismo

A Associação de Desportos da Madeira promove uma conferência de Imprensa, pelas 18 horas, de 14 do corrente, no Hotel Embaixador para apresentar a edição n.º 11 da Volta à Madeira em bicicleta, a ocorrer entre 10 e 17 de Setembro. Durante a reunião tem lugar «um madeira de honra».

### Xira Cup

A Comissão Organizadora do I Torneio Internacional de Andebol de Vila Franca de Xira7 (Xira Cup/83) promove hoje, pelas 20 e 30, na Casa do Ribatejo em Lisboa (Rua d Salitre, 136, 1.º, ao Rato) uma reunião com a Comunicação Social para confraternizar e dar pormenores sobre a competição. A seguir processa-se um «cocktail-jantar».



## FESTIVAL

«DEEM UMA OPORTUNIDADE DE A PAZ»

24 A 31/7

(GIVE PEACE A CHANCE)

### — Apoiado por diversas organizações de jovens —

- Alojamento em Tróia
- Pensão completa
- Transporte diário ao Festival
- Entrada para todos os espectáculos
- Assistência ao espectáculo de encerramento no Est. Bonfim em Setúbal

Uma semana, tudo incluído 12 500\$00!!!  
(Lotação limitada)

Compare Preços... e Viaje Connosco

Peça Programas Detalhados



Rua da Glória, 43  
(aos Restauradores)  
1200 LISBOA  
Tel. 37 31 10-11  
Alv. Op. 414

## TURISMO SOCIAL

Atenção: Os nossos preços já incluem o aumento das tarifas aéreas de 1 de Julho (não tendo, porém, sido abrangidos pela anterior desvalorização do escudo)

### Conheça melhor o país que visita:

8 dias — RDA 37 400\$00 • URSS 53 000\$00 • Hungria 56 000\$00  
15 Dias — URSS 67 500\$00 • Bulgária 64 000\$00 • Báltico 72 500\$00  
Cáucaso 74 000\$00 • Ásia Central 80 250\$00  
Jovens — Bulgária e Madrid (12 dias) 41 500\$00  
\* Desconto de 50% para grupos de 3 pessoas

Compare Preços... e Viaje Connosco

Peça Programas Detalhados



Rua da Glória, 43  
(aos Restauradores)  
1200 LISBOA  
Tel. 37 31 10-11  
Alv. Op. 414

## VIAGEM ESPECIAL

RDA — Partidas 24/7 (1 semana) Berlim, Potsdam, Dresden, Suíça Saxónica, visitas, encontros, pensão completa, hotéis de 1.ª classe 37 400\$00

Compare Preços... e Viaje Connosco

Peça Programas Detalhados



Rua da Glória, 43  
(aos Restauradores)  
1200 LISBOA  
Tel. 37 31 10-11  
Alv. Op. 414

## DESPORTO

## ponta esquerda

## Meirim: não à Quimigal

«Perante dificuldades que surgiram impedindo de dar pleno cumprimento a um plano estabelecido, para que a Quimigal regressasse já ao campeonato nacional da 2.ª Divisão», Meirim renunciou ao lugar de técnico do grupo do Lavradio.

## Alves no Bessa: só na 5.ª-feira

No afã de se procurar desmentir noticiário sólido e convenientemente alicerçado na verdade dos factos, já se chegou a publicar que o contrato de João Alves com o Boavista estava rubricado e que até o jogador tomara hoje parte nos trabalhos de preparação do clube do Bessa. Autênticas têm sido sempre as notícias do «DL»: João Alves continua na Aldeia do Golfe (Algarve) até quarta-feira e tem estado acompanhado por Frederico, Gomes e Carlos Manuel, a partir de ontem também do cançonista Paco Bandeira. Regressa a Lisboa na 4.ª-feira e no dia seguinte, a cumprir a palavra dada, o presidente do Albergaria-a-Velha colocará a sua assinatura em contrato por dois anos com o Boavista.



Jorge Lara na apresentação da Volta a Portugal



«JN»: vem aí o nosso «Tour»

Aos 41 anos

## Agostinho: 11.º no «Tour»

Agostinho lá vai, na «Volta a França»: sábado, na ligação La Rochelle-Bordéus (vitória do holandês Oosterbosch: 6 h. 16 minutos, média de 35,425 km/hora para 219 quilómetros) o nosso atleta foi 52.º, entrando com o grande pelotão mas perdendo um posto geral (de 12.º para 13.º). Entretanto, ontem, ascendeu ao 11.º posto, a 2 m 59 segundos do comandante (Kelly, da turma que engloba o nosso maior campeão ciclista de sempre).

Os dez melhores na geral: 1.º Sean Kelly, Irlanda, 42h6m38s; 2.º Kim Andersen, Dinamarca, a 1s; 3.º Phil Anderson, Austrália, a 39s; 4.º Joop Zoetemelk, Holanda, a 1m24s; 5.º Jean-Luc Vanderbroucke, Bélgica, a 2.10; 6.º Stephen Roche, Irlanda, a 2.14; 7.º Hennie Kuiper, Holanda, a 2.27; 8.º Pascal Simon, França, a 2.45; 9.º Claude Moreau, França, a 2.46; 10.º Daniel Willems, Bélgica, a 2.47.

## Volta a Portugal

A 45.ª edição da Volta a Portugal em bicicleta foi apresentada ontem; terá 15 etapas a disputar em 14 dias. A prova, pela 2.ª vez consecutiva organizada pelo nosso prezado colega «Jornal de Notícias», terá o seu prólogo em 7 de Agosto (no Autódromo do Estoril, com duas voltas ao circuito pequeno) e partirá no dia seguinte para a 1.ª etapa de estrada (127 quilómetros) entre Estoril e Cadaval.

O vencedor desta «Volta» ganhará 150 mil escudos, com 108 mil para o 2.º e 50 mil para o 3.º. O que triunfar na montanha terá um prémio de 25 contos, tanto quantos os destinados ao vencedor por pontos. A «camisola amarela» valerá 1500 escudos por dia e cada etapa, ao vencedor 8000 escudos, assim como 6000 ao segundo e 4000 ao terceiro. A equipa vencedora vai ganhar 37 000 escudos mais uma taça, com 31 000 e 18 000 para as equipas 2.ª e 3.ª classificadas, as quais terão igualmente uma taça.

Esta edição da «Volta», cujo director será o jornalista Serafim Ferreira, o secretário-geral, Jorge Lara, e o presidente do júri Mário Ferreira (presidente federativo), decorre entre 7 e 20 de Agosto, incluindo um dia de descanso e um festival extraprova.

Após a 1.ª etapa (8 de Agosto) a 2.ª tirada (no dia seguinte) tem 157 km, entre Cadaval e Loures. A terceira etapa, a disputar em 10 de Agosto, será percorrida entre Loures e Santo André (180 quilómetros) para em 11 de Agosto a 4.ª etapa levar a «Volta» a Távira (157 quilómetros). Em 11 de Agosto, à tarde, haverá um festival (extravolta), na pista de Távira, com uma prova com a extensão de dois quilómetros.

Em 12 de Agosto será percorrida a etapa mais longa da volta: 202 quilómetros, entre Távira e Évora. No dia seguinte, a 6.ª etapa é entre Évora e Castelo de Vide (123 quilómetros) para em 14 de Agosto a caravana partir desta última localidade rumo às Termas de Monfortinho (159 quilómetros). O único dia de descanso para os ciclistas será em 15 de Agosto. No dia imediato, processam-se duas etapas: a primeira (90 km, entre as Termas de Monfortinho e a Covilhã) e a segunda (contra-relogio individual de 10 quilómetros, entre a Covilhã e as Penhas da Saúde). Em 17 de Agosto, a 10.ª etapa

decorre entre Covilhã e Mangualde (11 km) e em 18 de Agosto a 11.ª etapa será entre Mangualde e Oliveira do Bairro (110 km). O segundo contra-relogio da «Volta» (sem contar o do prólogo no Autódromo do Estoril) realiza-se entre Oliveira do Bairro e a Curia, 35 km, ainda em 18 de Agosto.

No dia seguinte a 13.ª etapa disputa-se entre Anadia e Mondim de Basto (151 km) e em 20 de Agosto a «Volta» termina com duas etapas: a 1.ª entre Mondim de Basto e a Póvoa de Varzim (123 km) e a 15.ª e derradeira, considerada etapa de apoteose, nos 45 km a Póvoa de Varzim e Matosinhos.

Na apresentação da «Volta» feita em Lavadores (nos arredores do Porto) foi prestada homenagem à memória de Idalino Freitas, uma inesquecível figura do ciclismo.

## GP Porto

O Grande Prémio ciclista FC Porto chegou ao fim. No sábado, o comandante (António Alves, do grupo da casa) ficou em 1.º lugar, com o mesmo tempo do vencedor (Alexandre Ruas, também da turma das Antas) que gastou 5h 03m 02 segundos na etapa que terminou em Landim. E, en-

quanto António Alves logo começava por arrebatar o prémio da montanha, ontem disputavam-se as duas tiradas finais: Landim-Ponte da Barca (Carlos Santos, Porto, foi o triunfante) e Ponte da Barca-Santa Cruz do Bispo (êxito para outro portista: Alexandre Ruas).

A classificação geral individual deste 5.º Grande Prémio do Futebol Clube do Porto, ficou assim ordenada: 1.º António Alves (FC Porto), 13.07,18; 2.º Joaquim Carvalho (Lousa), 13.08,50; 3.º José Passos (Coimbrões), 13.10,07; 4.º José Pereira (Coelima), 13.10,11; 5.º Manuel Cunha (Porto), 13.10,15. Classificação final por equipas: 1.ª Porto, 39.28,26; 2.ª Lousa, 39.32,23; 3.ª Rodovil, 39.34,50. No combinado triunfou António Alves, com 6 pontos; no prémio da montanha, José Poeira (Lousa) com 18 pontos, seguindo-se António Alves, (Porto) 16 e Venceslau Fernandes (Rodovil), 10.

Por pontos triunfou Alexandre Ruas (25 pontos), enquanto o Prémio Juventude foi conquistado por José Passos (do Coimbrões) e nas metas volantes o vencedor foi Fernando Fernandes (também do Porto), com 16 pontos.

## MICROSCOPIO

## Xadrez na Guarda

Um campeonato aberto internacional de xadrez realiza-se na Guarda, de 23 a 26 do corrente, promovido pelo Grupo de Xadrez da Guarda. Participam na competição xadrezistas de Lisboa, Porto, Setúbal, Guarda, Barreiro, Guimarães e Viseu. A nível internacional estão inscritos Asen Anev (Bulgária) e Pieter Aalbersberg (Holanda).

As edições anteriores do torneio foram ganhas por Karl Robatsch (Áustria), Fernando Silva (Sporting Clube de Portugal) Jorge Guimarães Centro Desportivo Universitário do Porto) António Ferreira (Grupo de Xadrez da Guarda) e Pieter Aalbergers (então representante da África do Sul).

## Boxe: título

O mexicano Lupe Madera foi proclamado campeão mundial de boxe, (categoria minimosca), versão Associação Mundial de Boxe, ao vencer o japonês Katsuo Tokashiki.

O pugilista mexicano derrotou o seu adversário por KO técnico, ao 4.º assalto, quando na sequência de um choque entre cabeças dos pretendentes ao título se produziu um profundo golpe na face do pugilista nipónico.

## Motonáutica em Estocolmo

O holandês Van Der Velden ganhou o Grande Prémio de Motonáutica de Estocolmo, 5.ª prova a contar para o Campeonato do Mundo de Fórmula Um.

Van Der Velden totalizou 869 pontos, contra 800 do italiano Renato Molinari, na 3.ª posição ficou o britânico Roger Jenkins, com 750 pontos.

Depois desta prova, a classificação do mundial ficou ordenada do seguinte modo: 1.º Renato Molinari, Itália, 33 pontos; 2.º Van Der Velden, Holanda, 21; 3.º Roger Jenkins, Grã-Bretanha, 13.

## Voleibol na Europa

O Esmoriz vai defrontar os turcos do Eczacibasi na primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus de Voleibol, en-

quanto ao Leixões, para a Taça das Taças, coube os luxemburgueses do Aris Bonnevoie e ao Espinho, na Taça Confederal, o Stade Français.

Nas competições femininas, o Limassol, de Chipre, será o adversário do Leixões (Taça dos Campeões), o Pancratius, da Holanda, do Atlético (Taça das Taças) e o Puc, da França, do Vitória de Guimarães (Taça Confederal).

## Voleibol excursiona

Para o torneio internacional de Vitória (Espanha) a Associação de Voleibol do Porto está a treinar uma formação masculina enquanto o bloco feminino inicia a sua preparação a 13 do corrente. Escolhidas:

Leixões S.C. — Teresa Costa Pereira, Rosária Rego, Helena Ferreira e Ilda Costa. CDUP: Margarida Azevedo, Paula Vilalinho e Lúcia Pinto. Boavista: Maria João Schuller e Maria José Schuller. Sp. Espinho: Palmira Castro. Est. Vigorosa: Cristina Neves, Júlia Lascasas, Nun'Alvares Gondomar.

## Deficientes: encontro

Organizado pelos alunos do 5.º ano do Instituto Superior de Educação Física realiza-se, a 16 e 17 do corrente, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, um encontro desportivo para deficientes. No primeiro dia, entre as 9 horas e as 18 e 30, terá lugar a parte desportiva e na manhã seguinte, das 9 às 12 horas, haverá um colóquio sobre a problemática do desporto para deficientes.

Os objectivos do encontro podem sintetizar-se em sensibilização dos deficientes e instituições e divulgação das modalidades desportivas para os diferentes tipos de deficiência; alerta para a importância do papel do desporto na contribuição para a integração social do deficiente; culminar de um ano de trabalho de desporto com deficientes, a nível do ISEF, o que diz respeito aos Centros de Animação Desportiva a nível de algumas colectividades e clubes; e sensibilização para a inexistência de um calendário competitivo deste tipo de desporto.



Serafim Ferreira: um jornalista no comando da «Volta»

## Ginástica: «meeting» internacional

É já no próximo dia 13 (4.ª-feira, pelas 21 e 15 horas) que terá lugar, no Pavilhão dos Desportos (Lisboa) o Meeting Internacional de Ginástica, espectáculo de grande categoria, que dificilmente se poderá repetir em Portugal, por força do nível das classes participantes. Serão apresentados ao público alguns esquemas nunca vistos em Portugal e as classes participantes são dinamarquesas: Roakilde Gym-Team e

Cool and Coke; Israelita: Tnuatron (de Hapoel) e portuguesas: especial de homens (profs. Manuel Boa-Jesus e Portas de Figueiredo) e jazz feminina (profa. Lesley Leitão).

É provável a apresentação destas classes no pavilhão de Sesimbra, em Faro e outras cidades algarias, em mais uma grande organização em prol da ginástica, promovida pelo Ginásio Clube Português.

## Colectividades

## Clube Atlético de Arroios

Foram eleitos os corpos gerentes do Clube Atlético de Arroios para a época de 83/84. Arrolados dos Santos Nunes, Álvaro Marques e Rogério Pedro Rodrigues são os presidentes da Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Direcção, respectivamente, José Pereira da Silva é o vice-presidente da Direcção.

## Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira

O Ginásio Atlético Clube elegu a sua nova gerência: Assem-

bleia geral: Fernando Veiga Nunes, Carlos Ramos, João Mouzinho e Maria de Lourdes Garcia. Direcção: Mário Alecrim Carvalheiro, João Evangelista Torráo, António José Vieira, João Baião Marques, Adamastor Pereira Ramos, João Coelho, Joaquim Perpétuo, Adelino Chula, Casimiro Gouveia, José Vicente Esteves, Cidália Cartaxo e António Inácio Mimoso. Conselho fiscal: José Nicolau Presumido, Guilhermino Garcia e Rui Garcia. Delegados à Federação das Colectividades de Cultura e Recreio: Ventura Rosa Faísca e José Vicente Esteves.

## Idalino de Freitas: morte de um homem

Não é apenas o Benfica e o ciclismo que estão de luto. Não é somente o desaparecimento de um homem que foi comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcarena e dirigiu altos cargos no nosso dirigismo desportivo que coloca de crepes todos nós, os que tivemos a honra de ser amigos de Idalino de Freitas, que nos disse adeus aos 63 anos.

Lisboeta rijo, sócio de mérito e fiel acompanhante do Benfica, Idalino de Freitas foi o «autor» de várias edições da «Volta a Portugal» em bicicleta, sempre considerando no pingo das relações sociais o seu relacionamento com os órgãos de Comunicação Social. Um dia, corria 1977 e estava o Benfica a caminho da URSS para um jogo futebolístico com a formação do Torpedo de Moscovo (incluído na Taça dos Campeões Europeus) e veio o primeiro sinal: um acidente cardíaco imobilizou-o, durante semanas, num hospital de Copenhaga.

A partir daí, impunha-se tremendo repouso para Idalino de Freitas: mas ele era um lutador. Na manhã de sábado, do seu escritório, um apelo urgente: que uma ambulância levasse o corpo do patrão, que tombara sobre a mesa de tra-

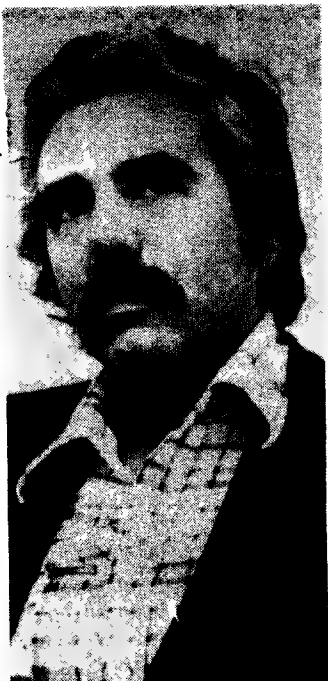


balho. No Hospital de S. José nada mais se conseguiu: Idalino deixava o mundo.

Foi seleccionador nacional, comandou o Conselho Técnico, esteve à frente do ciclismo da águia e pertenceu à sua Assembleia dos Representantes. A federação, toda a estrutura do ciclismo, muito ficam devendo a Idalino de Freitas. Amanhã, a hora a indicar, tem lugar o funeral de um grande desportista, de um excepcional benfiquista, de um bom amigo que perdemos. Paz à sua alma.

munoz &amp; sampayo

7



*“El Salvador  
— o caminho  
dos guerrilheiros”*

**Livro  
de Carlos Gil  
lançado  
esta tarde**

«El Salvador — o Caminho dos Guerrilheiros» é o título do livro de Carlos Gil que esta tarde será lançado durante uma sessão que se realizará, com início às 18 horas, no restaurante Pintado de Fresco, em Lisboa.

Carlos Gil, que em serviço de reportagem esteve em El Salvador e Nicarágua, expôs há pouco tempo, no AR.CO, um conjunto de fotografias que testemunhavam pormenorizadamente aspectos da vida dos guerrilheiros salvadorense. Nas páginas do «DL» Carlos Gil publicou também uma série de textos e fotos sobre a situação em El Salvador.

«El Salvador — o Caminho dos Guerrilheiros» é editado pela Tricontinental Editora, Lda.

**Islão:  
hoje é o fim  
do Ramadão**

A Arábia Saudita, Barhein, os Emiratos Árabes Unidos, Qatar e o sultanato de Omã celebram, hoje, como a maioria dos países islâmicos, a festa de Al-Fitr, que marca o fim do mês de jejum do Ramadão.

Não sendo possível ver, sábado à noite, o quarto de Lua que marca o fim do mês de Ramadão, os Ministérios da Justiça destes países decretaram que domingo foi o 30.º e último dia de jejum e que a festa de Al-Fitr só começará, por consequência hoje.

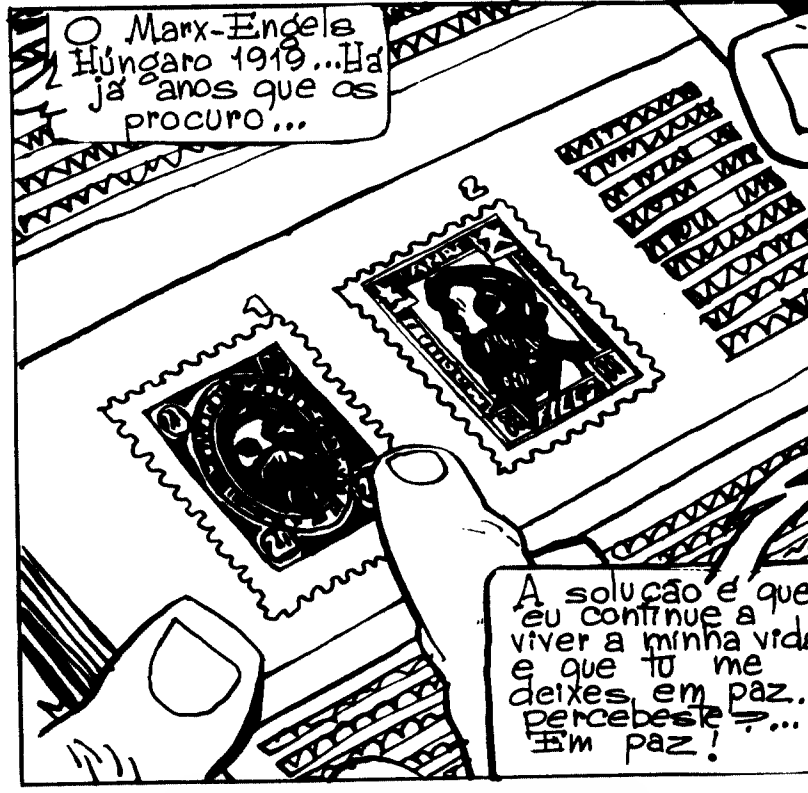
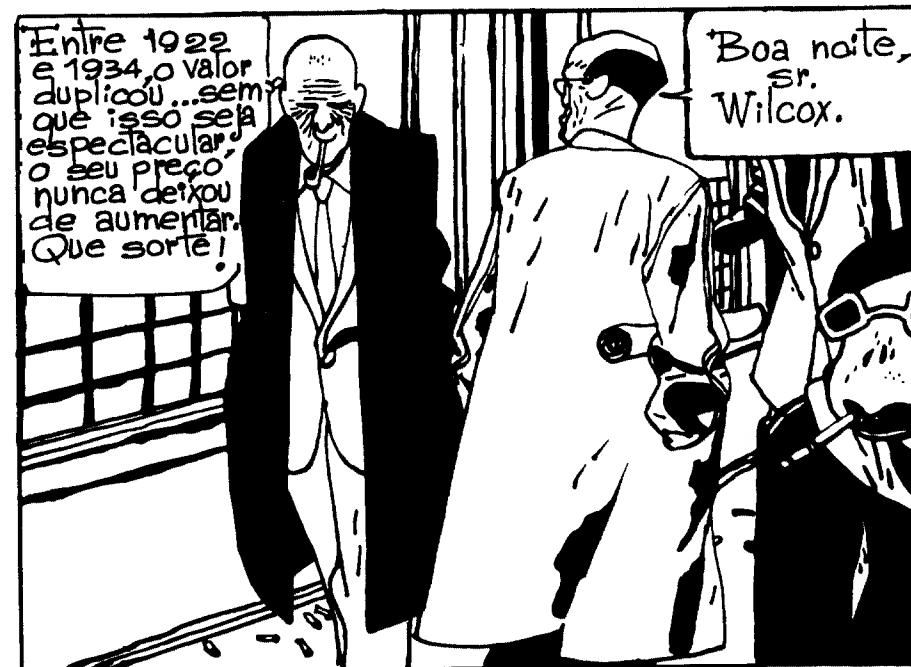
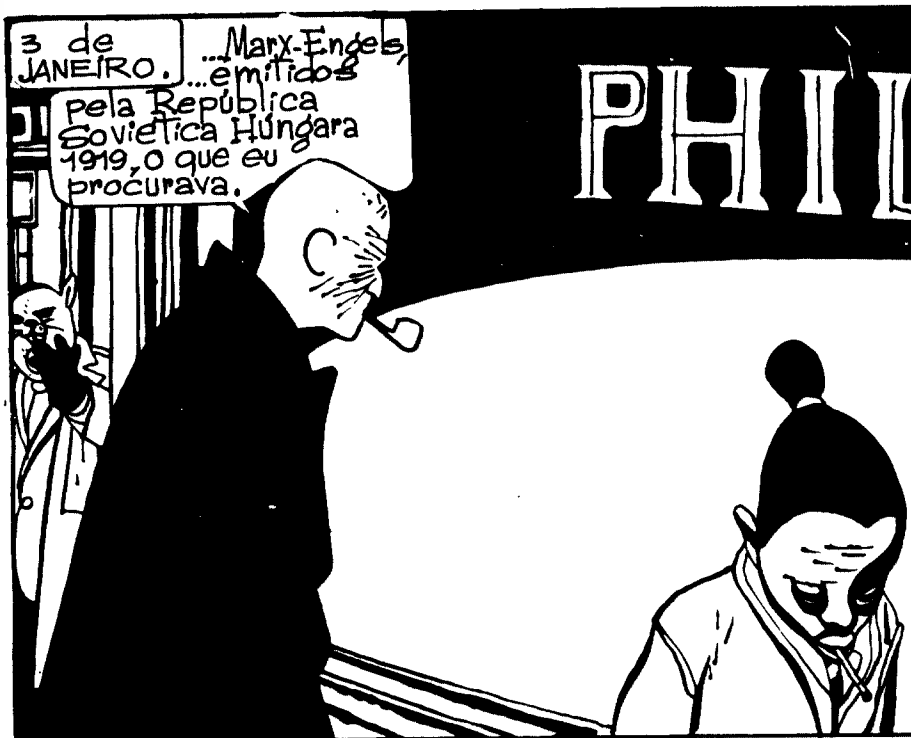
O Kuwait, o Iraque, o Iémen do Norte e do Sul, quanto a eles, só decidiram ontem à noite, depois de observação da Lua, se festejarem hoje o Eid Al-Fitr com os outros países da região, ou se prosseguirão durante mais um dia o seu jejum do Ramadão. Com efeito, estes países começaram o jejum um dia depois da Arábia Saudita e os outros países do Golfo.

A determinação do começo do mês do Ramadão, durante o qual os muçulmanos observam um jejum do nascer ao pôr do Sol, dá lugar em cada ano a controvérsias entre adeptos duma aplicação rigorosa da tradição, que persiste em recorrer à observação visual, e certos ulemas (doutores da lei) que recomendam, por seu lado, o recurso aos processos científicos.



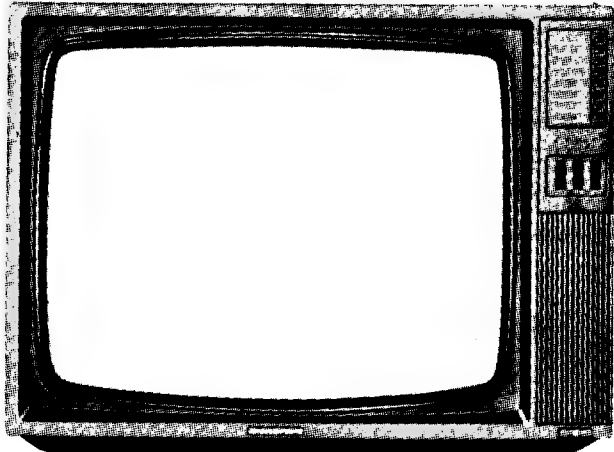
# MISTER WILCOX, MISTER CONRAD.

## UMA AMIZADE DE CINQUENTÕES



# 39.990\$00

## ÉCRAN 51 CM



com troca do seu TV usado

**M. L. FERREIRA**  
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A  
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B  
1000 LISBOA

### TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 12.º JUÍZO ANÚNCIO

Proc.º 8897

2.º Sec.

Por este Tribunal correm editos citando a Ré, Fábrica de Confecções Magic, Ld.ª, com última sede conhecida na R. Cortes Reais, 11-A, Lisboa, para comparecer, representada na pessoa de um dos sócios-gerentes Mahamed Faruk Samasudin, com última residência conhecida na R. S. Francisco de Solu, 17-2.º Esq., em Lisboa, e actualmente ausentes em parte incerta ou, ainda, fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir no dia 18 de Julho, pelas 14 horas, a fim de se proceder a uma Tentativa de Conciliação na Acç. Esp. de Despejo, que lhe move HENRIQUE LUIS CASTENHO. É CITADA AINDA, para no caso de se frustrar a Tentativa de Conciliação, contestar, querendo, no prazo de cinco dias, findo o prazo dos editos de trinta dias que se contam a partir da data da tentativa de conciliação, cujo prazo termina no dia 9 de Novembro de 1983, podendo deduzir em reconvenção, o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito.

Lisboa, 6 de Julho de 1983

O JUIZ DE DIREITO,  
a) Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva  
A ESCRITURÁRIA,  
a) Maria Manuela Amorim Sereno

D.L. — 11/7/83 — 2.ª Publicação

## AUTOMÓVEIS FIAT COMPRO

MODELOS — 126; 127 (1.ª-2.ª-3.ª séries); 128; RITMO; MIRAFIORI; 124 Spyder; 850 Spyder; 1500 Cabriolet

PRONTO PAGAMENTO  
TRANSACÇÃO IMEDIATA

RUA CORREIA TELES, 68 (C. OURIQUE) • TELEFONE 65 98 09  
ABERTO DAS 10 ÀS 20 HORAS • AO SÁBADO ATÉ ÀS 14 HORAS



### CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO A V I S O

**COMERCIALIZAÇÃO DE 25 FOGOS DE RENDA LIMITADA, LOCALIZADOS NA URBANIZAÇÃO DA BOA HORA, EM ARRENTELA**

OS FOGOS DISTRIBUEM-SE PELAS TIPOLOGIAS E VALORES ABAIXO INDICADOS:

| N.º DE FOGOS | N.º DE ASSOALHADAS | VALOR DE VENDA |
|--------------|--------------------|----------------|
| 1            | 2                  | 1110 c.        |
| 1            | 2                  | 1300 c.        |
| 1            | 3                  | 1420 c.        |
| 1            | 3                  | 1630 c.        |
| 4            | 3                  | 1650 c.        |
| 4            | 3                  | 1720 c.        |
| 5            | 3                  | 1790 c.        |
| 8            | 4                  | 2100 c.        |

ENCONTRAM-SE PRONTOS A HABITAR, E A ENTREGA DAS CHAVES É FEITA AQUANDO DA ASSINATURA DO CONTRATO DE PROMESSA DE COMPRA E VENDA, EM FINS DE AGOSTO.

POSSIBILIDADES DE EMPRÉSTIMOS COM TAXAS DE JURO BONIFICADO, ATÉ 95% DO PREÇO DO VALOR DE VENDA.

AS INSCRIÇÕES ESTÃO ABERTAS, DE 18 A 29 DE JULHO, NOS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO.

OS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO, PRESTAM TODOS OS ESCLARECIMENTOS ACERCA DO CONCURSO.

SEIXAL, 4 DE JULHO DE 1983

O Vereador em Substituição do Presidente  
João Aurélio Cruz dos Santos

## Documentos portugueses do século XVI descobertos em Moscovo

Trinta e um documentos históricos respeitantes às relações entre Portugal e a França vão ser publicados brevemente em Moscovo. A preparação dos textos, que se encontram nos arquivos soviéticos, deve-se a Helena Wolf, investigadora do Instituto de Linguística da Academia de Ciências da URSS e autora de diversas obras sobre a língua portuguesa.

A documentação a publicar trata-se, na sua maioria, de cartas a maior parte das quais escritas no reinado de D. Sebastião nomeadamente pelo cardeal D. Henrique e a rainha regente D. Catarina aos reis de França. Apenas duas são bastante anteriores, datadas de 1538 e 1541.

As cartas foram para a Rússia em épocas diferentes e fúzia parte, na sua quase totalidade, de colecções reunidas nos fins do século XVIII pelo destacado coleccionador russo P. Dubrovski.

Os documentos antigos portugueses que se encontram na União Soviética são, desde há alguns anos, objecto de estudo de Helena Wolf devido ao interesse que representam para o estudo da linguística. Foram tema de diversos artigos assinados pela cientista, como «Alguns episódios das relações culturais entre Portugal e a Rússia e «Cartas de Teófilo Braga», publicados em Portugal.

Helena Wolf é a mais conceituada especialista da língua portuguesa na URSS, a cujo estudo se dedica desde os anos cinquenta, debruçando-se sobre questões da evolução da língua portuguesa e linguística teórica com base nas línguas ibero-romanas: castelhano, catalão e português que ocupa o primeiro lugar nas suas pesquisas.

O resultado dos estudos da fi-

lóloga concretizaram-se na elaboração de diversas obras. A primeira, publicada em 1960, em colaboração com outros investigadores, foi o compêndio filológico «A Língua Portuguesa», integrado na colecção «As Línguas do Mundo», editada pela Universidade de Moscovo; elaborou depois «Gramática e Semântica do Pronome» e «Gramática e Semântica do Adjectivo» das línguas ibero-românicas em que o português serve para a maioria dos exemplos; organizou o «Dicionário Inverso» da língua portuguesa — que considera o seu trabalho mais significativo — publicado em 1971; data de 1982 a sua última obra «Formação da Língua Portuguesa», um estudo sobre a evolução da prosa literária e histórico/documental do século XIII e XVI a XVII.

### Interesse por Portugal nasceu de forma invulgar

A propósito da publicação dos documentos históricos, a cientista referiu-se ao estudo da língua portuguesa na União Soviética. «A linguística tem na URSS tradições bastante ricas — salientou — no que toca ao estudo do idioma português; até recentemente realizava-se no quadro da linguística histórico-comparativa e da filologia românica. O interesse prático pela língua portuguesa esteve inicialmente ligado ao Brasil. Nos anos sessenta começou a leccionar-se em Universidades soviéticas o português falado neste país da América Latina cuja literatura desperitava muito interesse nos linguistas soviéticos.

«Foi só a partir de Abril de 1974, quando a URSS e Portugal estabeleceram relações diplomáticas que se começaram a

desenvolver, activamente, contactos noutros campos e, naturalmente, cresceu o interesse pela pátria da língua portuguesa de uma maneira até invulgar — sublinha a investigadora. Salientando que nos últimos anos surgiu uma geração de jovens interessados pelo idioma luso que é ensinado em diversas universidades soviéticas e noutros estabelecimentos de ensino superior; o estudo de português tornou-se uma especialidade da linguística prática e apareceram numerosos trabalhos dos jovens linguistas sobre semântica e evolução da língua.

Sobre os contactos entre os especialistas dos dois países, diz a investigadora que os soviéticos mantêm contactos regulares com os centros portugueses de estudos linguísticos e, a propósito, referiu a sua deslocação a Lisboa no ano passado, a convite do Instituto Nacional de Investigações Científicas para participar num seminário.

No que diz respeito ao tema específico das suas investigações — o estudo da semântica funcional das estruturas qualificativas — a filóloga tem acompanhado atentamente toda a literatura que se publica em Portugal sobre a matéria e que é largamente utilizada nos trabalhos dos investigadores soviéticos.

«Temos esperança que as nossas pesquisas não sejam desprovidas de interesse para os cientistas portugueses — sublinhou Helena Wolf que espera que o «Congresso sobre a Língua Portuguesa» que decorreu, recentemente, em Lisboa, no âmbito da 17.ª Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura tenha contribuído para o enriquecimento do conhecimento dessa notável língua que é o português que tanto me fascina».



Dalila Rocha

### Com um solo de Dalila Rocha “Novas perspectivas” na Cornucópia

O Teatro da Cornucópia estreia no dia 15 a peça «Novas Perspectivas» de Franz Xavier Kroetz, numa encenação de Luís Miguel Cintra.

Dalila Rocha, a única intérprete em cena, recia o último dia de «uma mulher de idade, mxbasta, sózinha», em sua casa, fazendo os preparativos para mudar para o lar onde, no dia seguinte, passará a viver.

Com este retrato de um personagem anónimo da nossa sociedade — escreve a Cornucópia sobre o espectáculo — Kroetz chama a atenção para a solidão da mulher, o lugar concedido pelas estruturas sociais à terceira idade, denuncia a violência

subterrânea de uma sociedade que se autodestroi, os seus mecanismos interiores de repressão.

Dalila Rocha trabalhou no Teatro Experimental do Porto com António Pedro e integra agora o elenco da Cornucópia, depois de um longo afastamento da ribalta.

«Novas Perspectivas», um espectáculo que o grupo do Bairro Alto inclui no ciclo que tem vindo a dedicar ao teatro do quotidiano, estará em cena durante apenas duas semanas.

O cenário da peça é de Cristina Reis e a montagem de Fernando Correia.

## Quinta semana de exibição em Paris para o filme português “Ana”

Com bom acolhimento por parte do público e entusiasticamente saudado pela generalidade da crítica francesa da especialidade entrou na sua quinta semana de exibição em circuito comercial, em Paris, o filme «Ana», realizado por António Reis e Margarida Martins Cordeiro.

Com Ana Guerra, Octávio Filgueiras, Manuel Ramalho Eanes e Aurora Afonso nos principais papéis, a película foi estreada na capital francesa no dia 8 do mês passado. A antestreia teve lugar na semana anterior, nas instala-

ções da Casa de Portugal, numa iniciativa que contou com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Para a imprensa parisiense foram especialmente organizadas três sessões.

O lançamento do filme foi largamente noticiado pelos órgãos de comunicação social francesa, que lhe concederam largo espaço informativo. Foi o caso da Rádio «France Culture», da «Rádio Latine», da «Arc-en-Ciel», que ouviram a propósito os autores do filme. O mesmo aconteceu relativamente à imprensa: António Reis e Margarida Cor-

deiro viram entrevistas suas publicadas, quer pelo «Le Monde», quer pelo «Figaro».

Ao nível da crítica especializada, merece especial referência um trabalho assinado por Joris Ivens, conceituado realizador holandês, que se refere ao trabalho dos realizadores como tendo sido capazes de «recriar o tempo rem verdadeiramente se afastaram da sua realidade, realidade que é sempre a verdadeira fonte do trabalho artístico», acrescentando que o filme «exalta a vida, mas que fala também da morte», «tratando a memória com talento excepcional».

## Associações culturais

Continuação da pág. 2

«indefesas», está contra? Continuar, enriquecer as perspectivas, resistir, é o programa de acção já adquirido pelas Associações clarividentes e avançadas. Mas, e o povo deste País? E o crime concertado que se pratica, contra a sua identidade cultural, contra o seu desejo de mudar a vida, nem que seja embrionário ou apenas «eleitoral»? E o futuro? E a industrialização e a agricultura desenvolvida, e o fim da burocracia e do oportunismo? Sequelas, sonhos, pesos e pesadelos que atormentam quem consegue ver claro no nevoeiro do dia presente.

E são estes sonhos, pesos e pesadelos que levam os colectivos da cultura a continuar as suas tarefas, a organizar os núcleos, os coros, as escolas, os cursos, as exposições, a publicação de cadernos, as discussões profundas dos problemas, como acontece com um punhado valioso de pessoas na Biblioteca Operária Oeirense. Pessoas que estão esperançadas e cansadas, que sofrem e cantam, que abordam as questões da vida e da cultura com grande seriedade e firmeza, dentro das diferenças e perspectivas. Gente que ama a vida e não se deixa levar pela arreata; antes procura associar e libertar outras gentes, através de um trabalho profundo, que consagra e continua esse sentimento claro, de necessidade de libertação e de fraternidade, que levou desde o século passado milhares de operários e outros trabalhadores a lutar pelo associativismo, pela instrução e pela cultura, num meio quase sempre hostil, ignaro e destruidor, contra o poder dos inimigos do futuro.

## “Não houve rendição em Timor-Leste”

- O bispo resignatário de Díli, D. Martinho da Costa Lopes, afirmou à ANOP que volta na próxima semana a ser recebido pelo Presidente da República, «que está muito interessado na situação em Timor-Leste».

«Não houve nada de rendição em Timor-Leste, nem por sombras» - afirmou D. Martinho, a propósito de notícias que têm surgido na imprensa e que considera incorrectas.

«Os primeiros contactos preliminares por iniciativa da Indonésia verificaram-se em Março. Foi estabelecido o cessar-fogo, mas o comandante da guerrilha disse claramente que a política da Fretilin não mudaria» - declarou o prelado, que saiu de Timor-Leste em 17 de Maio, chegou a Lisboa 11 de Junho e aqui foi já recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, e pelo Presidente da República.

«O seguimento das conversações preliminares é um ponto de interrogação» - disse D. Martinho, que também espera vir a ser recebido pelo Primeiro-Ministro português, Mário Soares, e que logo após a chegada esteve reunido em Fátima com todo o Episcopado.

A população de Timor-Leste foi no fim de 1982 calculada em 575 mil pessoas, 47,2 por cento das quais católicas, enquanto as restantes são quase todas elas animistas, com pequenos grupos de protestantes, budistas e muçulmanos - sublinhou o antigo administrador apostólico da diocese de Díli, que tinha todas as funções de bispo residencial.

Para essa população existem 36 sacerdotes, 14 dos quais naturais de Timor e os outros espanhóis, italianos ou portugueses (dois).

A percentagem dos católicos aumentou nos últimos oito anos, como forma de resistência à anexação do território por uma potência que é na sua maioria muçulmana e a figura de D. Martinho, considerado simpático da resistência maubere, nunca teve a simpatia das autoridades indonésias.

O prelado declarou que as autoridades indonésias o mandaram matar, mas que os timorenses contactados para o efeito o foram avisar do que estavam encarregados.

D. Martinho acabou por pedir a sua substituição, o que foi aceite pela Santa Sé, da qual a diocese de Díli depende directamente.

Actualmente ainda existem milhares de prisioneiros na ilha de Atauro, mas as autoridades prometeram que todos serão libertados até Novembro, tal como mais de 700 o foram no início de Maio - informou o entrevistado.

No entender deste prelado,

que espera agora continuar em Portugal, como reformado, grande parte da tragédia de Timor-Leste principiou na altura em que o governador português da então colónia, Lemos Pires, se retirou de Díli e foi para a ilha de Atauro.

Se tivesse havido mais firmeza da parte da administração portuguesa, que contava com algumas centenas de pára-quedistas, talvez os indonésios não tivessem tão facilmente levado por diante a sua intenção de invadir o território - considerou D. Martinho.

O antigo responsável apostólico da diocese de Díli afirmou também que a corrupção e a mentira estão fortemente enraizadas no dia-a-dia da Indonésia, notando a propósito que o Governo de Jacarta começou por desmentir em Junho as informações de que estabelecerá um cessar-fogo com a Fretilin que pouco depois acabou por confirmar.

## MANTEX: 20 anos bem vividos e bem vestidos

20 anos bem vividos porque se trata de uma empresa cuja dinâmica própria lhe tem garantido sucessos crescentes, atingindo actualmente uma produção anual de cerca de 2 000 000 unidades.

20 anos bem vestidos pois estamos em presença de uma das maiores empresas portuguesas de confecção, de uma empresa que, a bem dizer, veste «meio mundo».

Na realidade, a Mantex, desde sempre vocacionada para a exportação, dirige cerca de 90% dos seus artigos (camisas para homem e rapaz, blusas para senhora e menina, calças e «jeans») para os mercados da Europa Ocidental e América do Norte.

No mercado interno a Mantex tem vindo igualmente a marcar posição de relevo, valendo a pena referir que a qualidade atingida pelos seus produtos «Miura» lhe permite concorrer, em pé de igualdade, com algumas das mais reputadas marcas internacionais.

Na passagem deste aniversário aqui fica o nosso sincero voto de parabéns à Mantex: «Que viva e vista muitos mais!»

## Hoje



Exibe-se esta noite na RTP-1, o filme «O Poente de Waterloo»

- 15.10 **Matinée das 3 e 1/2** «Um late para Jamaica». Interpretes: Lino Ventura - Sylvia Koscina, Leo Gordon  
 17.00 **Mare Nostum** - 2.º episódio  
 17.25 **O Sítio do Picapau Amarelo**  
 17.50 **Sumário**  
 18.00 **Tempo dos mais novos**  
 18.25 **Curso de Línguas** - inglês (Follow Me) - 5.ª e 6.ª lição  
 18.50 **Encontro com a Ciência** - «Cancro 82 - O Princípio do Fim?» I parte  
 19.30 **Telejornal**  
 20.30 **cTelenovela** - «Origens» - (69.º Episódio)  
 21.05 **«O Poente de Waterloo»**. Interpretes: Queenie Wats, June Watson, Larrington Walker, Floella Benjamin, Leslie Saromy. Realização: Richard Eye  
 22.35 **Último Jornal** - Inclui a Volta à França em Bicicleta. Resumo da etapa do dia.



Na RTP-2 poderemos ver esta noite, o 6.º episódio da Telenovela Parabéns pra você

- 19.02 **TV/2 Notícias**  
 19.15 **Desenhos Animados** - «Moby Dick»  
 19.35 **7.º Contingente** - (2.º Episódio)  
 20.00 **Polledro**  
 20.25 **Teatro no Mundo** - «Passou o Homem do Gelo» (II Parte). Interpretes: Lee Marvin, Frederic March, Robert Ryan. Realização: John Frankenheimer  
 22.00 **Jornal da Noite**  
 22.20 **Parabéns pra você** (6.º Episódio)

## Amanhã



13.00: Desenhos Animados, 13.30: Jornal da Tarde, 13.55: «Pai Herói», 14.50: Voa (1.º Episódio), 15.10: No Reino de Neptuno, 16.45: A Duquesa da Rua do Duque, 17.50: Sumário, 18.00: Tempo dos mais novos, 18.25: Curso de Línguas - Francês, 18.45: Indústria - Hoje e amanhã, 19.10: Vamos Jogar no Tótebol, 19.30: Telejornal, 20.30: «Origens», 21.05: As Ávoas de Fogo de Thika, 22.05: O Tópico, 23.00: Telejornal.

13.00: Teletexto; 19.00: TV/2 Notícias; 19.10: Desenhos Animados; 19.35: Património; 20.00: Recital de Piano; 20.30: Cine Clube/2 com o filme «Flores do Equinócio»; 22.30: Jornal da noite; 22.50: Parabéns pra você

## GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«O Poente de Waterloo» (21.05)



«Passou o Homem do Gelo» (20.25)



Sara tenta convencer Nuno e Gaspar a contarem à Polícia o sucedido no hotel, na noite da morte de Esmeralda. Depois, dirige-se ao hotel e procura a moto de Nuno que, entretanto, desapareceu. Esta, encontra-se em poder de Mãozinhas que a mostra a Julia e a Francisco. Xavier leva Nando com ele para fazer exercício no Estádio Nacional. Bruno é chamado de urgência a casa de Ofélia, pois Julieta piorou. Ofélia conta a Emília que pensa casar com Gaspar.

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

**Caminhos de Ferro Portugueses** Informação

**DEPARTAMENTO COMERCIAL**  
Serviço Comercial de Mercadorias

**AVISO**

## LEILÃO

Em 20 de Junho e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara/Terra, proceder-se-á à venda em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido retirados pelos donos.

De entre as remessas a leiloar encontram-se nomeadamente as seguintes:

### TRANSPORTADAS EM REGIME DE 50 KG (T 8/108)

N.ºs 15 302, 4616, 10 227, 12 660, 72 178, 22 018, 40 102, 19 786, 3854, 3343, 32 284, 50 112, 23 320, 4726, 53 209, 17 542, 70 624, 57 775, 47 153, 381, 5296, 33 382, 14 558, 49 730, 49 922, 26 575, 94 497, 18 502, 1020, 18 021, 544, 14 032, 37 033, 6036, 43 261, 1269, 19 306, 11 341, 36 418, 36 413, 36 414, 72 411, 21 501, 10 510, 16 532, 81 540, 33 557, 16 599, 18 634, 28 681, 18 741, 6682, 72 804, 89 825, 72 836, 2924, 16 989, 94 996, 30 739, 29 697, 5567, 5568, 5569.

### TRANSPORTADAS EM REGIME DE DETALHE

N.ºs 31 678, 17 434, 41 503, 35 338, 59 375, 10 467, 12 135, 18 230, 13 898, 55 388, 2476, 25 706, 8429, 18 860, 12 911, 544, 27 580, 27 836, 26 956, 6377, 26 860, 32 254, 68 574, 70 954, 6588, 3419, 58 013, 51 031, 42 647, 72 181, 3713, 21 123, 87 362, 29 550, 68 708, 7533, 19 229, 30 248, 21 313, 1379, 2345, 33 416, 2435, 17 509, 27 241, 58 860, 19 660, 3208, 67 437, 83 436.

Lisboa, 5 de Junho de 1983



**STAL**

**SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL**

**SEDE NACIONAL**

## CONVOCATÓRIA

### ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA POR SECÇÕES

Nos termos do n.º 4 do Art.º 30 dos Estatutos, convoco uma assembleia geral do STAL, extraordinária, a funcionar por secções, no dia 25 de Julho de 1983, com início às 8 horas e encerramento às 18 horas e 30 minutos, excepto nos locais em que haja trabalho por turnos, caso em que as mesas de voto encerrarão às 21 horas, com a seguinte:

### ORDEM DE TRABALHOS

**PONTO ÚNICO** — Votação do projecto de alteração dos estatutos do STAL, apresentada pelos corpos gerentes, e votação do regulamento da Assembleia Geral.

Santarém, 9 de Julho de 1983

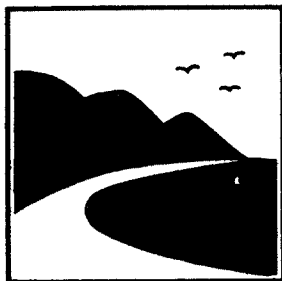
O Presidente da M.A.G



As florestas são uma riqueza nacional.

Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

**NÃO FAÇA LUME**  
**PROTEJA AS FLORESTAS**



**EVITE**  
locais pouco frequentados



# roteiro cultural

## Música

O grupo «Confraria», de São Paulo, dedica hoje um concerto, às 21.30, na Igreja de S. Roque, à música em Portugal na Idade Média e Renascença. Título: «O Céu, a Terra, o Amor, o Mar».

«Obra de Chopin», palestras do maestro Jorge Alatala, ilustradas com filmes, «slides» e interpretações de algumas das mais conhecidas obras do grande compositor polaco, vai ter lugar hoje, amanhã e quarta-feira no Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal.

## Bailado

Com o apoio da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, realiza-se hoje, às 21.30, no Teatro da Trindade, um espectáculo de ballet sob a direcção da professora Maria João Raushmann.

## Teatro

«Sonho de uma noite de Shakespeare», assim se intitula o espectáculo de exame, pelos vistos ambicioso, que

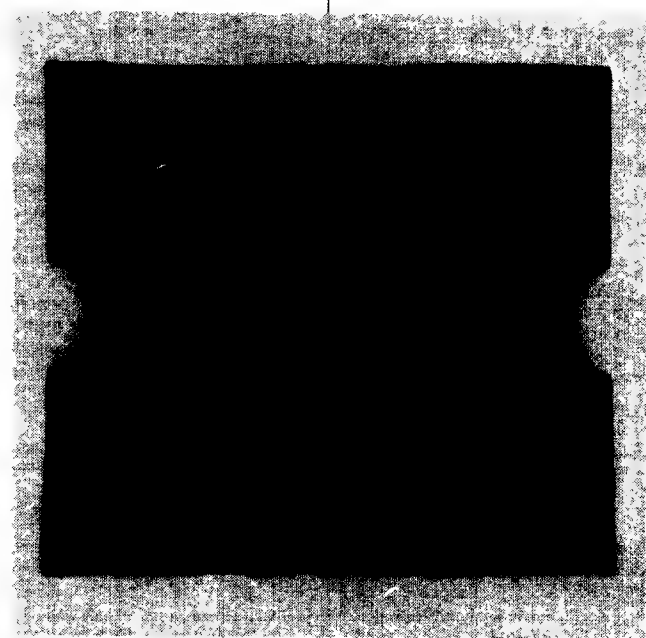
quatro finalistas da Escola de Teatro do Conservatório Nacional vão apresentar hoje e amanhã, às 21.30, na Comuna. São intérpretes Célia Barroca, Isabel Medina, João Fernandes e José Alexandre Ramos. A encenação e direcção de actores está a cargo do professor orientador João Mota. A música é de José Pedro Caiado. A dança é coreografada por Margarida de Abreu.

«Longa Jornada para a Noite», de Eugene O'Neill, mantém-se em cena no Nacional até ao próximo dia 15 (início do espectáculo: 21 horas). O espectáculo tem encenação de Jacinto Ramos e representação de Rogério Paulo, Lygia Teles, Mário Pereira, Carlos Daniel e Luz Franco.

## Exposições

Na Gulbenkian, duas importantes exposições: desenhos de Jorge Martins e pintura, colagens e fotografia de Noronha da Costa.

No Cartaxo, está a decorrer um estágio de alunos do A.R.C.O. da Oficina de Pintura 1. Paralelamente, está patente na sala Pintor José Tagarro



Desenho de Jorge Martins, em exposição na Gulbenkian

da Câmara de Municipal cartaxense uma mostra de trabalhos realizados pelos mesmos alunos (José Alves, Sofia Areal, Perpétua Bárbara, Glória Helena, Ivo, Maria Jerónimo, Filomena Laranjeira, Helena Lousinha, Paulo Morais, Ulrica d'Orey, Bárbara Pacheco, João Regueira).

Uma exposição sobre a obra de Fernão Mendes Pinto, contendo uma segunda edição da «Peregrinação», está patente ao público na Biblioteca Municipal de Almada. Patrocinada pelo município almadense, a exposição é cons-

tituída por um apanhado documental e fotográfico sobre Fernão Mendes Pinto, que escreveu «Peregrinação» durante o tempo em que viveu no Pragal, nos arredores de Almada.

«A Arte dos Povos que Descobrimos» é o título de uma mostra levada a efeito pela edilidade de Mação no Museu Municipal dr. João Calado Rodrigues. Patrocinada pelo Comissariado da XVII Exposição Europeia, a mostra dispõe de abundante e variada documentação, permitindo observar criações típicas e muito belas dos povos da Madeira, Açores, Guiné, São Tomé, Cabo Verde, Congo, Angola, Moçambique, Índia Paquistão, Brasil, Timor, China e Japão. A exposição estará patente ao público até Outubro, podendo ser visitada das 9 às 12 e das 15 às 18 horas, excepto às segundas-feiras.

## Cinema

Oito realizadores estrangeiros estarão presentes na 12.ª edição do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, que decorre até 18 de Julho naquela cidade — anunciou ontem a organização.

Emile Dantonio (norte-americano), Helmut Herbst e Werner Neker (alemães), Roberto Farias e Paulo César Saraceni (brasileiros), Jean Pierre Lefebvre (canadiano), Zanussi (polaco), e Popescu Gojo (romeno) participam, este ano, no certame.

Em conferência de Imprensa, o director da organização Vieira Marques, disse que entre os filmes escolhidos por Manuel de Oliveira, que serão projectados, contam-se películas de Jean Marie Straub e Misoguchi, Sieberberg, Eisenstein e dos portugueses Paulo Rocha e João Botelho. Acrescentou que o filme «Estado de Coisas» de Wim Wenders, rodado em Portugal, será estreado no festival, o mesmo podendo vir a acontecer com «Merry Christmas, Mr. Lawrence», de Oshima, com David Bowie.

O festival inclui sete programmas especiais, entre os quais uma retrospectiva temática do cinema português, cinema da Jugoslávia e África Negra, anos oitenta, cinema da China de 1930-1980 e curtas-metragens — anos oitenta, em colaboração com a Conferência Internacional de Curta-Metragem.

## CRUZ QUEBRADA



OLÍMPIO GONÇALVES  
FALECEU

Esposa, filho, nora, neto e mais família participam o falecimento do seu ente querido e que o funeral se realiza, hoje, às 15 horas, da Igreja da Cruz Quebrada, para o cemitério de Carnaxide.

Funerária do Restelo, Ld.ª  
Telf. 61 12 91 — 61 47 48



## COTAÇÕES DE NOTAS

|                                 | (Por unidade) | COMPRA  | VENDA   |
|---------------------------------|---------------|---------|---------|
| ÁFRICA DO SUL (rand)            |               | 81\$00  | 87\$00  |
| ALEMANHA FED (marco)            |               | 45\$40  | 46\$50  |
| AÚSTRIA (xelim)                 |               | 6\$35   | 6\$55   |
| BÉLGICA (franco)                |               | 25\$05  | 25\$25  |
| BRASIL (cruzado)                |               | \$070   | \$170   |
| CANADA (dólar - notas de 1 a 2) |               | 94\$80  | 96\$80  |
| (notas de 5 a 1000)             |               | 95\$30  | 97\$30  |
| DINAMARCA (coroa)               |               | 12\$65  | 13\$05  |
| ESPAÑA (peseta)                 |               | \$757   | \$877   |
| EUA (dólar - notas de 1 a 2)    |               | 116\$85 | 118\$85 |
| (notas de 5 a 1000)             |               | 117\$35 | 119\$35 |
| FINLÂNDIA (marca)               |               | 20\$85  | 21\$55  |
| FRANÇA (franco)                 |               | 15\$10  | 15\$80  |
| HOLANDA (florim)                |               | 40\$50  | 41\$50  |
| INGLATERRA (libra)              |               | 180\$35 | 184\$35 |
| IRLÂNDIA (libra)                |               | 143\$75 | 147\$75 |
| ITALIA (lira)                   |               | \$070   | \$080   |
| JAPÃO (iene)                    |               | \$458   | \$493   |
| NORUEGA (coroa)                 |               | 15\$00  | 16\$50  |
| SUECIA (coroa)                  |               | 15\$25  | 15\$85  |
| SUÍÇA (franco)                  |               | 54\$95  | 56\$05  |
| VENEZUELA (bolivar)             |               | \$900   | 10\$00  |

Observações:  
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.  
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

## rádio

### Antena Um

16.00: «Batida de Limão»; 17.00: «ZGIBZ» (RDP/Norte) — tranquilamente ao entardecer na Antena Um; 18.30: Informativo de trânsito; 19.00: «Informação e Música»; 20.00: «O espaço é seu» — Maria Emilia Michel; 21.00: «Toda a gente é pessoa»; 21.30: «Viva a noite»; 23.00: Último jornal; 23.30: Último jornal; 24.00: Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

### Programa 2

16.00: Música de bailado: «Quebra-nozes op. 71-a, de Tchaikovsky» e «Petronchka», de Stravinsky; 17.00: «Rosa Rosae», programa de temática feminina; 17.30: Quinteto n.º 5 em ré maior, de padre António Soler; 18.05: Cultivando, diário de actualidade cultural; 19.30: Terra-Viva, Planeta Azul; 20.10: Sinfonia em lá maior op. 13 «A Pátria», de Viana da Motta; 21.00: O canto e os seus intérpretes; 22.00: O caminho do homem; 22.40: Beatus Vir, de Marc — Antoine Charpentier; 23.00: Intercâmbio musical Festival de Montreux — Vevey 1982 — gravações cedidas pela Sociedade Suíça da Radiodifusão e Televisão; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

### Rádio Comercial

Onça Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Matiné; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: 24.ª Hora; 01.00: O passageiro da noite. Notícias de hora a hora.

### RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Cinco estrelas; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos. Notícias de hora a hora.

### Rádio Renascença

#### Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das Regiões; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar (inclui «Rosa dos Ventos»); 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Notícias intercalares todas as horas.

#### Rede Sul de FM

15.00: Duas vezes seis; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Paju

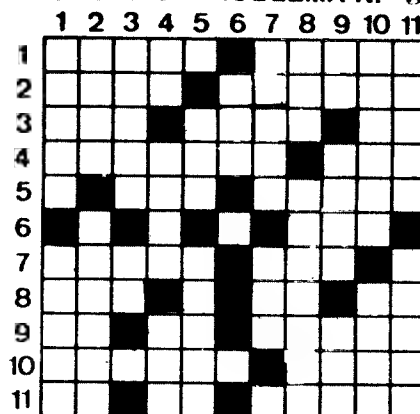
Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

## palavras cruzadas

### COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 782

#### HORIZONTAIS:

- Pois no mar (o avião). Universal.
- Preposição. Malicioso.
- Pedra de altar. Enguia. Zomba.
- Recuperar. Conjunção.
- Guarnição de asas (inv.). Abertura no alto de uma muralha de uma fortaleza de onde se visava o inimigo.
- Escudeiro.
- Freguesia do concelho de Guimarães. Anel.
- Criminoso. Clima. Ondas curtas.
- Alumínio (s.q.). Minare. Fátia.
- Velhaco. Esteiros.
- Carta de jogar. Isto é. Nome de homem.



#### VERTICAIS:

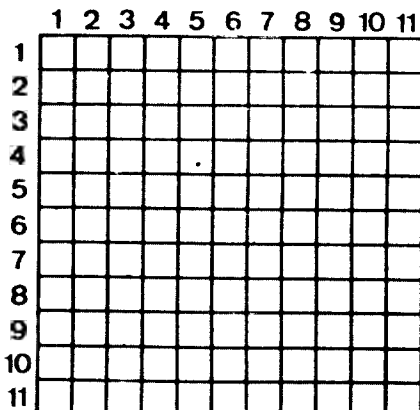
- Aguço. Em má hora (ant.).
- Oportunidade. Tira de couro a que vai preso o cão de caça (pl.).
- Tontaria. Alternativa.
- Batráquio. Sufixo que designa abundância (pl.). Tritura.
- Ave peralta. Humilhação.
- Dá mios. Conjunção.
- Tirania (fig.). Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
- Herdade delimitada por marcos. Turrara.
- Letra grega. Ambiente. Senhor em inglês.
- Encanto (fig.). Escava.
- Lousa. Sorte.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

### NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9632

#### HORIZONTAIS:

- Boiar. Fantasma.
- Estimas. Suprimir.
- Acento. Punhado. Nota musical.
- Guarneceríamos de arames.
- Ribeira de Portugal. Arteria.
- Rénio (s.q.). Rã (pop.).
- Chora. Cantor entre os Gregos.
- Ice. Artigo indefinido. Ilha de Cabo Verde.
- Batráquio. Descreve. Gálio (s.q.).
- Zombana. Amónio (s.q.). Nesse lugar.
- Tosta. Catafalco.



#### VERTICAIS:

- Pátrio. Mão.
- Grande afeição. Guardais segredo.
- Nome de povo. Neon (s.q.). Reis.
- Artigo definido. Habite. Irma da mãe.
- Oportunidade. Larva das fendas dos animais.
- Cidade da Ucrânia. Ave peralta.
- Dá oiro a. Fedor.
- Prefixo que designa afastamento. Brnsa. Esteira.
- Cidade do estado de Pernambuco.
- Homem de baixa estatura. Arma branca, de lâmina curta e larga, com dois gumes.
- Interjeição brasileira. Abreviatura de Santíssimo. Freguesia do concelho de Torres Novas.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 781

#### HORIZONTAIS:

- Cada CHÃO
- Ala. Ror. Ama
- Sé. Modas. At
- PISADO. ERVA
- Amoras. Luar
- Amor. Sais
- At. Au
- Im. Pecara
- Siasse. Isar
- NAO. Agá. Ir
- Essa. Croa

#### VERTICAIS:

- Caspa. Cisne
- Aleita. Mias.
- DÁ. Sama. Aos.
- Marotas
- Rodar. Sa
- Modos. Apego
- Ra. Sue
- Sela. Cl
- Ha. Ruínas.
- Amavas. Raio
- Rafão. Parra

Provérbio: Chão pisado, erva não dá.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9631

#### HORIZONTAIS:

- Gatas. Amago
- Aviz. Quem.
- Rios. Lena.
- Rã. Avelá. Or
- As. Cl. Divá.
- Casara
- Frases. DC
- If. Caa.
- Ni. Antes. DC
- Tormenta. Eu
- Asi. Tamisa.

#### VERTICAIS:

- Garra. Minta.
- Avias. Fios.
- Tio. Cl. Ri
- Assacariam
- Visa. Ne
- Que. As. TNT
- Au. Remeta.
- Meladas. Sam.
- Ame
- Novidades
- Ocara. Caçua

## cartaz de cinemas e teatros

## ALVALADE 897480

Av. de Roma  
As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30  
Int. men. 18 anos

## FÉRIAS ESCALDANTES

c/Margit Man e Sasha Hehn

## APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00  
N. ac. men. 13 anos

## A GUERRA DO FOGO

5.ª Semana

## AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30  
Int. men. 18 a.

## EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

6.ª Semana

## BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30  
Maiores 12 anos

## O CANDIDATO

2.ª Semana

## CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30  
Não acon. men. 13 anos

## A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

3.ª Semana

## CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30, 21.30  
N. ac. m. 13 anos

## O ROLLS-ROYCE AMARELO

## CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30  
Int. men. 18 anos

## A ROSA

As 24.00

## OS OLHOS DA TESTEMUNHA

## CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

As 15.00, 18.00, 21.15  
Maiores 6 anos

## MÚSICA NO CORAÇÃO

As 23.45

## MULHERES APAIXONADAS

## CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Para todos

## E.T. O EXTRATERRESTRE

As 24.00

## GUERRA ABERTA

## CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

N. ac. men. 13 anos

## REENCONTRO DO AMOR

## CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 12 a.

## SAS, TERROR EM SÃO SALVADOR

5.ª Semana

## 2000 210055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

As 15.30, 18.30, 21.30

Ma. 12 anos

## DO FUNDO DO CORAÇÃO

## EDEN 320768

P. Restauradores, 21

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

N. ac. men. 18 anos

## LIÇÕES PRIVADAS

## ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15.00, 17.00, 19.00, 21.30

N. ac. men. 13 anos

## OS DEUS DEVEM ESTAR LOUCOS

50.ª Semana

## ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15.30, 18.30, 21.30

Int. m. 18 anos

## O EXTERMINADOR

## IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30, 21.30

Int. men. 18 anos

## QUADROPHENIA

Uma produção de The Who

## LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.30, 18 e 21.30

Maiores 12 anos

## FANNY E ALEXANDRE

5.ª semana

## MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 14.15, 16.30, 18.15, 21.30

Para todos

## O PEQUENO LORD

## MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 21.00

N. ac. men. 13 anos

## BEN-HUR

3.ª Semana

## MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Não acon. men. 18 anos

## LIÇÕES PRIVADAS

2.ª semana

## NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30

Int. men. 12 a.

## LA BOUM 2

## ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15, 21.30

Int. men. 18 anos

## HISTÓRIA D'O

## POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

As 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

N. ac. men. 13 anos

## FUGA PARA A VITÓRIA

## PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

N. ac. men. 13 anos

## CONTINUAM A CHAMAR-LHE TRINITY



Uma cena do filme «A cidade branca».  
Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

## QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

## SALA 1

As 14.00, 16.30, 18.45, 21.00, 23.45

N. ac. men. 13 anos

## SURO - O REBANHO

As 23.30

## O LADRÃO DE PARIS

As 14.30, 16.45, 19.00, 21.00, 23.00

Ma. 13 anos

## CARMEM JONES

As 23.30

## FRANKENSTEIN CRIOU UMA MULHER

As 14.30, 16.45, 19.00, 21.00, 23.00

N. ac. men. 13 anos

## AQUI HÁ GATO

As 23.30

## STRAVINSKY, O GRANDE JOGADOR

As 14.30, 16.45, 19.00, 21.00, 23.00

Ma. 18 anos

## CIDADE BRANCA

As 23.30

## VIRIDIANA

## ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15.30, 18.30, 21.30

N. ac. men. 18 anos

## LIÇÕES PRIVADAS

## ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 12 a.

## A ESPADA DOS BÁRBAROS

## SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

## SALA 1

As 13.45, 17.30 e 21.15

Int. men. 13 a.

## GANDHI

14.ª Semana

## SALA 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 13 a.

## VICTOR, VICTORIA

22.ª Semana

## SALA 3

As 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

Int. men. 18 a.

## O COWBOY DA MEIA-NOITE

4.ª Semana

## SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14, 16.30, 19 e 21.30

N. ac. m. 13 anos

## A FILHA DO MINEIRO

## 7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre

Campos. Junto ao n.º 68

As 14.30, 17.00, 19.10, 21.30 e 23.45

N. a. men. 13 anos

## 007 MISÃO ULTRA-SECRETA

As 11.15

## FESTIVAL POPEYE

## STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Ma. 12 anos

## TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS

00.00

## HOOPER - O MAIOR

DUPLO DO CINEMA

## TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

Int. men. 13 a.

## TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA

7.ª Semana

## TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 13 a.

## PORKY'S

5.ª Semana

## VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15.00, 18.15, 21.30

Int. men. 13 anos

## O LEÃO DO DESERTO

As 23.45

## EMPRESA-ME O TEU

MOTORISTA

As 23.45

## XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 a.

## AS NOITES DE HALLOWE'EEN

As 23.45

## EMPRESA-ME O TEU

MOTORISTA

## outros cinemas

## Lisboa

ALFA-1 — «O Candidato», às 21.30 (12 anos)

ALFA-2 — «Morte ao Sol», às 21.15 (13 anos)

ALFA-3 — «Opção Final», às 21.45 (12 anos)

QUINTETO — «O Duetto da corda» às 21.30 (13 anos)

CINESTÚDIO ACS — «A Ilha Azul», às 21.15 (13 anos)

ZODIACO — «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)

RETELO — «Na Calada da Noite», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA — «Bonecas Sexuais» (18 anos) sessões permanentes

CAPITÓLIO — «As insaciáveis do sexo» As 21.00 e 23.00 (18 anos)

CINEMATECA PORTUGUESA — «A Place in The Sun», 21.30 (18 anos)

ROYAL — «O Jardineiro assassino», 21.30 (18 anos)

PROMOTORA — «O Bando de Tiene», 21.30 (18 anos)

## Linha de Cascais

ESTORIL — Casino: «A Vigança da Pantera» às 21.15 (13 anos)

S. JOÃO DO ESTORIL — Cinelândia: «O Campeão» às 21.15 (13 anos)

CASCAIS — Oxford — «Tron», 21.30 (13 anos)

## Outra banda

ALMADA — Academia: «O Casal Trapa-lhão» às 21.15 (13 anos)

ALMADA — Cine Estúdio — «Os Doze Indomáveis Patifes», 21.30 (13 anos)

ALMADA — Incrível: «Jogo Baixo» às 21.15 (13 anos)

COSTA DA CAPARICA — Silcine — «Enfermeira de Noite», 21.30 (13 anos)

## Linha de Sintra

AMADORA — Cine Plaza: «O Poder do Dinheiro» às 21.30 (13 anos)

## Lisboa

ALFAMA — SÃO TOMÉ — Ziller — Rua São Tomé, 54-56 Telef. 862835; Av. D. Rodrigo da Cunha — Aeroporto — Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D. Telef. 882



PORTE  
PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:  
**RENASCENÇA GRÁFICA, SARL**  
Administração Redacção Publicidade  
e Serviços Técnicos  
**RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA**  
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3  
Publicidade: 368740  
Serviço de noite (depois das 21):  
Porteiro, 321154  
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82  
Endereço Telegráfico DIBOA  
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL  
**DELEGAÇÃO DO PORTO**  
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO  
Telefones: 20954/5  
Distribuição: INTERPRESS  
Rua do Norte, 115-1 - 1200 LISBOA  
Telefones: 322100-322204-320784

**MARES DE HOJE**  
PREIA-MAR BAIXA-MAR  
4.35 3.9 m 10.06 0.8 m  
16.53 4.2 m 22.40 0.6 m  
Dia 12  
5.23 4.0 m 10.53 0.8 m  
17.40 4.3 m 23.29 0.6 m  
**TEMPERATURAS DO AR  
ÀS 6 HORAS**

VIANA DO CASTELO ..... 17°  
BRAGANÇA ..... 13°  
VILA REAL ..... 15°  
PORTO ..... 18°  
COIMBRA ..... 18°  
CABO CARVOEIRO ..... 17°  
PORTALEGRE ..... 15°  
LISBOA ..... 16°  
ÉVORA ..... 17°  
BEJA ..... 18°  
FARO ..... 18°  
SAGRES ..... 18°  
PONTA DELGADA ..... 16°  
FUNCHAL ..... 19°



### Estudo da CGTP revela

## Ocorrem mais de mil acidentes de trabalho por dia

**OS APOIANTES** do festival «Dêem uma Oportunidade à Paz» vão hoje reunir-se, a partir das 21 horas, na Comuna, em Lisboa. A duas semanas do início do festival de Tróia, este será o último balanço que os promotores da iniciativa farão antes do cinco dias dedicados à Paz que vão animar a península de Tróia e a cidade de Setúbal.

**MORTO COM UMA FOICE**, no sábado, à noite, por um vizinho com quem estava de relações cortadas. A vítima, chamava-se Manuel Pereira Andrade, tinha 63 anos e residia em S. Vicente de Pedreira (Ovar). O agressor Manuel Fernandes, de 50 anos, foi já preso pela GNR.

**UMA ESTATUA PALEOLÍTICA** com mais de dez mil anos foi descoberta, em Freixo de Espada à Cinta, pelo arqueólogo Fariña dos Santos. Segundo a Academia Portuguesa de História, a estatueta é uma Vénus com uma «semelhança evidente» com a de Belvas (França). A Academia anunciou a exploração arqueológica da galeria subterrânea onde foi descoberta a Vénus.

**PELO MENOS 20 PESSOAS MORRERAM** e 130.000 ficaram sem tecto em consequência das inundações provocadas por chuvas torrenciais que continuam a assolar os estados de Rio Grande do Sul, Paraná, e Santa Catarina, na região sul do Brasil. Informações oficiais divulgadas pela imprensa indicam que em Santa Catarina, as inundações causaram a morte de pelo menos 12 pessoas e deixaram 80.000 sem tecto. Em 110 dos 199 municípios do estado de Santa Catarina foi decretado o estado de calamidade pública e em 47 há falta de água potável, enquanto 50.000 dos 160.000 habitantes da cidade de Blumenau estão sem tecto. Na região oeste do estado de Rio Grande, do Sul foi decretado o estado de calamidade pública.

Em Portugal ocorrem mais de mil acidentes por dia, dos quais um provoca a morte imediata, concluiu um estudo elaborado pela CGTP-IN. O referido estudo, foi efectuado a partir do conceito da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e das estatísticas do Ministério do Trabalho.

Na média não estão incluídos os acidentes de trabalho verificados na administração pública, nem os que provocam a ausência de trabalho por tempo inferior a um dia que, a serem considerados, aumentariam a gravidade da situação.

O Instituto Nacional de Estatística indica que com dados referentes a 1979/1980, há uma crescente evolução de 10 por cento do ritmo de acidentes de trabalho.

Entre outras conclusões retiradas da análise dos números do

INE, verifica-se uma maior gravidade nos acidentes sofridos por homens, maior frequência de acidentes nas empresas com mais de cem trabalhadores, e uma, maior incidência entre jovens até 24 anos. Destes, em cada cem jovens 2,7 sofrem acidentes de trabalho.

Quando aos sectores de actividade, é a indústria transformadora que aparece à frente, sendo responsável por 47 por cento dos acidentes de trabalho, seguida pela construção de obras públicas com 18 por cento e da agricultura, silvicultura e pescas com sete.

A maior parte de acidentes mortais verifica-se também na indústria transformadora (36,8 por cento), embora relativamente ao total de acidentes em cada sector de actividade, seja o da electricidade, gás e água que apresenta maior percentagem

de acidentes que provocam imediatamente a morte, seguido da construção civil e obras públicas.

Nos distritos é o Porto que regista maior número de acidentes seguido de Lisboa e Aveiro.

No comunicado da CGTP, tornado pública as conclusões do seu estudo, atribui-se a responsabilidade por «tão grave situação» aos sucessivos governos que «não levaram a cabo uma política correcta e eficaz contra a sinistralidade laboral, apoiando e reconhecendo os direitos das comissões de higiene e segurança nas empresas e procedendo à revisão do sistema de estatísticas dos acidentes de trabalho, que pecam por graves deficiências, com influência inevitável na definição de programas preventivos que conduzam à redução dos riscos profissionais».

### Hotelaria em greve no dia 20

A assembleia de delegados do Sindicato da Hotelaria e Turismo do Sul aprovou uma moção que ratifica a convocação de uma greve do sector para dia 20.

Os delegados sindicais acrescentam que a paralisação terá lugar se «o patronato não modificar as suas posições e propostas negociais».

O texto refere que a assembleia decidiu «repudiar o comportamento irresponsável e sem fundamentos do patronato» nas negociações e exigir deste «posições e propostas que viabilizem a celebração do acordo reivindicado pelos trabalhadores».

A moção reclama do Ministério do Trabalho que assumas as responsabilidades que como órgão de Estado obrigatoriamente em conflitos resultantes da contratação colectiva.

Os delegados do sindicato da hotelaria - refere o texto - alegam que as empresas da hotelaria e turismo e abastecedoras de aeronaves tiveram em 1982 «resultados económicos francamente positivos» e que já foi revogado o tecto salarial dos 17 por cento.

O comunicado acrescenta que o contrato em discussão já deveria ter entrado em vigor em 1 de Abril, que o aumento do custo de vida o ano passado foi de 23 por cento e que «um nova escalada» iniciou-se com «os recentes aumentos de alguns bens de primeira necessidade».

### Novos gestores para a Portucel

Os trabalhadores socialistas da Portucel exigiram no Porto «a nomeação urgente de novos gestores» para a empresa.

Numa reunião que decorreu na Federação Distrital do PS, os trabalhadores socialistas defenderam a «utilização de critérios de competência profissional e de honestidade na escolha dos gestores» e reivindicaram a conclusão de dois elementos radicados no Porto no futuro conselho de gerência da Portucel.

Consideram que a actual gestão da Portucel «é irresponsável incompetente e prepotente» e tem sido «lesiva dos interesses da empresa e da economia nacional».

Por último, o núcleo socialista da Portucel, decidiu solicitar uma audiência urgente ao ministro da Indústria «para lhe serem expostas pessoalmente as muitas e graves razões que justificam a posição dos trabalhadores».

### Carro apareceu em Gaia

## Taxista agredido por sujeito que «queria» ir para a Maia

**Porto, 11** - Após haver transportado um «cliente» da praça da Liberdade até Águas Santas (Maia), o motorista de táxi José Monteiro de Sousa, de 54 anos, residente na Rua da Cova da Bela, em Canidel (Gaia) foi barbaramente agredido e desapossado do veículo, o qual foi encontrado abandonado na Rua do General Torres, em Gaia, cerca das três horas da madrugada.

A ocorrência ter-se-ia verificado, ao fim da noite de sábado num local ermo da freguesia de Águas Santas, para onde o motorista de táxi foi mandado seguir por um indivíduo que o abordou em plena baixa portuense.

Uma vez chegado a Águas Santas o «cliente» puxou de uma pistola, apontando-a à nuca do motorista, intimou-o a parar porque se tratava de um assalto. Surpreendido, o taxista ainda

esboçou um gesto para sair do carro, mas foi imediatamente agredido na cabeça com uma coronhada que o mandrim lhe desfechou e o deixou sem sentidos.

José de Sousa foi, entretanto, abandonado no local, bastante maltratado, já que para além da coronhada, apresentava ferimentos na cara, mormente ao nível do nariz e dos olhos. Quanto ao veículo, foi levado pelo assaltante e abandonado, como dissemos, algumas horas mais tarde, numa artéria de Gaia.

O taxista que havia regressado do Brasil em 1980, depois de ter amealhado o suficiente para adquirir um veículo de aluguer, disse que tinha no bolso alguns milhares de escudos e que, apesar de inanimado, não ousou tirá-los.

### Para o seu turismo

## Madeira quer tarifa especial

**FUNCHAL, 11** - O director do Turismo da Madeira afirmou nesta cidade que a «inexistência de uma tarifa especial» (GIT) entre Lisboa e Porto e o Funchal constitui «a promoção da região no continente».

João Carlos de Abreu, que falava no decorrer de um encontro com agentes de viagens, acrescentou que «num momento em que o País carece de divisas, não se compreende que surjam destinos estrangeiros mais acessíveis do que a Madeira para a criação dessas tarifas especiais».

João Carlos Abreu acentuou que o slogan «Faça Férias Portuguesas» não passa de «palavreado», já que os agentes de

viagens não foram estimulados no caso concreto da Madeira para a criação da tarifa GIT, e como tal deixaram de fazer programação da região.

Recordou que, em 1975, quando «Portugal carecia também de divisas, pelo que todas as iniciativas nesse sentido eram aceites e possíveis», foi criada para a Madeira uma tarifa especial «que constitui um forte aliciente no sentido de atrair o turismo nacional à região».

«Esta é uma das exigências que se colocam aos Países, a de optar corajosamente pelo turismo nacional. Basta que tenhamos a inteligência de fazer do turismo uma fonte de rentabilidade que ajude a equilibrar Portugal», concluiu.

### AID subiu de 17 para 18,5 por cento

## Proposta patronal anula greve dos jornalistas

Um aumento de 18,5 por cento (susceptível de ser arredondado, no máximo, até 19 por cento) nas tabelas salariais, negociado na noite de sábado, no Ministério do Trabalho, entre o presidente da Associação de Imprensa Diária, dr. Ruella Ramos, e a Comissão Negociadora Sindical (Cesário Borge, José Pedro Castanheira, António Manuel e Óscar Mascarenhas) motivou a desconvocação da greve dos jornalistas com início marcado para hoje.

O comunicado da direcção, omite, ao referir a desconvocação, qualquer referência à Comissão Nacional de Greve (composta pelos corpos gerentes do SJ e pelos delegados sindicais) que devia ter sido consultada previamente a qualquer decisão sobre a suspensão ou anulação das formas de luta previstas. Um

membro da direcção sindical, nontactada pelo «DL», considerou que os escassos membros dos corpos gerentes presentes, e apenas dois delegados sindicais, funcionaram como comissão nacional de greve, atribuindo-lhes a responsabilidade da citada desconvocação no começo da madrugada de domingo.

A proposta inicial do SJ, de 29 por cento, tinha descido até aos 22,5 no decorrer das negociações. A AID, por seu turno, manteve-se inflexível na contraposte de 17 por cento, até considerar aceitável a proposta de sábado, desde que o Governo adoptasse, em tempo oportuno, medidas de apoio às empresas.

«Não conseguindo um acordo completamente satisfatório, os jornalistas quebraram com a sua

determinação e intransigência da AID (cuja comissão negociadora significativamente se demitiu) repuseram o princípio da negociação e deram um passo significativo relativamente à próxima revisão» - considera ainda o comunicado da direcção relativo à desconvocação da greve.

O comunicado da direcção sindical alude ainda a «tentativas de desmobilização da classe» que, «sublinha - não a impediram - por um momento sequer de seguir o caminho apontado na Assembleia Geral de 29 de Junho». Esta alusão visa, aparentemente, 38 jornalistas, sócios do SJ, que em carta aberta à direcção consideravam justa a luta pela revisão da tabela salarial que repusesse, «no mínimo o poder de compra dos jornalistas» e contribuisse para «a digni-

ficação da profissão».

Os mesmos jornalistas criticavam, todavia, a forma «insuficiente e deficiente» da consulta à classe que antecedeu a AG de 15 de Junho, com plênários pouco concorridos e sem a colocação da questão da duração da greve. Criticavam ainda o «referendo estatutário» nas redacções que deu um número de votos favorável à proposta da direcção inferior, ao próprio número de votos, que a elegeu.

As «actividades de bastidores, junto do patronato, do Governo, dos assessores do Primeiro-Ministro, dos secretários de Estado e dos directores dos órgãos de Informação», mantendo «a classe alheia e desinformada» são igualmente tema da crítica na citada carta aberta, que considerou desmobilizadoras as declara-

ções da direcção em reuniões e entrevista, «minimizando a questão salarial e afirmando sistematicamente que a greve não deveria ser necessária». Os mesmos sócios propunham à direcção a convocação de uma AG para amanhã, dia 12.

Um abaixo-assinado de 106 sócios, dirigido ao presidente da mesa da AG, Augusto Carvalho, requerendo uma AG também para dia 12, estava a ser apreciado, ao fim da manhã pela mesa da AG.

Entretanto, os trabalhadores gráficos e da Imprensa poderão cumprir na próxima sexta-feira uma greve de 24 horas caso a AID não ceda às suas reivindicações. A Federação do sector aguarda desde 27 de Junho um pedido de audiência ao secretário de Estado do Trabalho.

## MOBÍLIAS

MODERNAS  
SÉCULO XVII  
BARROCO  
D. MARIA  
IMPÉRIO  
LUIS XV E XVI  
D. JOSÉ  
D. JOÃO V  
ETC.

FACILITAMOS PAGAMENTO  
E TROCAMOS AS SUAS  
USADAS

ARMAZENS  
MÓVEIS JORGE

Avenida Almirante Reis, 35  
(Junto Igreja dos Anjos)

# Sete Ponto Sete



A URSS depois de Brejnev Págs. 4 e 5



Viana - o quadrado azul

Abre o Centro de Arte Moderna da Gulbenkian Pág. 7

## Paraísos

## Entre parêntesis em Viena

**O** S problemas relativos à utilização da psiquiatria para fins políticos, não serão, em princípio, evocados no Congresso Mundial de Psiquiatria cujos trabalhos decorrem desde hoje a 16 do corrente em Viena, com a participação de cerca de 5000 especialistas em representação de mais de 70 países, sabe-se no Secretariado do Congresso.

Há todavia indicações, de que, à margem dos debates que contemplarão as diferentes correntes da psiquiatria, um caso individual de utilização política na Hungria será apresentado antes da sessão inaugural, em conferência de Imprensa, por um membro da delegação helvética.

Não constam entretanto da agenda dos trabalhos as recentes retiradas da URSS, Checoslováquia e Bulgária da Associação Mundial de Psiquiatria. O secretariado do congresso diz não ter competência para apreciar problemas que dizem directamente respeito à Associação Mundial de Psiquiatria, como é o caso do afastamento voluntário de alguns países membros.

Criado, em 1961, em Montreal, para promover a evolução, a terapia e a investigação psiquiátricas, compete ao secretariado organizar congressos bienais.

Contrariamente ao que aconteceu no Congresso de Honolulu (1977), não está prevista qualquer sessão especial dedicada aos direitos do homem. Duas reuniões, a primeira das quais se realizou já ontem, irão esforçar-se por desempatar os psiquiatras através do voto de duas moções. A primeira denuncia a persistência dos abusos e utilização política da psiquiatria em vários países do Mundo, ao passo que a outra pede que o dr. Anatoli Koriaguine, de Karkov (URSS) seja eleito «membro honorário a título individual» da Assembleia Mundial de Psiquiatria. O dr. Koriaguine encontra-se preso desde Fevereiro de 1981 por ter criticado o desvio da instituição psiquiátrica no seu país.

A perda da tónica política — se se confirmar — prende-se, em parte, com o abandono da organização por parte de alguns países.

A Checoslováquia e a Bulgária notificaram a sua saída da Organização no passado dia 20 de Maio motivado, disseram, «pela politização da Associação Mundial de Psiquiatria que atenta contra a imagem e a ética desta disciplina, ou ramo da medicina».

Por outro lado, a Amnesty International, que acaba de publicar textos sobre os aspectos psiquiátricos da detenção no Uruguai e sobre a utilização abusiva da psiquiatria na URSS, vai reunir um seminário, amanhã, à margem do congresso, em Viena, sobre o tema da «resposta dos psiquiatras à repressão».

Os efeitos psiquiátricos da tortura da detenção, do isolamento prolongado e a psicopatologia do exílio serão mais especialmente estudados.

Segundo a Amnesty International, lembraram os participantes nesta apresentação, o primeiro país em que a psiquiatria seria utilizada para fins políticos é a União Soviética, seguida desde há dois anos, pela Polónia, e depois pela Roménia e pela Checoslováquia.

## Hotéis do amor

# Negócio da China no Japão

# E

NTE o aeroporto internacional de Narita e Tóquio, ergue-se um castelo de estilo medieval europeu. Não se trata da habitação de um excêntrico, nem de um cenário de cinema abandonado, mas apenas de um «Love-Hotel», um «Hotel do Amor».

Num país em que 117 milhões de habitantes vivem com exiguidade de espaço, os «Love-Hotels» oferecem aos casais com problemas de intimidade, a solidão a dois num ambiente estudado, com discrição assegurada.

Em número de cerca de 36 mil, dos quais 3500 em Tóquio, estes hotéis do amor tornaram-se um negócio lucrativo e as taxas de ocupação de alguns deles fazem empalidecer de inveja a hotelaria convencional.

Como o seu nome indica, um «Love-Hotel» é um estabelecimento especializado. Mas que se reclama respeitável pois os seus quartos destinam-se exclusivamente a casais. Não se encontra o companheiro no local, não há, portanto, relação com a prostituição. Cerca de metade dos clientes são casados.

A origem real desta especialidade japonesa perde-se na história do país. Mas a versão moderna do «Love Hotel» data de logo após a guerra. Tradicionalmente, o modo de vida familiar — várias gerações vivendo juntas, numa habitação minúscula, por vezes em casas com divisórias de madeira e papel — não facilitava minimamente as relações íntimas do casal. Os casais legítimos e, por maioria de razão, os ilegítimos, recorriam com frequência aos «mizuchaya», salões de chá de tipo especial, equipados com todo o conforto necessário.

Desde há muito tempo, as necessidades de local de encontro discreto deu lugar a uma exploração comercial. A maior permissividade da sociedade japonesa actual acrescentou a essa clientela a dos jovens que, na sua imensa maioria, vivem com os pais mesmo quando não estão a seu cargo.

A partir daí, o «Love-Hotel» e o seu «primo» motel, registaram um desenvolvimento sem precedentes. Agrupam-se, por vezes, às dezenas, alguns bairros das grandes cidades como Shinjuku em Tóquio e Juso em Osaka. Em Gotemba, perto do monte Fuji, há seis dezenas



deles, dos dois lados da auto-estrada. Num bairro de Tóquio, Uguisudani, há mesmo «Love-Hotels» reservados aos homossexuais.

Paradoxalmente, todos estes abrigos para amores indiscretos são extremamente vistosos. A concorrência entre as diversas cadeias de estabelecimentos deste tipo levou a um verdadeiro delírio arquitectónico, bem como a um desvelo inflacionário dos «serviços» oferecidos. Os hotéis rivalizam em estruturas arquitectónicas aparatosas e a paisagem japonesa vê-se, por vezes semeada de incriveis castelos medievais, palácios fictícios das mil e uma noites, falsos templos gregos ou chineses.

Entre Tóquio e Yokohama, um «Love-Hotel» está instalado, em terra firme, a bordo de uma réplica do paquete «Queen Elisabeth».

O interior nada deve à fachada e o «kitsch» é frequentemente a regra dos decoradores. Os hotéis apresentam fotos dos quartos no «hall» de entrada e os clientes podem escolher entre a cápsula espacial, o «decorgrand siecle» europeu, o acampamento (com todo o conforto, apesar de tudo) na selva, o quarto em forma de interior de automóvel, etc.

Propõem-se os mais diversos gadgets eróticos: os mais

conhecidos são o leito vibratório (com duas velocidades) e a «máquina de fazer amor» que permite, diz a publicidade, as posições mais audaciosas. Para os neófitos, o hotel fornece um manual de instruções. Alguns hotéis dispõem também de todo um equipamento sado-masoquista.

A electrónica moderna toma parte e os jogos de espelhos não bastam para excitar o instinto voyeurista: preminho simplesmente um botão, os casais podem agora filmar os seus folguedos graças a uma câmara vídeo, e visioná-los em seguida, num ecrã em circuito fechado, após o que o registo é automaticamente apagado, dizem os responsáveis, sem contudo conseguir vencer toda a gente. Lenda ou realidade, murmura-se em Tóquio que, em 1981, um político que visionava um filme pornográfico viu, horrorizado, a sua mulher no ecrã, sem saber que estava a ver apenas «uma pessoa qualquer» num «Love-Hotel». Ela, simplesmente ignorava que os filmes-vídeo dos seus amores eram recuperados pelo empresário, que os vendia a uma companhia cinematográfica.

O «Love-Hotel» mais afaado de Tóquio, o Meguro Emperor, apresenta na suite presidencial, 35'000 ienes (150 dólares, cerca de 18 mil escudos) por noite, uma espé-

cie de monta-cargas de cremalheira, cuja cesta toma o casal junto do leito e o deposita delicadamente na banheira.

Construído em 1968, a partir de planos inspirados nos castelos da Baviera, considerados «muito românticos» pelo promotor, o Meguro Emperor está aberto 24 horas em cada 24. Os seus 30 quartos estão quase sempre ocupados, indicou à AFP um dos gerentes, Shigeo Yaegashi, e recebe uma média de uma centena de casais por dia. O hotel não tem sistema de reservas e, no fim-de-semana os clientes têm de esperar vez.

A decoração dos quartos é alterada pelo menos uma vez por ano, por vezes de acordo com as sugestões dos clientes, por uma companhia subsidiária especializada em interiores de «love-hotels».

Os clientes, considera Yaegashi, repartem-se, quase em igual número, entre casais de idade madura e jovens. Estes últimos, indica, são geralmente mais descontraindo e não desejam esconder-se, ao passo que os casais mais velhos dissimulam mal a sua falta de vontade e têm tendência para entrar e sair furtivamente. As jovens são, com frequência, as mais audaciosas e a maior parte das vezes são elas quem discute o preço e escolhe o quarto.

A tónica, como nos outros «love-hotels», é posta na discrição. Os clientes não preenchem a ficha de identificação.

Este ponto do regulamento coloca os «love-hotels» na berlinda de cada vez que é cometido um crime num deles, o que acontece por vezes, pois o hotel é incapaz de fornecer a mínima indicação sobre a pessoa que acompanhava a vítima. A emoção é particularmente forte quando esta última é menor. (No mês de Maio, uma jovem de 13 anos foi descoberta assassinada num «love-hotel» de Sapporo, no Norte do país). Com efeito, o mínimo de idade — 18 anos — é teórico, pois geralmente não há controlo.

Os hotéis do amor estão perfeitamente integrados nos costumes japoneses, país que nunca conheceu verdadeiramente tabus sexuais.

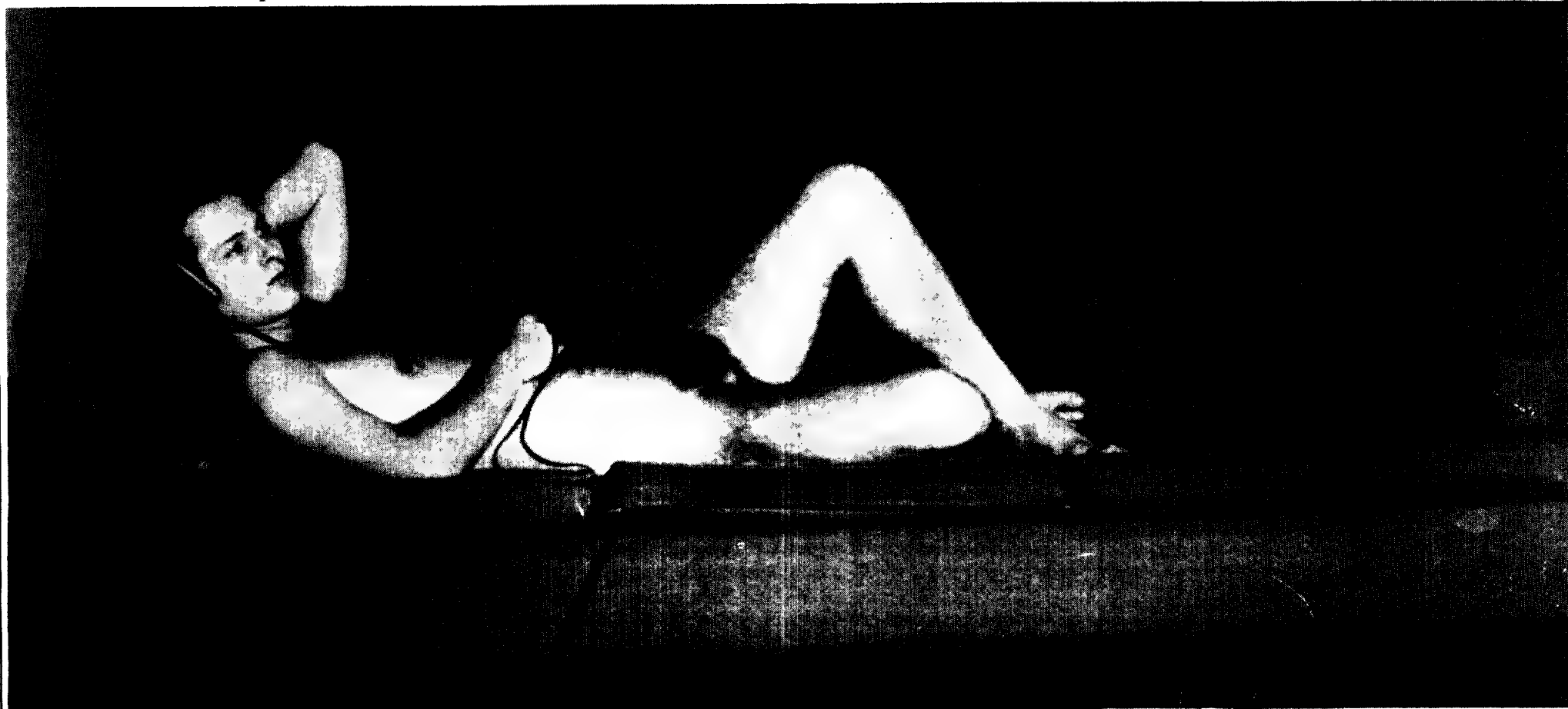
Actualmente, apesar de a sua menção fazer ainda corar — conveniências obrigam — as mulheres e sorrir, de troça, os homens, os «love-hotels» fazem parte da vida de todos os dias ou, melhor, de todas as semanas, para muitos dos utilizadores.

Algumas grandes empresas têm conta-corrente nestes estabelecimentos, e sucede chegarem a «dar assistência» aos seus clientes, fornecendo-lhes companhia.

Uma noite no «love-hotel» chega a ser uma prenda, entre amigos.

## Infernos

## O caso do SIDA provoca nos Estados Unidos o regresso de segregações esquecidas



## Os americanos em cruzada anti-homosexuais

Foto Jeff Wahl

**O**s americanos sentem-se de novo atormentados por um problema de saúde, que toma o aspecto de uma psicose colectiva. Depois dos envenenamentos criminosos de comprimidos de tylenol e dos problemas causados pela herpes, não se fala senão do SIDA (síndrome imuno-deficitário adquirido).

Os homossexuais são duplamente vítimas dessa doença misteriosa que já matou seiscentas e quarenta pessoas nos Estados Unidos: porque representam a maior parte das pessoas atingidas mas também porque isso dá lugar a um renovo de hostilidade para com eles. Enigma médico, o SIDA toma assim o aspecto de um problema político e de um fenómeno social.

A senhora Margareth Heckler, secretária da saúde, denunciava recentemente os **medos irracionais** e um **pânico injustificado**.

Ela dirigia-se à associação dos presidentes da Câmara, que acabava precisamente de chamar a atenção para **uma nova epidemia que aflige a população de um modo crescente**. Calculou-se mesmo que, ao ritmo do progresso actual o SIDA atingiria em cinco anos um milhão e seiscentos mil pessoas (actualmente são mil seiscentas e quarenta), se não for descoberto um tratamento eficaz.

Os americanos começaram a reacar esse mal terrível que ataca as defesas imunitárias do organismo. A contaminação preocupa-os, tanto mais que lhes foram dadas informações opostas. Em quem acreditar? No jornal da associação médica, que referia, no passado mês de Maio, a «possibilidade» de uma transmissão do vírus por «con-

## Robert Solé

tactos de rotina», ou na secretaria da Saúde, segundo a qual a **esmagadora maioria dos americanos não corre perigo de ser vítima do SIDA por contactos sociais quotidianos normais?**

O síndrome afecta quatro grupos: os homossexuais masculinos (76% das pessoas atingidas), os drogados por injeções intravenosas (16%), as pessoas sujeitas a hemorragias por atraso da coagulação sanguínea (1%) e, curiosamente, os haitianos (5%). Só cem doentes não pertencem a nenhuma destas categorias.

Muitos americanos estão persuadidos do que o SIDA se transmite por transfusões de sangue, mas a única vítima disso foi uma criança de mama de São Francisco. Há doentes que pedem para ver o relatório das operações que devem fazer ou exigem fornecer o seu próprio sangue. Começou a correr que o próprio facto de se dar sangue favorecia a contaminação. Resultado: as dádavas recolhidas pela Cruz Vermelha Nacional diminuíram um sexto.

Esta organização acaba de dissuadir várias categorias de dadores, de oferecerem o seu sangue. A começar pelos **homossexuais activos**, que voltaram a ser pessoas que se apontam a dedo.

## «Anomalia»

Pormenor frívolo: as clientes ricas de Beverly Hills teriam deixado de beijar o seu cabeleireiro. Sinal mais inquietante: um homossexual pode ter agora dificuldade em fazer um seguro contra doença, porque o tratamento do SIDA custa horivelmente caro apesar da sua eficácia quase nula.

Em vários hospitais os enfermeiros recusam-se a aproximar-se desse tipo de doentes. O presidente da Câmara de Nova Iorque teve de ameaçar com sanções as agências funerárias que recusavam levar os corpos. Visivelmente o doutor Donald Armstrong não convenceu muita gente ao declarar: **O SIDA é uma das doenças menos contagiosas que conhecemos.**

Para além de um compreensível sentimento de medo, o **síndrome dos homossexuais** acorda velhos sentimentos de rejeição. Muitos americanos nunca admitiram o estatuto de que gozam os quinze milhões de Gays — homens na sua maioria — há quase uma década, com os

seus bares, os seus jornais, as suas associações, os seus «lobbies», a sua parada anual, e mesmo os seus «Jogos Olímpicos». O SIDA é uma ocasião de marcar de novo uma «anomalia» e, por vezes, de relançar uma cruzada.

Alguns consideram esta doença como uma punição divina, com a música de **Eu bem tinha dito...O New York Times** transcreve esta frase de um médico de Atlanta: **Você pensa, Jim, que Deus está a castigá-los? Se está, não é o bastante.**

O reverendo Gregory Dixon, membro da maioria moral, escreveu: **Se os homossexuais não forem detidos, acabam por infectar toda a nação e a América será destruída.**

«Detê-os como? Fechando-lhes os bares, por exemplo, ou proibindo-lhes actividades em restaurantes, (onde de resto, há já algum tempo têm dificuldade de entrar).

A administração Reagan foi acusada de reagir com demasiada moleza ao SIDA. Ela ter-se-ia mobilizado muito mais se estivessem em causa outra categoria social, disseram alguns representantes da **Gay Community**. Querendo mostrar o contrário, a senhora Heckler qualificou o síndrome de **prioridade número um** do seu ministério e anunciou que 26,5 milhões de dólares ser-lhe-iam consagrados este ano. A cidade de São Francisco — considerada a **capital espiritual** dos

homossexuais americanos — gastará em 1983, 4 milhões de dólares com o SIDA, isto é 5% do seu orçamento para a Saúde.

É entre os próprios Gays que o síndrome provoca mais receios, interrogações e mudanças de comportamento. Os que não assumiam totalmente a sua homossexualidade são os mais perturbados, com sentimentos de dúvida e de culpabilidade. A doença aterroriza-os, mas também a revelação que ela seria para a família.

Um homossexual vítima do SIDA tivera durante um ano uma média de sessenta parceiros. A actual psicose faz com que se evitem encontros ocasionais. Volta-se a uma forma de «monogamia», e criam-se «colectivos», só com «amigos seguros», regularmente submetidos a exames médicos. Mas o que significa «seguros» quando o período de incubação pode ser de três anos?

## Revolução sexual revista

A psicose do SIDA tornou certas comunidades Gay mais solidárias. Chamadas de atenção e conselhos são afixados nos bares. Em Nova Iorque um milhão de voluntários já reuniu perto de um milhão de dólares para desenvolver a informação ou ajudar as pessoas contaminadas. Mas outros homossexuais reagem, pelo contrário, multiplicando as relações sexuais, praticam a **roleta russa**, e são acusados de estender o mal.

Seja qual for a evolução do síndrome nos Estados Unidos, ele deixará marcas nessa população semimarginal que julgava ter adquirido definitivamente o direito de cidadania e que pergunta agora a si própria se a sua **revolução sexual** não terá que ser refeita, ou, pelo menos, revista.

## Em França: ele está entre nós...

«Quando ouço falar de cancro gay, tiro o meu revólver». Esta reacção ilustra muito bem o estado de espírito dos militantes homossexuais em França. A várias associações gays estão aborrecidas com os **media** que não hesitam em fazer sensacionalismo em volta do SIDA. Não, nós não somos os únicos a ser atacados pelo SIDA, não somos «os leprosos do século XX», dizem eles.

O presidente da Associação de médicos gays, o doutor Claude Lejeune, põe as coisas no seu lugar. Segundo ele, o número de sessenta pessoas atacadas pelo SIDA em França (número oficial), não é exacto. Ele assegura que até 16 de Junho só quarenta e um casos foram identificados, entre os quais só vinte e uma pessoas eram homossexuais.

O doutor Lejeune não tem nada contra a informação, explica, mas desde que ela seja completa. «É certo que a **doença está entre nós, diz ele. Mas também está entre os heterossexuais.**

Há algumas semanas que a informação se tornou a preocupação dos grupos homossexuais. No seu próximo número, o semanário **Le Gai Pied** vai assim tentar fazer o ponto sobre esse SIDA de que não se escapa e sobre os seus sintomas. Para evitar todo o pânico o Comité de Urgência Anti-Repressão Sexual (também quer «informar e desdramatizar»).

De momento, o director de informação da rádio **Fréquence Gaie**, Bernard Le Du, constata que a situação em França não se pode comparar com a dos Estados Unidos, nem com a angústia

da comunidade gay americana. Mas a inquietação aparece. Hervé Lifran, do Comité de Urgência nota «**uma grande preocupação**». Sobretudo entre os homossexuais isolados. A permanência telefónica dos médicos gays recebeu em 1982 dezasseis apelos sobre o SIDA. Nas últimas semanas foram registadas doze chamadas por semana. «As pessoas estão a ficar com medo», diz o doutor Lejeune.

Os homossexuais que saem, frequentam os bares e encontram muitos parceiros, nem por isso renunciaram ao seu modo de vida. E o jornal **Homophones** quer conservar o sorriso e conjurar a sorte. Se tivesse o SIDA, pergunta-se num **test-gag**, a quem a oferecia? «**A Monsenhor Elchinger, à sua porteira, a Jacques Chirac ou a Joana d'Arc?**»

# Andropov parece assumir um considerável "recuo táctico"

# O

grande encontro político de Moscovo, no mês de Junho, terá, pelo menos, trazido para primeiro plano duas evidências. A primeira é a de que prossegue uma confrontação no topo da direcção soviética. A segunda é a de que Yuri Andropov aceitou um compromisso que não pode ser entendido senão como um recuo — talvez apenas táctico.

Bastava ouvir, no dia a seguir ao da sessão plenária do Comité Central e do Soviète Supremo, aqueles que, dias antes, julgavam poder anunciar que se estava no limiar de uma era nova, ou que no mínimo aguardavam alguma «mudança», para medir a decepção produzida pela ausência de qualquer decisão inédita.

Os cépticos dizem que nunca tinham esperado nada de novo. Outros — em meios onde a contestação não é uma atitude especialmente respeitada — inquietam-se pelo futuro, prevêem uma época de neblina e de indefinição política durante a qual os espertos vão tentar perceber de que lado sopram os ventos, abstendo-se prudentemente de tomar iniciativas.

Tretas? Diz-se-que-diz-se? Reacções epidémicas?

## Dossier Alain Jacob

No Comité Central, Vadim Zagladine, director-adjunto do departamento de relações internacionais, varre, de um gesto só, todas as «interpretações». No máximo admite ele — houve muita «prudência» naqueles dias, o que pode ser uma maneira de dizer que a vontade de mudança se defronta com resistências. Mas ele não crê que haja razões para espanto no facto de o «bureau» político não ter completado os seus efectivos: estes não se encontram fixados nos estatutos do Partido...

Zagladine lembra que um «grupo de trabalho» tinha sido formado na sequência do XXVI Congresso do PCUS (1981) para estudar uma revisão dos estatutos desejada por L. Brejnev. Se Andropov fez deste assunto a questão central da sua intervenção no último «plenário», foi afinal com base nesses estudos, que — contrariamente, ao que parece, ao que diziam informações recolhidas de boa fonte — parecem não ter perdido a sua actualidade.

Quanto à política económica, o nosso interlocutor diz que o objectivo é efectivamente o de mudar os métodos de direcção com vista a uma melhor ligação entre os estímulos — materiais e morais — e a procura da eficácia. E sobretudo, visa-se passar de um modo de desenvolvimento «quantitativo» para um outro, «qualitativo». Mas as dificuldades nesta matéria são tanto maiores quanto é verdade que a situação, como ele diz, varia de um para outro sector de actividade, o que aponta — como sugeria a própria estrutura do discurso de Andropov — para a necessidade de agir «ramo por ramo».

Como compete a um representante da Comité Cen-

tral, Vadim Zagladine sublinha a unidade de inspiração das diferentes intervenções ouvidas no plenário. Em vez de nelas ver quaisquer contradições, ele convida a discernir, nelas, o seu carácter complementar. No entanto, certas divergências são notórias nos discursos e na imprensa, divergências que separam duas escolas de pensamento sobre o que poderia ser, no pós-brejnevismo, o modo de desenvolvimento da União Soviética, a via a seguir para «aperfeiçoar o socialismo desenvolvido» ao qual o regime diz ter-se chegado.

Compararem-se, para começar, o relatório de Tchernenko e o discurso de Andropov no plenário do Comité Central.

Um e outro oferecem um catálogo analítico dos esforços a fazer, das avançadas indispensáveis numa série de domínios, desde a planificação económica à propaganda, passando pela educação, a saúde, as artes, etc. Mas as tónias são distintas num e outro. A Tchernenko, que insiste no facto de alguns problemas terem sido definitivamente resolvidos, de forma que não poderiam ser repostos em questão, Andropov responde evocando aqueles para os quais a ciência não encontrou, ainda, solução. No mínimo, estamos perante dois enfoques intelectualmente diferentes.

## Os colectivos de trabalhadores

Desçamos um degrau: se todos estão de acordo sobre a necessidade de reforçar a disciplina, de encorajar a iniciativa e o sentido das responsabilidades, outras divergências se notam sobre os meios de alcançar tais objectivos. O modo como foi apresentado e discutido o projecto de lei sobre a participação dos colectivos de trabalhadores na gestão das empresas fornece indica-

ções fiáveis sobre este aspecto da controvérsia.

Trata-se de uma questão importante por vários motivos: primeiro, porque é a principal iniciativa legislativa, senão a única, lançada desde a chegada ao poder de Andropov. Depois, porque os colectivos de trabalhadores foram descritos por Aliev, no seu relatório sobre o projecto de lei perante o Soviète Supremo, como «as células de base» da sociedade soviética, chamadas a desempenhar um papel determinante na necessária mudança das «relações de produção», e a dar a sua contribuição em tarefas definidas como prioritárias: elevação da produtividade do trabalho, melhor utilização dos meios e recursos existentes, aceleração do progresso técnico. Enfim, a lei dá, pelo menos formalmente, poderes consideráveis aos colectivos, sobretudo no tocante à utilização dos fundos das empresas, à repartição dos prémios individuais e das vantagens sociais, e ao movimento dos quadros.

Pode-se — ter-se-á podido — ver aqui o desenvolvimento de experiências já tentadas em certas regiões, em Kalupa por exemplo, com o objectivo de interessar o pessoal pelo funcionamento e progressos da sua unidade de trabalho, de limitar uma série de gastos excessivos e multiformes, e de dar mais dinamismo ao sistema de produção. Um artigo publicado em Maio na revista *Kommunist* mostrava bem a amplitude da operação: ele pedia que os colectivos de trabalhadores dispusessem de autêntico poder de decisão e não fossem relegados ao papel de «conselheiros». Só nestas condições, dizia o autor do artigo, os objectivos definidos poderão ser considerados e compreendidos pelo colectivo «como sendo seus».

## ... E o papel do partido

A questão que inevitavelmente se punha era a de

## Um contexto internacional em movimento

«A» relação de forças no mundo modificou-se de modo muito substancial. A luta entre os dois sistemas sociais mundiais, adquiriu uma acuidade sem precedentes. Estas palavras de Andropov, no seu discurso de 15 de Junho perante o Comité Central do PCUS não são, decerto, simples retórica, e destinam-se tanto à opinião pública soviética como aos movimentos pacifistas ocidentais, encorajados a opor toda a resistência possível às ambições militaristas de Washington.

Seja qual for a importância dada por Gromyko a estes movimentos, na sua última intervenção perante o Soviète Supremo, depressa se compreende, nas conversas com os peritos ou com os dirigentes soviéticos, que Moscovo não tem ilusões sobre a influência que elas podem ter nas «decisões políticas dos Governos». No fundo, admitia um dos nossos interlocutores, limitar um pouco a sua margem de manobra. Mas, no essencial, os jogos estão feitos — e, decerto, por algum tempo.

Por outras palavras, e apesar dos repetidos apelos que são e continuarão a ser dirigidos às principais capitais ocidentais, ninguém acredita em Moscovo que possa surgir em Genebra o esboço de um acordo de último minuto que permita enviar a colocação na Europa, dos Pershing 2 e dos mísseis de cruzeiro americanos. Raros são aqueles que vêem melhores perspectivas para a outra negociação de Genebra, a que diz respeito à redução das armas estratégicas. Mas ainda seria necessário que os Estados Unidos manifestassem um verdadeiro desejo de chegar a um acordo aceitável. Os soviéticos afirmam não ter nenhum sinal disso se a agência TASS acusa diariamente Washington de só procurar obter neste terreno vantagens unilaterais. Nestas condições para quê encarar mesmo uma simples futura «conjugação» das duas negociações?

Desejou-se chegar a um tal ponto? Pensou-se bem ao colocar do lado soviético os primeiros SS 20, na engrenagem em que se entrava? Alguns ajustes das posições da URSS — em especial a sujestão de um equilíbrio das cabeças nucleares de que os SS 20 são portadores, e a relação às que totalizam as forças francesas e britânicas, avançada em Genebra muito antes de ser tornada pública em Moscovo — levam a pensar que os soviéticos têm hoje a sensação de ter apostado demasiado forte. Do mesmo modo, vê-se muito claramente entre interlocutores autorizados, uma pena de que as ocasiões de acordo não tenham sido aproveitadas quando se apresentaram. Chegava-se mesmo a admitir, pelo menos implicitamente, que se Washington tivesse reagido de maneira um pouco mais positiva ao resultado da conversação nos bosques de 16 de Julho de 1982 entre os negociadores soviético e americano, Kvitinsky e Nitze, talvez se tivesse encontrado uma base para uma discussão construtiva.

## A recordação de Cuba

Referencia puramente histórica. A situação é hoje tal que se apresenta em termos de desafio. A URSS considera-se ameaçada pela colocação de novas armas que,



podendo atingir o seu território, são, para ela, de natureza estratégica. Ela está decidida a replicar como for preciso, tanto no exterior como no interior do teatro europeu, para que a paridade das forças entre as duas superpotências — tal como é concebida em Moscovo como base numa «igual segurança» — não se rompa. Mesmo que isso obrigue a sacrifícios que podiam ser evitados. O próprio Pravda não esconde que o esforço orçamental para a defesa, já consentido nos últimos anos, é em parte responsável pelos resultados desoladores registados pela economia nacional desde o início do presente quinquenato.

Não faz mal, acrescenta esse jornal, temos o costume — mais do que outros — de aceitar as privações. E o que se passaria se hoje cedéssemos perante os americanos? Nada podia encorajá-los mais a continuar na mesma direcção e a só tratar conosco em posição de força. E lembra que em 1962, por ocasião da crise de Cuba, URSS tivera que se inclinar porque estava em posição de fraqueza. Não deixaremos que isso se repita, assegura.

Esta aborrecida situação será causada por esse terrível presidente Reagan, inspirador e autor de todos os maus golpes? Não precisamente, a acreditar nas análises apresentadas em Moscovo e que situam a origem de certas iniciativas americanas — em especial a de instalar novas armas nucleares na Europa — na segunda metade da última década, isto é, muito antes da eleição de Reagan. O que leva a concluir que a recondução ou não recondução deste último nas suas funções presi-

denciais, não terá um significado decisivo, visto a oposição estar menos entre os homens do que entre os sistemas, como diz Yuri Andropov.

Daí nasce ou renasce uma espécie de «espírito de fortaleza» que, todos devem ou deveriam saber, nunca esteve muito longe da mentalidade soviética. Todas as recordações históricas estão presentes — incluindo a que recentemente foi celebrada do ataque alemão de 12 de Junho de 1941 contra a URSS — para manter uma psicologia de resistência ao adversário exterior, num mundo onde nunca ninguém se desarmou verdadeiramente.

Dito isto, os tempos, na verdade e outras recordações, como as dos belos anos do desanuviamento vieram juntar-se às das épocas mais trágicas. Assim, a expressão «guerra fria» não é das mais apreciadas em Moscovo, como se o confronto actual pudesse em todo o caso dar lugar a certas formas de diálogo.

Todo o problema está em saber ao fim e ao cabo se é possível falar — de um modo construtivo, como frequentemente se diz em Moscovo — com quem quer que seja, e mais ou menos independentemente da partida de «braço de ferro» levada a efeito com os Estados Unidos. É o que é sugerido aos europeus para com os quais a posição soviética não é sem ambiguidades na medida em que, por um lado, são apresentados como eufemizados sem reserva a Washington e em que, por outro lado, parece compreender-se mal que eles não afirmem melhor a sua independência. É particularmente flagrante o caso de Mitterrand, cujas palavras atlantistas são cuidadosamente isoladas do seu contexto — sobretudo desde Williamsburg para poder causar espanto o facto de

Paris ter subitamente mudado de política, afastando-se da herança do general de Gaulle.

## Autocrítica

Decepção? Amargura? Uma parte de autocrítica interveém quando se ouve dizer que o ponto de vista soviético talvez não tenha sido explicado de maneira bastante convincente, e que, em todo o caso, não foi suficientemente compreendido. São deste teor algumas reflexões sobre a passagem por Moscovo de Claude Cheysson, no passado mês de Fevereiro.

Quer isto dizer que haveria uma disposição para mostrar maleabilidade nos actos, para além das palavras, a fim de encorajar uma nova corrente de trocas? No plano comercial, talvez. É um dos trunfos modestos — de que dispõe Helmut Kohl e que está geralmente na mão de outros países da Europa Ocidental. Quanto ao resto...

O único capítulo em que os soviéticos têm um pouco de má consciência é o do Afeganistão. Mais exactamente — porque a moral não tem muito a ver neste caso — é o aspecto da sua política que têm mais dificuldades em justificar, visto ser o único caso em que as tropas soviéticas estiveram e ainda estão directamente empenhadas em território estrangeiro. Daí os rumores periodicamente encorajados em Moscovo sobre as perspectivas de ajuste que se desenharia sob a égide das Nações Unidas e que a realidade dos acontecimentos têm desmentido até agora. Assim, a doutrina soviética mantém a posição de que só os aspectos «exteriores» do problema afgão podem prestar-se a discussão, o que



saber quais iam ser as relações, numa mesma empresa, entre o colectivo e a organização de base. Ia o primeiro dispor, face à segunda, da autonomia necessária para exercer responsabilidades reais?

Este problema foi evocado de 7 a 9 de Abril, durante uma conferência que reuniu um Tbilissi representantes do aparelho do PC vindos de todos os cantos do país e que foi exactamente dedicada ao papel das organizações de base do partido. Kapitonov, membro do secretariado do Comité Central, falou da «influência» que estas organizações devem exercer sobre os colectivos de trabalhadores, e do papel de «núcleos políticos» que a elas cabe. Em nenhum momento ele disse que os colectivos devem trabalhar «sob a sua direcção». A acreditarmos nas sínteses das intervenções publicadas no n.º 9 da revista *A vida do partido*, esta expressão apenas aparece na intervenção de Egorov, director, desde 1974, do Instituto de Marxismo Leoninismo ligado ao Comité Central.

Ela volta a aparecer, porém, no artigo primeiro do projecto de lei de 12 de Abril, publicado pela Imprensa.

Grichine, membro do Politburo e primeiro-secretário do partido na cidade de Moscovo, revelaria mais tarde, num artigo na *Pravda*, (a 9 de Junho) que os comunistas da capital tinham ficado satisfeitos ao verem que a noção de «direcção» das organizações de base do partido ficara tão claramente afirmada. Não teria sido possível sublinhar mais claramente que a questão se prestara a discussão.

O debate não é novo, mas continua a ser fundamental. Ele consiste em apurar se uma qualquer instituição, a qualquer nível que seja, pode gozar, no exercício dos seus poderes, de um certo grau de independência em relação ao partido e aos seus representantes ao mesmo nível. E também se uma nítida distinção de funções

pode ser feita entre um e o outro. O próprio Andropov aludiu a esta questão, no seu discurso ao Comité Central, lamentando — 24 horas antes de acumular a função de chefe de Estado com a de secretário-geral do partido — que a «duplicação» dos órgãos «nem sempre possa ser evitada».

Provavelmente passa por aqui uma das mais profundas linhas de clivagem no seio do sistema soviético, nos nossos dias. Mas nada disto tem qualquer coisa a ver, vale a pena repeti-lo, com uma suposta corrente de «liberalismo», que não existe e com que não vale a pena perder tempo.

O que está em causa é saber a que preço pode ser obtida uma maior eficácia do sistema, tanto no plano das performances económicas como no da coesão social. Desde há decénios — e os 18 anos de brejnevismo contribuíram fortemente para tornar rígidas estas estruturas — que o aparelho omnipotente do partido exerce praticamente a única realidade do poder. Isto não constitui um sucesso. Seria possível mudar alguma coisa nesta matéria?

### Métodos antigos

Interrogado sobre esta questão, Zagladine não nega que o problema da repartição de tarefas se coloque desde há longa data, mas prefere considerar que a noção de «direcção» não implica que os representantes do partido atropelam as responsabilidades de outros organismos. Ele pensa que, na perspectiva actual, é «em primeiro lugar aos comunistas» que compete agir para criar e alimentar nas unidades de trabalho «o micro-clima» propício a uma melhor disciplina e a mais iniciativa. Isso nem sempre acontece, porque os mem-

bro do PC soviético não valem todos o mesmo. Mas de futuro vai-se ser, ao que parece, «mais exigente».

Tudo isto, junto à extrema modéstia das mudanças de pessoas na direcção do partido — e no governo, onde meia-dúzia de ministérios mudaram de titulares em seis meses — dá a impressão de que a «reestruturação» desejada por Andropov não pode operar-se se não muito lentamente e, sobretudo, através de métodos mais ou menos antigos, dos quais se pode afirmar que não provaram, e que apenas se espera sejam aplicados com maior rigor.

Ninguém, em Moscovo, se aventura a explicar que acontecimentos terão originado esta travagem brusca. Os observadores mais atentos notam apenas que Andropov parece ter gozado de relativa liberdade de acção até poucas semanas antes do plenário do Comité Central. Eles citam, como exemplo, a «chamada», de Berlim, de Abrassimov — «chamada» que foi conhecida em meados de Maio. Abrassimov é uma personagem de primeiro plano não apenas da diplomacia, mas também do partido soviético.

A hipótese de explicação mais corrente, mas que não exclui outras, é a de que o aparelho do partido se sentiu demasiado directamente ameaçado por um «vento de mudança» que começava a levantar-se, e que encontrou, no topo da hierarquia, os aliados necessários para lhe fazer frente.

Assim, o rumo parece agora muito menos claramente definido do que na Primavera passada, e a intenção de continuidade afirmada depois de anos de imobilidade parece gerar mais incerteza do que confiança no futuro. Este não parece ser, nem de longe, o clima interior mais favorável a quaisquer audácias ou inovações do exterior.

## Milagres de Moscovo

# H

À cada vez mais mulheres bonitas, e elegantes (mas honestas) em Moscovo. Como o conseguem? É um dos «milagres» de uma capital onde a qualidade de vida vai fazendo progressos.

Há uma dezena de anos uma silhueta esbelta, um rosto discretamente maquilhado onde brilhavam olhos profundos como eram ornamento de soirées privilegiadas. Onde viviam esses seres de excepção? Era absolutamente excepcional encontrar uma delas na rua ou na multidão das lojas.

Não são as mesmas que fazem a alegria do olhar de Gorki, junto do Groum ou de outros «univermag». O modelo actual é menos sofisticado, decerto menos evaporado e distante das condições de vida quotidianas do socialismo real, mas a «linha geral» — se neste domínio a expressão é aceitável afinou-se e a feminilidade afirmou-se. Como o diz um amigo georgiano, conhecedor da matéria: «São mulheres que nós gostaríamos de conhecer». Têm no olhar algo de mais pessoal do que dantes, de mais alerta, de mais sedutor.

Claro que essa evolução surgiu com um pouco mais de procura na elegância. Prestam-se a isso os dias de Verão, que permitem vestidos leves, marcam as cinturas delgadas ou valorizam silhuetas livres e longilíneas. As cores são frescas sem ser gritantes. Os saltos talvez sejam um pouco altos, mas o andar não sofre com isso. Em suma, ninguém melhor do que estas moscovitas de uma nova geração poderia oferecer uma imagem mais encorajadora do «socialismo desenvolvido» através do qual o regime se define.

Como fazem elas para o conseguir? Aí começa o mistério. Porque num país onde os salários só aumentam ligeiramente — menos de 3% entre 1981 e 1982 — e onde os preços de tudo o que sai um pouco do geral sobem, pelo contrário, vertiginosamente, onde a procura da pita quotidiana é um trabalho, ser bela e mostrar-se bela já é um *tour de force*.

Um dos «milagres» deste país onde há muitos, e que, em Moscovo, se enumeram com ironia. Eis alguns deles:

«Não há nada nas lojas mas as mesas estão bem abastecidas»; «Ninguém trabalha mas o plano é cumprido»; «O plano é cumprido mas ninguém está contente»; «Ninguém está contente mas todos votam como deve ser», quando isso lhes é pedido.

### Combinações e pequenas profissões

Em russo isto é dito como uma lengalenga que encanta as pessoas ao mesmo tempo que esses saborosos zakouski acompanhados de uma vodka cujo preço também subiu muito seriamente.

Outra anedota também dá uma ideia do estado de espírito geral. Youri Andropov telefona à sombra de Leonidas Brejnev:

— Leonid Illich, dá-te conta da situação que me deixaste? Queres que te explique?

— Cala-te, vejamos, não são conversas para se ter pelo telefone!

Fala-se muito, mas o que é vital é as pessoas tratarem da vida. E é tal o engenho que o milagre acontece.

O progresso — porque há progresso — contribui para isso. No Verão passado, um jovem casal de escritores, em férias no mar Negro, sentiu-se intrigado pela presença, no hotel, em princípio reservado aos membros da sua união profissional, de uma família que gastava muito e a quem parecia não faltar nada. «Estavam cheios de máquinas fotográficas, de máquinas de filmar muito aperfeiçoadas, tinham tudo: magnetofones, televisão portátil, os últimos gadgets... Podíamos tomá-los por diplomatas estrangeiros mas falavam e via-se que eram vulgares cidadãos soviéticos». Soube então que o pai era mecânico de automóveis. Num país onde o carro particular já não é um privilégio excepcional mas onde as garagens são muito raras, é hoje uma das profissões mais lucrativas... e que pode abrir muitas portas.

Outras combinações são mais modestas, e a luta por um mínimo de conforto exige frequentemente muitos esforços, e comporta mesmo alguns riscos quando os recursos suplementares são encontrados graças a soluções um pouco originais ou não previstas pela legalidade socialista. Sem ir tão longe ninguém tem ilusões sobre as possibilidades que, por exemplo, teria um professor de liceu, de viver decentemente se só dispusesse do seu salário oficial.

Mas o facto é que se o dinheiro falta — o que só se vê de perto — Moscovo não respira pobreza. A multiplicação dos carros tem influência nisso, sobre tudo às horas de ponta em que há começos de engarrafamentos nos pontos estratégicos da cidade — tanto mais que as regras de circulação só muito lentamente se vão adaptando às novas exigências do tráfego.

Depois, construiu-se muito, e não só para as administrações e pelo prestígio, como aconteceu em vésperas dos Jogos Olímpicos de 1981, de que a capital soviética conserva muitas e pesadas recordações. Segundo a opinião geral a construção de casas é um dos capítulos — raros — em que «isto vai melhor». Para aqueles que durante longos anos conheceram a promiscuidade dos apartamentos colectivos, é uma mudança bem-vinda.

### Passa-se sempre qualquer coisa na Praça Vermelha

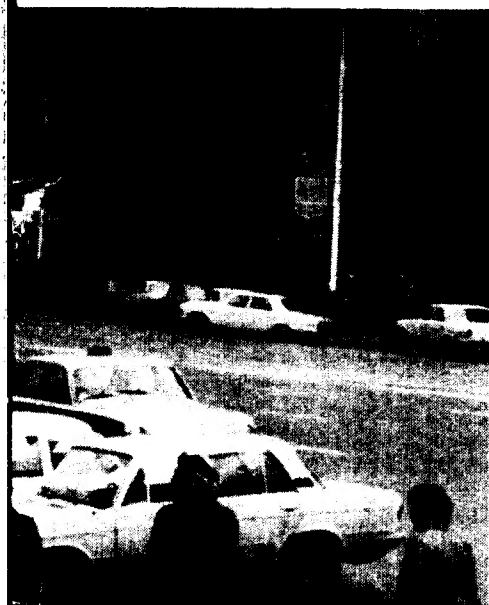
E depois há essa tal qualidade de vida, a que tem que se chamar assim porque também contribui para o humor dos dias e que merece o estudo de costumes.

Uma tal noção não é evidente numa cidade que, para além das obrigações políticas (com altos e baixos, mas o estilo actual seria de certo modo severo) atravessa a provação de um modernismo mal controlado. A Moscovo de hoje faz pensar um pouco na realização — mas a la lettre — desses esquemas de um urbanismo futurista tal como eram desenhados a traços largos nos anos 20, no Bauhaus de Berlim, mas também na jovem capital da revolução. Avenidas imensas e rectilíneas, grandes praças, arredores satélites... O modernismo é, em certos casos, temperado por um curioso regresso ao estilo catedral dos anos estalinianos, mas o pédo nem por isso se encontra menos projectado num cenário desmesurado onde a simples ambição de atravessar a rua pode apresentar alguns problemas.

O milagre — outro ainda — é que neste mundo desmesurado da escala humana são conservados todas as espécies de hábitos de gostos vindos de outro modo de vida. Isso vê-se nos pátios, nunca muito afastados, onde são cuidadosamente plantadas, por entre as ervas, jovens plantas que hão-de florir no Outono. Isto sente-se nas padarias, lugar importante da cultura russa, onde todas as variedades de pão, do mais negro ao mais branco, e com as formas mais diversas, são propostas a amantes exigentes que só fazem a sua escolha depois de apreciarem a frescura da massa. Outras visões são mais inesperadas.

Domingo de manhã, na Praça Vermelha. Um casamento. Passa-se sempre qualquer coisa na Praça Vermelha e muitas vezes são casamentos, em especial aos sábados e aos domingos. Este é, em todo o caso, um pouco fora do vulgar. A noiva está, como é costume, de vestido branco, comprido, e de ramallete na mão. Mas ela é acompanhada por uns cinquenta georgianos, todos eles aos pares e vestidos à maneira tradicional, de botas e casacas vermelhas, o peito coberto de cartucheiras. O noivo também está de botas mas usa casaca preta. Que faz ali toda aquela gente? Vai posar para o fotógrafo diante dos menaretes multicolores de São Basílio? Mais tarde, talvez. De momento é no mausoléu de Lenine que o cortejo penetra e desaparece, perante os guardas imperturbáveis, no rosto dos quais nem um músculo estremece, para emergir alguns minutos mais tarde, do interior da cripta e seguir, debaixo de sol, sempre com a noiva à frente, o itinerário da peregrinação que conduz ao longo do muro do Kremlin, aos túmulos dos grandes mortos do regime, entre os quais Staline.

Estranha visão, surpreendente mistura, que nos deixa a meditar tanto o gosto das tradições como no das homenagens oficiais, e, decerto, dos privilégios.



exclui praticamente toda a solução que tenha em conta a própria existência da resistência.

O facto de o endurecimento da diplomacia soviética se acompanhar ocasionalmente de fórmulas destinadas a dar-lhe uma forma e legitimidade teve um exemplo na passagem do discurso de Andropov relativo às relações com os países socialistas. Os próprios jugoslavos apreciaram a afirmação de respeito incondicional pelos direitos de cada país. Nem por isso deixou de ser acompanhada pelo desejo muito firme de que a cooperação política de que a organização do Tratado de Varsóvia é o principal instrumento, se aperfeiçoe e se torne sempre mais estreito. Evidentemente que se pensa na Polónia para a qual Andropov teve, embora sem a nomear, palavras severas — Os erros políticos pagam-se. Quando o papel dirigente do Partido Comunista enfraquece, surge o perigo de se cair numa via de desenvolvimento reformista-burguês — que decerto não se referem só ao passado, mas ainda reflectem um certo aborrecimento perante as lentidões da «normalização» do estilo Jaruzelski.

Tanto neste terreno com noutros, o objectivo está claramente em cerrar fileiras, fechar tanto quanto possível as portas pela quais o adversário ameaçaria infiltrar-se na fortaleza. Era o que mostrava, sem grande equívoco a observação de um dos nossos interlocutores segundo a qual a reunião de uma cimeira do Pacto de Varsóvia se justificaria, em vista a uma séria modificação político-militar (a expressão é do general Ustinov) o que significa o reforço do dispositivo americano na Europa, a que a URSS se dispõe a responder não só no seu próprio território mas também no dos seus aliados.

Ópticas fixas

## Os efeitos fotográficos do retrato (11)

«Uma foto é feita, e não tirada»  
diz Ansel Adams  
«É uma arte amiúde obrigada a  
captar e fixar o que está  
desaparecendo no momento em  
que é percebido» (Wallace Stegner)

Emídio Rosa de Oliveira

O

retrato é a mais antiga aplicação da fotografia. Nos seus começos, o retrato surge associado a todo um cerimonial tecnológico e cénico de ordem sacrificial. As poses eram demoradas e enfadonhas — as posições eram severamente vigiadas pelo fotógrafo e as prescrições, tanto técnicas como corporais, impunham comportamentos ajustados e precisos em conformidade com o código humanista da época. Mayer e Pierson em 1826 chegam mesmo a evocar as sujeições, a que as pessoas tinham que passar, para tirar o retrato: «posam debaixo de um sol ardente, pregados no seu *fauteuil*, de cabeça mantida fixa e imóvel... e jazem por vezes em poses esquecidas (1)». Assim a fotografia à partida, em virtude dos seus imperativos de ordem técnica, aparece ligada a todo um conjunto de objectos/suporte (apoio para a cabeça — *fauteuil* — genuflexórios — decorações várias), que constituem em parte, os objectos de tortura, para a extorsão da verdade, dada a ler na pose fixa do retrato. O aparecimento das placas metálicas e mais tarde das placas de vidro da fotografia implicam, devido à sua rapidez uma inevitável redução das poses consecutivas do paciente e o abandono significativo de alguns destes objectos, que constituem até então o cortejo de tortura da cena produtiva do retrato. Contudo o imaginário que afecta a prática do retrato, nem por isso deixa de ser substancialmente diferente, mesmo com a mudança trazida pela nova tecnologia. Facto este, que só comprova que o alcance de significação em torno do qual gravita a PRÁTICA FOTOGRAFICA, é antes de mais dado por um DUELO ou por um corpo a corpo contraído entre o retratista (o fotógrafo) e o retratado. Estamos pois perante um pacto livremente contraído, em que o fotógrafo mediante um exercício de poder técnico e humanista, afronta e administra ao paciente um «SABER PRÁTICO» e que este assu-

me, aceitando ser iniciado pelo fotógrafo às regras requeridas, para obter depois a fotografia.

O retrato acaba por retratar não só o «retratado», mas apontar fundamentalmente através dele, para toda a sujeição do corpo à armação conveniente dos cânones estéticos, que regem a prática fotográfica. O retrato é pois calculado, organizado e tecnicamente concebido, em referência consciente ou não, a uma ideologia estética socialmente determinada, no fito de vir a produzir efeitos sociais bem definidos: o corpo do retrato é a tal ponto investido por toda uma gama de saberes e de expedientes constrangedores que não nos parece forçado considerar a PRÁTICA DO RETRATO, usando a terminologia de M. Foucault, como uma «tecnologia política do corpo» (2). O fotógrafo intervém, como um conhecedor, através do dispositivo da máquina, nos mecanismos íntimos que comandam a leitura da POSE CORPORAL e já não se contenta com a restituição da semelhança física; procura, antes, através da mestria dos meios técnicos (a escolha dos enquadramentos — a organização dos acessórios — a direcção da luz — a distribuição dos claros/escuros e do emprego dos fundos) exprimir fotograficamente a personalidade do seu cliente.

Como afirma Disderi em 1855 «é necessário (que o fotógrafo) adivinhe o que é o modelo e que ele pressinta espontaneamente o seu carácter, a sua vida íntima, e os seus hábitos; é preciso que ele BIOGRÁFIE» (3).

A prática fotográfica alia-se assim à FISIOGNOMONIA ciência de observação, muito em voga desde o século XVI, que pretende conhecer o carácter humano, através das exteriorizações sensíveis espelhadas no rosto.

## O retrato e o rosto

Em virtude dos baixos preços das provas, por volta de 1850, a prática do retrato torna-se numa indústria em expansão. A possibilidade de reprodutibilidade em série das imagens, tornada possível



Foto de J. A. Cristóvão

pelos meios técnicos de reprodução, assegura pela primeira vez, o acesso das massas à representação, e promove desta maneira, não sem diferenciação, a igualdade perante a imagem, mas que não implica, no entanto, longe disso «o triunfo da democracia e da igualdade social», como a afirma a Revista Fotográfica de 1860. Através da produção em acelerado do retrato, que dá cobertura à satisfação e aos desejos de projecção imediata das massas, que se vêem de um dia para o outro, representadas ao lado — ou como, as figuras do reino —, todo o imaginário que comanda, à partida, a prática fotográfica, vai sofrer alteração. A partir de 1860, o corpo fotografado já não é mais questionado, mas alinhado: o retrato vai desempenhar uma função normalizadora, indutora de condutas e proporcionar ilusoriamente pela imagem, o acesso aos modelos de identificação. A instituição social percebe bem depressa, como tirar partido do «democratismo» do preço, e conhecedora da pulsão que anima a multidão, prepara-se para fornecer à colectividade, através da mediação do fotógrafo, o «pronto-a-vestir» fotográfico; o «tirar a fotografia» equivale neste contexto a um gesto de «DRAMATURGIA SOCIAL» e a um gesto de imitação social; quer isto dizer, que o «pequeno-burguês» tira a fotografia a cavalo «para aparentar pertencer à classe privilegiada» e a do-

méstica espreita a saída da patroa, para enfiar os seus vestidos, para com eles poder tirar a fotografia. É por esta via que o efeito fotográfico, ou o FOTOGRAFISMO, afecta o imaginário das massas — e que cada indivíduo por procuração imaginária e por consciência interposta, satisfaz a sua vontade de retrato. A fotografia neste vai-vém produtivo de satisfação do desejo, cedo chega à impossibilidade de tudo narrar e de colher toda a acumulação proliferante dos objectos e das impressões, e acaba como qualquer signo, poros REMETER, através da representação FRAGMENTÁRIA da série visual, para a ideia global do real. A fotografia aborda o real através de um «apanhado condensado visual», que lhe é próprio, e privilegia umas tantas figuras, através das quais o real se torna decifrável: ao enregistrar o que foi visto na foto, refere-se sempre pela sua própria natureza, àquilo que não é visto.

A fotografia acaba sempre por evocar através de algo que ela ISOLA, o que finalmente ela não retém em definitivo. Porque é que o retrato na impossibilidade de tudo mostrar se refugia no ROSTO?

Segundo a explicação dada por Walter Benjamin, a produção artística começou por imagens, que inicialmente serviam ao culto. Quer isto dizer que, originariamente, a

preponderância absoluta do valor de CULTO, fizera da obra de arte em especial um instrumento mágico. Mas à medida que as obras de arte se emanciparam do seu contexto e dos seus usos rituais, através das técnicas da reprodução e da fotografia, o valor cultural da imagem seculariza-se e a obra caracterizada pela unicidade vê-se despojada da sua «aura». O valor de culto que lhe era anteriormente atribuído é suplantado pelo valor de EXPOSIÇÃO, a que elas agora passam a ser afectadas. Contudo o valor de culto não cede o seu lugar sem resistência: é no rosto que o valor de culto da imagem encontra o seu último refúgio.

O rosto tanto em pintura como em fotografia vai ser considerado pelo lado icónico da figuração sensível, como o lugar da EXPRESSÃO, por onde o corpo se projecta e se revela reflexivamente. A representação, que desde sempre foi religiosa, na impossibilidade de estar em todo o corpo, escolhe o ROSTO, como o lugar eminente capaz de designar o RESTO. Se a fotografia começa pelo retrato, não é por um mero acaso.

Para René Huyghe, o retrato é a «manifestação pictural da psicologia»; a sua evolução representa um progresso em direcção à CAPTURA da alma.

É através do espaço envolvente da MOLDURA asso-

ciada ao retrato e do espaço sensível do ROSTO associado ao corpo, que a fotografia ritualiza a CAPTURA em espaço ICÓNICO — isolando e atribuindo à figuração estética do rosto, VALOR DE EXPOSIÇÃO. «O rosto é o ícone do regime significante (...) é ele que dá a interpretar e que muda de traços (...).

O significante é sempre «visagéfié» (4). É neste sentido que o rosto, é um ser de fuga, ou seja um HORIZONTE, que nos distancia com ele para bem longe do real, para o espaço do écran, onde o cinema através da vertigem óptica, projecta e ficciona o real. A idolatria fotográfica, quase sempre IMOBILIZA o processo da cinematografia da significação, para perscrutar metafisicamente, a ausência espelhada, do que perpassa o rosto — e para a partir do fantasma e do seu suplemento imaginário, dar corpo à visão; é nesta procura de ILUSÃO e de CULTO, que o homem no rosto, se revela ANIMAL RELIGIOSO, ou o animal por excelência, enfermo ou captivo da representação.

(1) MAYER e PIERSON, «La photographie considérée comme art et comme industrie», Paris, 1862.

(2) FOUCAULT, Michel, «Surveiller et punir», Paris, Gallimard, 1979.

(3) DISDERI, «L'art de la photographie», Paris, 1862.

(4) DELEUZE, G., «Mille Plateaux», Paris, Minuit, 1980

## Sociedade



Gulbenkian

## Centro de Arte Moderna abre no dia 20

Q

UATRO anos após o conselho de administração ter decidido levar por diante um projecto há muito acalentado, inaugura-se a 20 de Julho, ou seja, no 27.º aniversário da Fundação Calouste Gulbenkian, o Centro de Arte Moderna.

Foram quatro anos de trabalho intenso e de muita luta.

Só foi possível em tão curto espaço de tempo levar a bom termo este empreendimento graças à acção do presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, doutor Azeredo Perdigão, que, com o seu exemplo, soube transmitir a toda a equipa o seu grande entusiasmo e a sua notável orientação.

O edifício é da autoria de Sir Leslie Martin, com a colaboração de arquitectos e demais técnicos portugueses.

A sua construção teve início em Maio de 1980 e corresponde inteiramente ao programa básico. Pela qualidade, julgamos que enriqueceu o nosso património arquitectónico.

Para além do autor do projecto, não queremos esquecer todos os que trabalharam na sua execução.

O edifício, que se desenvolve em três pisos numa área total de 14 000 m<sup>2</sup>, está implantado no topo Sul do parque e a sua entrada principal é pela Rua Dr. Nicolau de Bettencourt, existindo outra entrada que dá acesso directo ao parque. Ambas ligam ao átrio principal que articula os dois corpos do edifício: o museu e o centro.

Nesse mesmo átrio fica locali-

José Sommer Ribeiro \*

zada a recepção, venda de múltiplos, publicações, gravuras e diapositivos, com acesso ao «self-service», que, por sua vez, tem ligação com um terraço descoberto, decorado com uma fonte e equipado com duas amplas mesas hexagonais, terraço de onde se disfruta uma agradável vista sobre o parque e demais construções nele existentes.

## Museu

Antecedendo as galerias do museu, localiza-se um vasto espaço ornamentado apenas com obras de Almada Negreiros que foi, sem dúvida, ao longo de toda a sua vida, o grande impulsor da arte moderna em Portugal.

Directamente ligado a este espaço há uma sala destinada à recepção de grupos de visitantes na qual, quando for julgado necessário ou conveniente, receberão uma explicação prévia da visita.

O museu ficará isolado dos restantes serviços desde que se encerre a porta de acesso à sala dedicada a Almada. Desta forma, o centro poderá funcionar num horário diferenciado do do museu.

As galerias de exposições são compostas por três espaços interligados mas bem definidos.

No piso principal ficará instalada a Coleção de Arte Moderna Portuguesa: pintura, escultura, objectos e ambientes.

No piso superior a pintura e escultura estrangeira e, no piso inferior, o desenho, a gravura, livros, mobiliário e demais múltiplos. Com carácter puramente didáctico existem dois espaços destinados à projecção de filmes e diaporamas que documentem a evolução da arte portuguesa a partir de 1911 ou da arte moderna em geral.

Nas restantes áreas do museu ficarão instalados os serviços administrativos e as reservas, sendo estas de capital importância num

museu em constante evolução, pelo que foram consideradas três zonas bem distintas:

- reservas visitáveis, equipadas com 78 painéis de rede, deslizante, com 18 m<sup>2</sup> cada, o que permite uma enorme superfície de armazenamento;
- reservas, não-visitáveis, de pintura, escultura e objectos;
- armazéns de materiais de exposição, equipamento eléctrico e embalagens.

## de documentação e de criação artística

O Departamento de Documentação e de Criação Artística compõe-se de três zonas distintas:

- Departamento de Documentação e Pesquisa;
- «Ateliers» experimentais e de apoio ao Museu e ao Departamento de Documentação e Pesquisa;
- Sala de Exposições Temporárias e Sala Polivalente.

O DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA reunirá toda a documentação de arte portuguesa desde 1911 até aos nossos dias, bem como uma documentação de arte internacional e um sistema de informação que ilustre, documente e conserve as principais manifestações de arte depois de 1900 e permita documentar manifestações de arte de carácter efémero, como são as «performances», as «instalações» e «intervensões».

Tentaremos obter, por sistema de permuta, documentos fundamentais da arte moderna internacional a partir de 1900.

Os restantes documentos, menos importantes, serão micro-filmados. Pretende-se assim criar um Departamento de Documentação constituído por biblioteca, «dossiers» de artistas, fotografias, filmes de arte, filmes experimentais de artistas plásticos, diaporamas e «slides», vídeo, gravações de entrevistas com artistas e de outros acontecimentos importantes.

O Departamento deverá estar em permanente contacto com os principais Museus e instituições, quer privados quer públicos, que se ocupem da arte dos nossos dias, bem como organizar, sobre a forma de simples boletim, uma distribuição de informações interessando tanto aos artistas portugueses como às instituições nacionais e internacionais que se ocupem da arte moderna.

O Departamento de Documentação e Pesquisa será apoiado por laboratórios fotográficos e ateliers de vídeo, que deverão documentar toda a actividade do Centro de Arte Moderna, bem como os principais acontecimentos artísticos da vida portuguesa.

A zona de «ATELIERS» EXPERIMENTAIS E DE APOIO AO MUSEU E DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA desenvolve-se em dois pisos; o atelier principal ficará equipado de modo a permitir servir diversas finalidades, como, por exemplo, reuniões de pequenos grupos de trabalho; os restantes serão destinados a fotografia e cinema experimental e de animação, vídeo e holografia.

Para pleno rendimento dos ateliers, cuja instalação é muito onerosa e em constante renovação, será adoptado um especial sistema de funcionamento. Assim, os ateliers podem ser utilizados, mediante horários diferenciados ou simultâneos, em simpósios e cursos ou, ainda, por artistas cujos projectos tenham sido previamente aprovados por uma comissão de especialistas.

A SALA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS e a SALA POLIVALENTE permitirão, não só a apresentação do resultado dos projectos executados nos «ateliers» experimentais, mas também exposições, conferências, debates, «performances», intervenções, cinema experimental e diaporamas. Estas duas unidades destinam-se principalmente aos jovens artistas.

## Escultura de ar livre no Parque Gulbenkian

Quando em Outubro de 1969 foi inaugurado o edifício da Sede e

Museu da Fundação Calouste Gulbenkian e, consequentemente, o seu Parque, admitiu-se desde logo que o arranjo paisagístico deste reunia condições excepcionais para expor escultura ao ar livre.

A experiência que foi feita em 1979 com a exposição «Escultura e Vida» permitiu-nos tirar a prova das qualidades que o Parque reúne para se transformar num Museu de Escultura de Ar livre.

Após vários estudos, verificou-se ser possível colocar no Parque Gulbenkian cerca de sessenta esculturas devidamente enquadradas nos elementos vegetais existentes. Neste momento já se encontram implantadas 15 peças.

O Museu de Escultura de Ar Livre permitirá estabelecer a ligação natural entre o Museu Gulbenkian e o Centro de Arte Moderna, prolongando-se assim a colecção de escultura da Coleção Calouste Gulbenkian, que termina com as obras de Rodin.

## O acervo do Museu

Ainda que existam algumas lacunas no acervo do Museu, pensamos que ele será um espelho bastante fiel do que se passou ao longo dos últimos 70 anos no campo das artes plásticas designadamente em Portugal.

A sua importância é devida, sem dúvida, às aquisições que o Serviço de Belas-Artes fez ao longo de vinte e um anos e que, nos últimos quatro anos, com a criação de uma Comissão de Compras, tiveram ainda um maior incremento.

A compra recente de uma importante colecção particular permitiu superar a maior parte das lacunas atrás referidas, uma vez que tal colecção era rica em obras do período que decorre de 1910 a 1960.

A Comissão de Compras foi apoiada, no respeitante a aquisições em Paris, pelo pintor Paulo Ferreira.

Não seria justo deixar de assinalar as doações efectuadas por numerosos artistas, seus familiares e coleccionadores.

Merecem especial destaque as doações de Sonia Delaunay, Lúcia

de Souza-Cardoso, Vieira da Silva, Arpad Szenes, Jorge de Brito e dos pais do Centro Santiago Areal.

Alguns artistas e coleccionadores, não querendo desfazer-se das suas obras, prontificaram-se a depositá-las no Centro de Arte Moderna, o que muito se louva e agradece.

Das colecções estrangeiras do Centro destacam-se as obras dos artistas que mais influenciaram os nossos escultores e pintores, tais como Bissière, Sónia e Robert Delaunay, Léger, Candido Portinari, Vieira da Silva, Arpad Szenes, Soulages e Torres García.

Outro núcleo muito importante é a colecção de obras de arte contemporânea adquirida pelo British Council, para a Fundação Calouste Gulbenkian, por intermédio de uma Comissão constituída, entre outros, por Alan Bowness, Roland Penrose, Norman Reid e Herbert Read.

O núcleo de pintura americana conta já com uma razoável representação.

O núcleo de pintura arménia é constituído pelos artistas Shart, Kotchar, Tutundjian e Carzou, e foi adquirido pelo Serviço das Comunidades Arménias da Fundação Calouste Gulbenkian.

Agradecemos ao Museu Calouste Gulbenkian todo o apoio que nos deu quer no campo da museologia quer no restauro de algumas obras da Coleção do Centro de Arte Moderna.

Analisando a colecção pensamos que ela constitui um precioso elemento de estudo da arte portuguesa dos nossos dias e das influências que sofreu.

Atendendo ao número de obras já existentes e à impossibilidade de todas expor nos espaços para tanto disponíveis, far-se-ão sucessivas renovações parciais, não só com obras que ora ficam em reserva, mas também com outras que, no decorrer do tempo, venham a ser adquiridas.

\*Arquitecto, director do Centro de Arte Moderna

Sete  
Ponto  
Sete

## doces crônicas

*Qip*

O SANTOS ERA UM HOMEM CUIDADOSO! SEMPRE PREOCUPADO COM O POR-VIR!

A MEMORIA DUMA INFÂNCIA ATRIBULADA, COM FOME E MISTURA!

AMARGURAVA-LHE A ALMA!

POR ISSO LA TÁ ZUNTANDO NUMA VELHA CAIXINHA POR DEBAIXO DA CAMA!

OS TOSTÕES AMARELECIDOS PELO TEMPO! UM DIA CHEGOU ATÉ AOS DEZ ANOS!

SOMA IMPOSSIVEL TANTE, SOU!

MAS, DEPRESSA SE INQUIETAVA! E SE VIESSE UMA DOENÇA?

UMA DESSAS GRAVES E REPENTINAS! NUNCA TINHA PENSADO EM TAL!

OLHOU A CAIXA, FECHOU-A! DEPOIS CHEGOU AOS VINTE, TRINTA, QUARENTA, CEM CONTOS!

JÁ ERA UMA SOMA, DIZIA DE SI PARA SI! UMA SOMA QUE MERECEIA COME MORACÃO!

FOI AO TASCO, CONTOU A NOVIDADE! CEM CONTOS!!! GARAM-SE UNS POUCOS!

E NÃO TENS MEDO? PERGUNTAVA-LHE O ZULMIRO!

MEDO? OLHOU ESTUPEFACTO O SANTOS! SIM! MEDO DUMA REVOLUÇÃO, HOMEM!

DUMA CATASTROFE! DUMA GUERRA! DOS COMUNISTAS! DUM LADRÃO! ENFIM!

MEDO DE QUE TE LEVEM O DINHEIRO!

AO OUVIR AQUELO O SANTOS NÃO AGUENTOU! E CAIU FULMINADO NO CHÃO!

ACOME-TIDO DUM VIOLENTO ATAQUE CARDÍACO!

E SE NÃO FOSSEM OS CEM CONTOS AMEALHADOS A CUSTO TALVEZ TIVESSE MORRIDO!

MAS FELIZMENTE O SANTOS TINHA SIDO PREVIDENTE!

SEMPRE A PENSAR NAQUELA DOENÇA GRAVE E SÚBITA!

• Antes de mais, três exposições que você não deve perder: são elas a de Noronha da Costa, «Os Mares Portugueses», na Gulbenkian, a de Jorge Martins, «Preto, Branco», também na Gulbenkian, e a de António Dacosta, sem tema, na Galeria 111. A propósito (mas não só) de António Dacosta, vale a pena lembrar que a Gulbenkian acaba de editar mais dois volumes do catálogo da «Portugal, anos 40». E a propósito de um outro Dacosta, Fernando, diga-se que nos «Cadernos de Reportagem» que ele dirige para a «Relógio d'Água, Editores», acaba de sair o primeiro volume: trata-se de um trabalho do jornalista Guilherme de Melo sobre o tema «Ser homossexual em Portugal».

• Teatro: pela primeira vez em Língua Portuguesa. «L'Annonce fait à Marie» (O anúncio feito a Maria), a obra-prima de Paul Claudel. Está às 21 e 45 (menos às segundas-feiras) no Palácio da Indendência, com Eunice Muñoz, João Perry, Manuela de Freitas, Carlos Duarte, António Rama, Catarina Avelar.

• Em matéria de cinema, começa por não perder esta noite, na Cinemateca (21 e 30) «um lugar ao Sol», de George Stevens, com Montgomery Clift, Elisabeth Taylor e Shelley Winters. Quarta-feira, à mesma hora e no mesmo local, «Os 39 degraus» de Hitchcock. Amanhã, às 20 e 30, na RTP-2, passa um novo Ozu, «Flor do Equinócio»...

Quinta e sexta-feira à noite, sempre na Cinemateca e ainda integrados no ciclo «remakes», «A Fera Humana» de Jean Renoir e «O desejo humano» de Friz Lang.

• Também na sexta-feira, às 21, na RTP-1, um espectáculo de Charles Aznavour gravado em Paris, com a participação especial de Mireille Mathieu.

• Se parte de férias, e está a escolher os policiais que vão acompanhá-lo até à praia ou até ao interior do país, arranje um cantinho para uma das duas versões portuguesas do «The talented Mr. Ripley», de Patrícia Highsmith. A primeira chamava-se «Um homem de talento», a tradução era de Mário Henrique Leiria e a capa de Lima de Freitas. Foi a «Vampiro» que a publicou, com o n.º 149, e o leitor empreendedor ainda o poderá encontrar, talvez, por cerca de 50 escudos, em algum alfarrabista distraído do que tem. A segunda tem um título que traduz literalmente o original inglês, e acaba de ser publicada pela Europa-América.

## Império invisível suprime cogulas brancas

Um dos grupos mais activos do Ku Klux Klan, o «Império Invisível», decidiu abandonar um pouco o seu mistério, revelando a sua constituição e os ritos de iniciação e proibindo os seus membros de se manifestarem na rua com o rosto coberto pela famosa cogula branca.

Os dirigentes do KKK, que preconizam a supremacia da raça branca, anunciaram ontem em Baton Rouge (Louisiana) esta reviravolta que tem em vista — disseram — fazer entrar o movimento na vida política americana.

«O segredo necessário no século passado quando foi fundado o Klan já não tem razão de ser», declarou numa conferência de Imprensa o chefe do grupo que usa o título de «mago imperial».

Considerando que as suas ideias têm sido desvirtuadas, o «Império Invisível» divulgou nesta ocasião um documento de 15 páginas que encerra a sua doutrina.

Sem comportar revelações, esta constituição proclama o direito à segregação entre as raças, visando a união «dos brancos de fé cristã, de todos os países do mundo, cuja moralidade seja boa».

No entanto, o movimento racista não tenciona ser uma casa transparente, pelo que não será publicada a lista dos seus membros ou o número dos seus efectivos.

O Ku Klux Klan foi criado em 1865, após a guerra da secessão no sul vencido onde espalhou o terror, assassinando numerosos negros. A sua importância é hoje absolutamente marginal, não excedendo ao que se julga, 10 mil o número dos seus membros nos Estados Unidos.